

CORAÇÃO DA ZONA de defesa contra o bolchevismo

John Cabot enumera as medidas que os Estados Unidos devem tomar para contrabalançar as atividades bolchevistas nas Antilhas

GAINESVILLE, Flórida, 3 (F.P.) — "A região das Antilhas é o coração da zona de defesa contra o bolchevismo", declarou hoje, o sr. John Cabot, secretário de Estado adjunto para a América Latina.

Dirigindo-se aos estudantes e professores da Universidade da Flórida, no quadro da conferência anual sobre as Antilhas, o sr. John Cabot enumerou as medidas que os Estados Unidos devem tomar para contrabalançar o bolchevismo, que ele qualificou como "esse colonialismo moderno, o imperialismo bolchevista".

"Nas nossas relações com os nossos vizinhos das Antilhas desejamos encorajar a paz, a segurança mútua, as práticas democráticas, os padrões de vida elevados e o desenvolvimento econômico", declarou o sr. Cabot.

Para atingir esses objetivos, recomendou as seguintes medidas: 1 — Desenvolvimento do comércio; 2 — Continuação da aplicação de capitais privados norte-americanos nos países onde existe clima favorável a tais investimentos; 3 — Créditos governamentais para auxiliar a construção de estradas e outros serviços públicos; 4 — Auxílio financeiro para os projetos de benefício mútuo, tais como a construção de pan-americana; 5 — A disseminação dos conhecimentos técnicos mediante o auxílio de bibliotecas e atividades do Ponto 4.

O sr. Cabot começou sua conferência fazendo um esboço da história atormentada e pitoresca da zona das Antilhas. "Sabemos que a riqueza dos Estados Unidos e a pobreza de outros países era a principal causa de um atrito que hoje se trata de um movimento político de certas repúblicas das Antilhas, das quais uma forneceu uma base de apoio para o bolchevismo", a revolução mexicana de 1911 e afirmou que Estados Unidos deviam reconhecer sempre "os imensos atos que promovem o progresso", permanecendo ao mesmo tempo em

guarda "contra a força do imperialismo bolchevista", tão ativo nas Antilhas.

O sr. Cabot evocou a revolução mexicana nestes termos: "Não foi por acidente que, em 1911 eclodiu uma revolução no México, nosso vizinho mais próximo. Pelos acontecimentos que se seguiram, mais uma vez cometemos a loucura de intervir nos assuntos dos nossos vizinhos, hoje em dia o México figura entre as nações prósperas e progressistas repúblicas americanas e as infusões maldicas de capitais americanos contribuíram consideravelmente para a sua prosperidade. Por outro lado, nenhum país das Antilhas deu provas de maior estabilidade política durante estes últimos anos".

O sr. Cabot começou sua conferência fazendo um esboço da história atormentada e pitoresca da zona das Antilhas. "Sabemos que a riqueza dos Estados Unidos e a pobreza de outros países era a principal causa de um atrito que hoje se trata de um movimento político de certas repúblicas das Antilhas, das quais uma forneceu uma base de apoio para o bolchevismo", a revolução mexicana de 1911 e afirmou que Estados Unidos deviam reconhecer sempre "os imensos atos que promovem o progresso", permanecendo ao mesmo tempo em

Churchill conferenciou com Laniel

Esperado nas Bermudas o presidente Eisenhower
Não seriam reduzidos os efetivos das tropas americanas na Europa

TUCKER'S TOWN, 3 (Merriman Smith, da U.P.) — Diz-se que os chefes de Estado da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da França, que se reunirão aqui amanhã, estão dispostos a trocar garantias de que não se reduzirão os efetivos das tropas americanas destacadas na Europa, se o governo francês ratificar o Pacto do Exército Europeu.

O presidente Eisenhower chegará amanhã por via aérea de Washington para reunir-se ao "premier" Winston Churchill e ao presidente do Conselho de Ministros da França, Joseph Laniel. A conferência se iniciará amanhã, à tarde.

Pouco depois de chegar hoje a delegação francesa, Laniel e Churchill tiveram uma entrevista privada.

Hoje, as conferências sobre a conferência giram em torno dos seguintes pontos: 1) Fontes informadas dizem que Eisenhower está disposto a assegurar a Laniel que os efetivos militares dos Estados Unidos serão mantidos na Europa, em nível não inferior ao atual, se a França ratificar o Pacto do Exército Europeu. 2) Churchill e Laniel estão dispostos a convencer Eisenhower de que a França não deve abandonar a Europa, mas sim permanecer ali, com o apoio dos aliados.

A conferência terá lugar no elegante Mid-Ocean Club, nesta ilha preferida dos turistas. Sua duração foi fixada em quatro dias. Depois

de uma sessão inaugural de sexta-feira à tarde, haverá duas sessões oficiais no sábado, domingo e na segunda-feira pela manhã.

Sábado a delegação americana oferecerá um almoço em homenagem aos franceses, e os britânicos homenagearão os americanos com um jantar, também no sábado; no domingo, a delegação francesa oferecerá um almoço aos britânicos; ainda no domingo, a delegação francesa fará servir uma ceia em homenagem aos britânicos e, finalmente, será retribuída com uma ceia em honra dos franceses, na segunda-feira.

Churchill e seu ministro do Exterior, Anthony Eden, compareceram ao aeroporto de Kindley para receber a delegação da França. Depois da chegada de Laniel, Churchill, Laniel e o governador das Bermudas, Alexander Hood, se dirigiram de automóvel ao Mid-Ocean Club, seguiu-se a sessão de sexta-feira.

Churchill e Eden, enquanto Eden e Laniel, sem prestar atenção à paisagem, conversavam animadamente.

Os indícios recolhidos até agora não dão a impressão de que os chefes de Estado debatem.

Eisenhower não assumiu de ante-

Castro Harbor, Bermudas, 3 (F.P.) — Laniel, aqui chegado para a Conferência dos Três Grandes, entrou à imprensa a seguinte declaração: "Sou muito grato a Sir Winston Churchill por ter tomado a iniciativa desta Conferência, que nos vai permitir, nós dois, e o presidente Eisenhower, confrontar os pontos de vista de nossos três governos sobre os grandes problemas atuais. Abordamos essas questões de pleno acordo sobre o objetivo supremo de atingir, que é o fortalecimento da

pac. No quadro de uma frança e íntima discussão, como a que se vai abrir, não há dúvida que chegaremos a acordos também sobre os meios para atingir esse objetivo comum. Felicitou-se por se ver neste belo país, com o chefe do governo britânico e o presidente dos Estados Unidos, essas duas nações que tanto têm contribuído na defesa do mundo livre."

RESPOSTA A MOSCOW

Castro Harbor, 3 (F.P.) — Notícias se dão muito prevendo o envio das Bermudas, antes do fim da conferência, da resposta dos Três Grandes à proposta russa do 28 de novembro para uma conferência dos Quatro.

A idéia do envio dessa resposta antes de terminado o encontro das Bermudas foi estudada durante as consultas diplomáticas realizadas entre os três governos ocidentais nestes últimos tempos. Zetaria agora concluiu um acordo de princípio.

DECLARAÇÃO DE Laniel

Castro Harbor, Bermudas, 3 (F.P.) — Laniel, aqui chegado para a Conferência dos Três Grandes, entrou à imprensa a seguinte declaração: "Sou muito grato a Sir Winston Churchill por ter tomado a iniciativa desta Conferência, que nos vai permitir, nós dois, e o presidente Eisenhower, confrontar os pontos de vista de nossos três governos sobre os grandes problemas atuais. Abordamos essas questões de pleno acordo sobre o objetivo supremo de atingir, que é o fortalecimento da

pac. No quadro de uma frança e íntima discussão, como a que se vai abrir, não há dúvida que chegaremos a acordos também sobre os meios para atingir esse objetivo comum. Felicitou-se por se ver neste belo país, com o chefe do governo britânico e o presidente dos Estados Unidos, essas duas nações que tanto têm contribuído na defesa do mundo livre."

RESPOSTA A MOSCOW

Castro Harbor, 3 (F.P.) — Notícias se dão muito prevendo o envio das Bermudas, antes do fim da conferência, da resposta dos Três Grandes à proposta russa do 28 de novembro para uma conferência dos Quatro.

A idéia do envio dessa resposta antes de terminado o encontro das Bermudas foi estudada durante as consultas diplomáticas realizadas entre os três governos ocidentais nestes últimos tempos. Zetaria agora concluiu um acordo de princípio.

DECLARAÇÃO DE Laniel

Castro Harbor, Bermudas, 3 (F.P.) — Laniel, aqui chegado para a Conferência dos Três Grandes, entrou à imprensa a seguinte declaração: "Sou muito grato a Sir Winston Churchill por ter tomado a iniciativa desta Conferência, que nos vai permitir, nós dois, e o presidente Eisenhower, confrontar os pontos de vista de nossos três governos sobre os grandes problemas atuais. Abordamos essas questões de pleno acordo sobre o objetivo supremo de atingir, que é o fortalecimento da

pac. No quadro de uma frança e íntima discussão, como a que se vai abrir, não há dúvida que chegaremos a acordos também sobre os meios para atingir esse objetivo comum. Felicitou-se por se ver neste belo país, com o chefe do governo britânico e o presidente dos Estados Unidos, essas duas nações que tanto têm contribuído na defesa do mundo livre."

RESPOSTA A MOSCOW

Castro Harbor, 3 (F.P.) — Notícias se dão muito prevendo o envio das Bermudas, antes do fim da conferência, da resposta dos Três Grandes à proposta russa do 28 de novembro para uma conferência dos Quatro.

A idéia do envio dessa resposta antes de terminado o encontro das Bermudas foi estudada durante as consultas diplomáticas realizadas entre os três governos ocidentais nestes últimos tempos. Zetaria agora concluiu um acordo de princípio.

DECLARAÇÃO DE Laniel

Castro Harbor, Bermudas, 3 (F.P.) — Laniel, aqui chegado para a Conferência dos Três Grandes, entrou à imprensa a seguinte declaração: "Sou muito grato a Sir Winston Churchill por ter tomado a iniciativa desta Conferência, que nos vai permitir, nós dois, e o presidente Eisenhower, confrontar os pontos de vista de nossos três governos sobre os grandes problemas atuais. Abordamos essas questões de pleno acordo sobre o objetivo supremo de atingir, que é o fortalecimento da

pac. No quadro de uma frança e íntima discussão, como a que se vai abrir, não há dúvida que chegaremos a acordos também sobre os meios para atingir esse objetivo comum. Felicitou-se por se ver neste belo país, com o chefe do governo britânico e o presidente dos Estados Unidos, essas duas nações que tanto têm contribuído na defesa do mundo livre."

RESPOSTA A MOSCOW

Castro Harbor, 3 (F.P.) — Notícias se dão muito prevendo o envio das Bermudas, antes do fim da conferência, da resposta dos Três Grandes à proposta russa do 28 de novembro para uma conferência dos Quatro.

A idéia do envio dessa resposta antes de terminado o encontro das Bermudas foi estudada durante as consultas diplomáticas realizadas entre os três governos ocidentais nestes últimos tempos. Zetaria agora concluiu um acordo de princípio.

DECLARAÇÃO DE Laniel

Castro Harbor, Bermudas, 3 (F.P.) — Laniel, aqui chegado para a Conferência dos Três Grandes, entrou à imprensa a seguinte declaração: "Sou muito grato a Sir Winston Churchill por ter tomado a iniciativa desta Conferência, que nos vai permitir, nós dois, e o presidente Eisenhower, confrontar os pontos de vista de nossos três governos sobre os grandes problemas atuais. Abordamos essas questões de pleno acordo sobre o objetivo supremo de atingir, que é o fortalecimento da

pac. No quadro de uma frança e íntima discussão, como a que se vai abrir, não há dúvida que chegaremos a acordos também sobre os meios para atingir esse objetivo comum. Felicitou-se por se ver neste belo país, com o chefe do governo britânico e o presidente dos Estados Unidos, essas duas nações que tanto têm contribuído na defesa do mundo livre."

RESPOSTA A MOSCOW

Castro Harbor, 3 (F.P.) — Notícias se dão muito prevendo o envio das Bermudas, antes do fim da conferência, da resposta dos Três Grandes à proposta russa do 28 de novembro para uma conferência dos Quatro.

A idéia do envio dessa resposta antes de terminado o encontro das Bermudas foi estudada durante as consultas diplomáticas realizadas entre os três governos ocidentais nestes últimos tempos. Zetaria agora concluiu um acordo de princípio.

DECLARAÇÃO DE Laniel

Castro Harbor, Bermudas, 3 (F.P.) — Laniel, aqui chegado para a Conferência dos Três Grandes, entrou à imprensa a seguinte declaração: "Sou muito grato a Sir Winston Churchill por ter tomado a iniciativa desta Conferência, que nos vai permitir, nós dois, e o presidente Eisenhower, confrontar os pontos de vista de nossos três governos sobre os grandes problemas atuais. Abordamos essas questões de pleno acordo sobre o objetivo supremo de atingir, que é o fortalecimento da

pac. No quadro de uma frança e íntima discussão, como a que se vai abrir, não há dúvida que chegaremos a acordos também sobre os meios para atingir esse objetivo comum. Felicitou-se por se ver neste belo país, com o chefe do governo britânico e o presidente dos Estados Unidos, essas duas nações que tanto têm contribuído na defesa do mundo livre."

RESPOSTA A MOSCOW

Castro Harbor, 3 (F.P.) — Notícias se dão muito prevendo o envio das Bermudas, antes do fim da conferência, da resposta dos Três Grandes à proposta russa do 28 de novembro para uma conferência dos Quatro.

A idéia do envio dessa resposta antes de terminado o encontro das Bermudas foi estudada durante as consultas diplomáticas realizadas entre os três governos ocidentais nestes últimos tempos. Zetaria agora concluiu um acordo de princípio.

DECLARAÇÃO DE Laniel

Castro Harbor, Bermudas, 3 (F.P.) — Laniel, aqui chegado para a Conferência dos Três Grandes, entrou à imprensa a seguinte declaração: "Sou muito grato a Sir Winston Churchill por ter tomado a iniciativa desta Conferência, que nos vai permitir, nós dois, e o presidente Eisenhower, confrontar os pontos de vista de nossos três governos sobre os grandes problemas atuais. Abordamos essas questões de pleno acordo sobre o objetivo supremo de atingir, que é o fortalecimento da

pac. No quadro de uma frança e íntima discussão, como a que se vai abrir, não há dúvida que chegaremos a acordos também sobre os meios para atingir esse objetivo comum. Felicitou-se por se ver neste belo país, com o chefe do governo britânico e o presidente dos Estados Unidos, essas duas nações que tanto têm contribuído na defesa do mundo livre."

RESPOSTA A MOSCOW

Castro Harbor, 3 (F.P.) — Notícias se dão muito prevendo o envio das Bermudas, antes do fim da conferência, da resposta dos Três Grandes à proposta russa do 28 de novembro para uma conferência dos Quatro.

A idéia do envio dessa resposta antes de terminado o encontro das Bermudas foi estudada durante as consultas diplomáticas realizadas entre os três governos ocidentais nestes últimos tempos. Zetaria agora concluiu um acordo de princípio.

DECLARAÇÃO DE Laniel

Castro Harbor, Bermudas, 3 (F.P.) — Laniel, aqui chegado para a Conferência dos Três Grandes, entrou à imprensa a seguinte declaração: "Sou muito grato a Sir Winston Churchill por ter tomado a iniciativa desta Conferência, que nos vai permitir, nós dois, e o presidente Eisenhower, confrontar os pontos de vista de nossos três governos sobre os grandes problemas atuais. Abordamos essas questões de pleno acordo sobre o objetivo supremo de atingir, que é o fortalecimento da

pac. No quadro de uma frança e íntima discussão, como a que se vai abrir, não há dúvida que chegaremos a acordos também sobre os meios para atingir esse objetivo comum. Felicitou-se por se ver neste belo país, com o chefe do governo britânico e o presidente dos Estados Unidos, essas duas nações que tanto têm contribuído na defesa do mundo livre."

RESPOSTA A MOSCOW

Castro Harbor, 3 (F.P.) — Notícias se dão muito prevendo o envio das Bermudas, antes do fim da conferência, da resposta dos Três Grandes à proposta russa do 28 de novembro para uma conferência dos Quatro.

A idéia do envio dessa resposta antes de terminado o encontro das Bermudas foi estudada durante as consultas diplomáticas realizadas entre os três governos ocidentais nestes últimos tempos. Zetaria agora concluiu um acordo de princípio.

DECLARAÇÃO DE Laniel

Castro Harbor, Bermudas, 3 (F.P.) — Laniel, aqui chegado para a Conferência dos Três Grandes, entrou à imprensa a seguinte declaração: "Sou muito grato a Sir Winston Churchill por ter tomado a iniciativa desta Conferência, que nos vai permitir, nós dois, e o presidente Eisenhower, confrontar os pontos de vista de nossos três governos sobre os grandes problemas atuais. Abordamos essas questões de pleno acordo sobre o objetivo supremo de atingir, que é o fortalecimento da

pac. No quadro de uma frança e íntima discussão, como a que se vai abrir, não há dúvida que chegaremos a acordos também sobre os meios para atingir esse objetivo comum. Felicitou-se por se ver neste belo país, com o chefe do governo britânico e o presidente dos Estados Unidos, essas duas nações que tanto têm contribuído na defesa do mundo livre."

RESPOSTA A MOSCOW

Castro Harbor, 3 (F.P.) — Notícias se dão muito prevendo o envio das Bermudas, antes do fim da conferência, da resposta dos Três Grandes à proposta russa do 28 de novembro para uma conferência dos Quatro.

A idéia do envio dessa resposta antes de terminado o encontro das Bermudas foi estudada durante as consultas diplomáticas realizadas entre os três governos ocidentais nestes últimos tempos. Zetaria agora concluiu um acordo de princípio.

DECLARAÇÃO DE Laniel

Castro Harbor, Bermudas, 3 (F.P.) — Laniel, aqui chegado para a Conferência dos Três Grandes, entrou à imprensa a seguinte declaração: "Sou muito grato a Sir Winston Churchill por ter tomado a iniciativa desta Conferência, que nos vai permitir, nós dois, e o presidente Eisenhower, confrontar os pontos de vista de nossos três governos sobre os grandes problemas atuais. Abordamos essas questões de pleno acordo sobre o objetivo supremo de atingir, que é o fortalecimento da

pac. No quadro de uma frança e íntima discussão, como a que se vai abrir, não há dúvida que chegaremos a acordos também sobre os meios para atingir esse objetivo comum. Felicitou-se por se ver neste belo país, com o chefe do governo britânico e o presidente dos Estados Unidos, essas duas nações que tanto têm contribuído na defesa do mundo livre."

RESPOSTA A MOSCOW

Castro Harbor, 3 (F.P.) — Notícias se dão muito prevendo o envio das Bermudas, antes do fim da conferência, da resposta dos Três Grandes à proposta russa do 28 de novembro para uma conferência dos Quatro.

A idéia do envio dessa resposta antes de terminado o encontro das Bermudas foi estudada durante as consultas diplomáticas realizadas entre os três governos ocidentais nestes últimos tempos. Zetaria agora concluiu um acordo de princípio.

DECLARAÇÃO DE Laniel

Castro Harbor, Bermudas, 3 (F.P.) — Laniel, aqui chegado para a Conferência dos Três Grandes, entrou à imprensa a seguinte declaração: "Sou muito grato a Sir Winston Churchill por ter tomado a iniciativa desta Conferência, que nos vai permitir, nós dois, e o presidente Eisenhower, confrontar os pontos de vista de nossos três governos sobre os grandes problemas atuais. Abordamos essas questões de pleno acordo sobre o objetivo supremo de atingir, que é o fortalecimento da

pac. No quadro de uma frança e íntima discussão, como a que se vai abrir, não há dúvida que chegaremos a acordos também sobre os meios para atingir esse objetivo comum. Felicitou-se por se ver neste belo país, com o chefe do governo britânico e o presidente dos Estados Unidos, essas duas nações que tanto têm contribuído na defesa do mundo livre."

Condenadas as atrocidades bolchevistas na Coreia

Resolução da ONU expressando "grave preocupação" ante a volumosa quantidade de provas reunidas pelos Estados Unidos — A Rússia votou contra

Nações Unidas, 3 (Bruce W. Munn, da U.P.) — A Assembleia Geral das Nações Unidas, sem tomar em conta as vigorosas objeções do bloco russo, aprovou um projeto de resolução, no qual se expressa "grave preocupação" ante a evidência de que os bolchevistas cometeram, na Coreia, brutais atrocidades contra 38.000 pessoas.

Quarenta e dois membros da Assembleia, votaram em favor da proposta, 5 (o bloco russo) contra; a Jugoslávia e nove países do bloco asiático-abstiveram-se.

Além de expressar sua preocupação ante a volumosa quantidade de provas reunidas pelos EE. UU., sobre as atrocidades, a Assembleia afirma em sua resolução que "condena o crime, a mutilação, a tortura e outros atos atrozes cometidos por qualquer governo ou autoridades contra o pessoal militar capturado, ou a população civil, como uma violação das estipulações do Direito Internacional e das regras básicas de conduta e moralidade, e como uma afronta aos direitos humanos e à dignidade e ao valor do homem".

A resolução foi inspirada por cinco das nações que enviaram suas tropas à Coreia, para resistir à agressão bolchevista: Grã-Bretanha, França, Austrália, Turquia e Estados Unidos. Os países que apresentaram a proposta ofereceram incluir na mesma uma estipulação para a realização de investigações de fato, pela Cruz Vermelha Internacional, se os russos dessem novas provas das acusações.

A opinião dos EE. UU., é a de que não há necessidade de nenhuma investigação, já que as provas que integram a evidência apresentada foram um "caso devastador e irrefutável".

Em referência às atrocidades da Coreia, a resolução estabelece que a Assembleia "expresse sua grave preocupação com os fatos e a inaceitável formação de que os norte-coreanos e bolchevistas chineses, em grande número de casos, empregaram táti-

cas desumanas, contra os heróicos soldados das forças sob o comando das Nações Unidas na Coreia, e contra a população civil da Coreia".

PRISIONEIRAS ESPANHOLAS NA RUSSIA

Madrid, 3 (F.P.) — "O professor Mendes de Almeida fez um apelo ao espírito humanitário dos membros das Nações Unidas", escreveu o jornal falangista "Pueblo", comentando em editorial intitulado "Resarcimento", a intervenção feita nas Nações Unidas pelo delegado brasileiro, em favor dos prisioneiros espanhóis detidos na Rússia.

Depois de ter afirmado que "o problema dos prisioneiros espanhóis faz parte do problema geral dos prisioneiros que a Rússia ainda retém", o jornal expressa a esperança de que o pedido do professor Mendes de Almeida será tomado em consideração.

O jornal conclui recordando que "sempre vozes amigas, vozes (Continua na 8.ª página)

PARIS — O sr. Camille Gutt, presidente da Câmara de Comércio Belga, pronuncia o discurso de abertura do 80.º período de sessões da Conferência das Câmaras de Comércio, na sede da Câmara Internacional de Comércio. Ao centro vê-se a delegação brasileira. (Foto U. P.)

PARIS — O sr. Camille Gutt, presidente da Câmara de Comércio Belga, pronuncia o discurso de abertura do 80.º período de sessões da Conferência das Câmaras de Comércio, na sede da Câmara Internacional de Comércio. Ao centro vê-se a delegação brasileira. (Foto U. P.)

PARIS — O sr. Camille Gutt, presidente da Câmara de Comércio Belga, pronuncia o discurso de abertura do 80.º período de sessões da Conferência das Câmaras de Comércio, na sede da Câmara Internacional de Comércio. Ao centro vê-se a delegação brasileira. (Foto U. P.)

PARIS — O sr. Camille Gutt, presidente da Câmara de Comércio Belga, pronuncia o discurso de abertura do 80.º período de sessões da Conferência das Câmaras de Comércio, na sede da Câmara Internacional de Comércio. Ao centro vê-se a delegação brasileira. (Foto U. P.)

PARIS — O sr. Camille Gutt, presidente da Câmara de Comércio Belga, pronuncia o discurso de abertura do 80.º período de sessões da Conferência das Câmaras de Comércio, na sede da Câmara Internacional de Comércio. Ao centro vê-se a delegação brasileira. (Foto U. P.)

PARIS — O sr. Camille Gutt, presidente da Câmara de Comércio Belga, pronuncia o discurso de abertura do 80.º período de sessões da Conferência das Câmaras de Comércio, na sede da Câmara Internacional de Comércio. Ao centro vê-se a delegação brasileira. (Foto U. P.)

PARIS — O sr. Camille Gutt, presidente da Câmara de Comércio Belga, pronuncia o discurso de abertura do 80.º período de sessões da Conferência das Câmaras de Comércio, na sede da Câmara Internacional de Comércio. Ao centro vê-se a delegação brasileira. (Foto U. P.)

PARIS — O sr. Camille Gutt, presidente da Câmara de Comércio Belga, pronuncia o discurso de abertura do 80.º período de sessões da Conferência das Câmaras de Comércio, na sede da Câmara Internacional de Comércio. Ao centro vê-se a delegação brasileira. (Foto U. P.)

PARIS — O sr. Camille Gutt, presidente da Câmara de Comércio Belga, pronuncia o discurso de abertura do 80.º período de sessões da Conferência das Câmaras de Comércio, na sede da Câmara Internacional de Comércio. Ao centro vê-se a delegação brasileira. (Foto U. P.)

PARIS — O sr. Camille Gutt, presidente da Câmara de Comércio Belga, pronuncia o discurso de abertura do 80.º período de sessões da Conferência das Câmaras de Comércio, na sede da Câmara Internacional de Comércio. Ao centro vê-se a delegação brasileira. (Foto U. P.)

PARIS — O sr. Camille Gutt, presidente da Câmara de Comércio Belga, pronuncia o discurso de abertura do 80.º período de sessões da Conferência das Câmaras de Comércio, na sede da Câmara Internacional de Comércio. Ao centro vê-se a delegação brasileira. (Foto U. P.)

PARIS — O sr. Camille Gutt, presidente da Câmara de Comércio Belga, pronuncia o discurso de abertura do 80.º período de sessões da Conferência das Câmaras de Comércio, na sede da Câmara Internacional de Comércio. Ao centro vê-se a delegação brasileira. (Foto U. P.)

PARIS — O sr. Camille Gutt, presidente da Câmara de Comércio Belga, pronuncia o discurso de abertura do 80.º período de sessões da Conferência das Câmaras de Comércio, na sede da Câmara Internacional de Comércio. Ao centro vê-se a delegação brasileira. (Foto U. P.)

PARIS — O sr. Camille Gutt, presidente da Câmara de Comércio Belga, pronuncia o discurso de abertura do 80.º período de sessões da Conferência das Câmaras de Comércio, na sede da Câmara Internacional de Comércio. Ao centro vê-se a delegação brasileira. (Foto U. P.)

PARIS — O sr. Camille Gutt, presidente da Câmara de Comércio Belga, pronuncia o discurso de abertura do 80.º período de sessões da Conferência das Câmaras de Comércio, na sede da Câmara Internacional de Comércio. Ao centro vê-se a delegação brasileira. (Foto U. P.)

PARIS — O sr. Camille Gutt, presidente da Câmara de Comércio Belga, pronuncia o discurso de abertura do 80.º período de sessões da Conferência das Câmaras de Comércio, na sede da Câmara Internacional de Comércio. Ao centro vê-se a delegação brasileira. (Foto U. P.)

PARIS — O sr. Camille Gutt, presidente da Câmara de Comércio Belga, pronuncia o discurso de abertura do 80.º período de sessões da Conferência das Câmaras de Comércio, na sede da Câmara Internacional de Comércio. Ao centro vê-se a delegação brasileira. (Foto U. P.)

PARIS — O sr. Camille Gutt, presidente da Câmara de Comércio Belga, pronuncia o discurso de abertura do 80.º período de sessões da Conferência das Câmaras de Comércio, na sede da Câmara Internacional de Comércio. Ao centro vê-se a delegação brasileira. (Foto U. P.)

PARIS — O sr. Camille Gutt, presidente da Câmara de Comércio Belga, pronuncia o discurso de abertura do 80.º período de sessões da Conferência das Câmaras de Comércio, na sede da Câmara Internacional de Comércio. Ao centro vê-se a delegação brasileira. (Foto U. P.)

CAÇA AO "ABOMINÁVEL HOMEM DAS NEVES"

Homens de ciência e técnicos empreenderão uma excursão ao Himalaia

Londres, 3 — (Harold Guard, da U. P.) — O "Daily Mail", um dos mais destacados jornais britânicos, anunciou hoje que uma expedição de cientistas e técnicos, para dar caça ao "abominável homem das neves", faz uma excursão ao Himalaia.

O jornal disse que a expedição estará composta de um grupo de "homens de ciência e técnicos excepcionalmente preparados por seus conhecimentos e experiência", e que empreenderão sua aventura no próximo ano, antes que os monstros tornem impraticáveis o Himalaia.

Entre esses homens figura Tom Stobart, um dos membros da expedição britânica que conseguiu escalar o Everest, em maio deste ano. Outros dos expedicionários serão Charles Storer, biólogo, antropólogo e antigo funcionário, entre as tribos do Himalaia, durante a administração da Índia pelos britânicos; Gerald Russell, naturalista norte-americano; John Jackson, reputado alpinista, com experiência anterior no Himalaia; o dr. Blawie, Blawie, sócio hindu; e o repórter do "Daily Mail", Ralph Izard, que acompanhou em várias etapas a expedição vitoriosa deste ano.

O jornal disse que os expedicionários tentaram penetrar em recantos inexplorados do Himalaia, onde se acredita que viva o "abominável homem das neves", misterioso animal daquela região, o qual figurou este ano, em outros anteriores, nas primeiras páginas dos jornais de todo o mundo.

Uma expedição britânica tomou fotografias, onde se vêem na neve gigantescos pegadas que se diz serem as do monstro. E nas faladas do Himalaia, há muitos relatos de ataques de indígenas que falam com segurança dos "demônios das neves", que habitam as montanhas das "valas do norte. Alguns desses indígenas afirmam que a estatura do monstro é de seis metros, com uma morte de parentes seus, e seguem

seus relatos, o monstro tem uma estatura variável até cerca de 4 metros. Dizem os aborígenes que o monstro está recoberto inteiramente, com exceto do rosto, de uma estatura castanho-vermelhada.

Outros relatos mais fantásticos descrevem o monstro com os pés em direção reversa à normal, o que lhe permite correr encosta acima com mais facilidade.

O nome mais popular desta criatura misteriosa, "abominável homem das neves", parece derivar-se de uma frase tibetana, que significa "o desgraçado homem das neves". Outros aborígenes o chamam "Yeti", que quer dizer "o homem das neves, não domesticado".

Britânicos dizem que tal monstro é um monstro gigantesco. Afirmação que as pegadas na neve são iguais às do simio Langur, que vive na região do Himalaia, correspondente ao animal daquela região, o qual figurou este ano, em outros anteriores, nas primeiras páginas dos jornais de todo o mundo.

Uma expedição britânica tomou fotografias, onde se vêem na neve gigantescos pegadas que se diz serem as do monstro. E nas faladas do Himalaia, há muitos relatos de ataques de indígenas que falam com segurança dos "demônios das neves", que habitam as montanhas das "valas do norte. Alguns desses indígenas afirmam que a estatura do monstro é de seis metros, com uma morte de parentes seus, e seguem

seus relatos, o monstro tem uma estatura variável até cerca de 4 metros. Dizem os aborígenes que o monstro está recoberto inteiramente, com exceto do rosto, de uma estatura castanho-vermelhada.

Outros relatos mais fantásticos descrevem o monstro com os pés em direção reversa à normal, o que lhe permite correr encosta acima com mais facilidade.

O nome mais popular desta criatura misteriosa, "abominável homem das neves", parece derivar-se de uma frase tibetana, que significa "o desgraçado homem das neves". Outros aborígenes o chamam "Yeti", que quer dizer "o homem das neves, não domesticado".

Britânicos dizem que tal monstro é um monstro gigantesco. Afirmação que as pegadas na neve são iguais às do simio Langur, que vive na região do Himalaia, correspondente ao animal daquela região, o qual figurou este ano, em outros anteriores, nas primeiras páginas dos jornais de todo o mundo.

Uma expedição britânica tomou fotografias, onde se vêem na neve gigantescos pegadas que se diz serem as do monstro. E nas faladas do Himalaia, há muitos relatos de ataques de indígenas que falam com segurança dos "demônios das neves", que habitam as montanhas das "valas do norte. Alguns desses indígenas afirmam que a estatura do monstro é de seis metros, com uma morte de parentes seus, e seguem

seus relatos, o monstro tem uma estatura variável até cerca de 4 metros. Dizem os aborígenes que o

DICANDO O AUMENTO Miguel Osório de Almeida

Proibida pela Polícia Política

...nava ao movimento reivindicatório, e terminou a manifestação.

A passeata, antes impedida pela Polícia Política, foi realizada com a autorização do ministro do Trabalho.

A CGFAP SENSACIONAL

Foi durante de que nos ocupamos na edição de antanho. Extrañáramos que certo ex-servidor da CGFAP, cuja vida se pregassse ao conhecimento, e conformado recente de um dos diretores dessa órgão administrativo, fosse ali admitido para lidar com o comércio e os consumidores.

Sobre o caso, o chefe do gabinete da CGFAP escreve-nos o seguinte:

"A propósito do tópico publicado nesta jornal, cujo texto de antanho o título "A CGFAP Sensacional", desejo esclarecer alguns pontos, desde que, com a data de ontem de 1934, a CGFAP foi constituída, e, portanto, que ex-funcionário em anterior foi admitido na CGFAP, anteriormente à criação do ex. Cel. Heitor Braga. No segundo lugar, cabe observar, que o mesmo funcionário, conhecido embora no Espirito Santo por crimes de extorsão.

Dera-lhe Deus muitos talentos, que ele não malbaratou nem escondeu no fundo da terra; antes, até a maturidade, continuava a aumentá-los incessantemente, ampliando a riqueza do seu conhecimento.

Nessa hora outonal da existência que, para a espécie rara de homem a que pertenceu Miguel Osório de Almeida, é apenas a hora de transmitir o que se aprendeu ou, pelo menos, de não mover-se mais no sentido do aumento do patrimônio intelectual; nessa hora de pausa e saturação, manteve-se ele com a curiosidade acesa, o desejo irrefreado de investigar e aprender, estendendo indefinidamente as fronteiras de seu saber. Conservou até o fim os sinais da juventude verdadeira, da disposição criadora, da capacidade de amor em face do mistério do mundo e da vida — cujo centro e fundo cada homem procura atingir à sua própria ma-

Foi necessária uma convivência diária, durante uma longa viagem marítima, para que eu me desse conta da verdadeira natureza desse que, aos meus entendidos o maior dos nossos fisiologistas e um dos maiores do mundo, já se manteve relações há um quarto de século, com Miguel mas foi preciso surpreendê-lo sem a composição na personalidade, em certas horas mais íntimas, para vê-lo afinal, com os olhos de ver que antes me faltavam.

* * *

Miguel Osório de Almeida era um ser reto e nobre, e isso sem esforço. Era um homem que não devia. E não temia, e nem mesmo sabia dever ou temer. Abordava qualquer assunto, em qualquer campo, com segurança e brilho. Muitas coisas que tel e que não teria sequer logrado morder, devo-as a ele: como pos-

Não conheço esse ilustre varão, mas posso julgar, uma hora de desquite, um tédio perante os problemas de ciência e de conhecimento geral. Vou dedicar o melhor de si mesmo, de sua vida, de sua mocidade e de seu fervor de estudioso. Posso jurar que, já na tarde da vida, mestre dos mestres, dirigia-se Miguel Osório todas as manhãs para o Instituto Oswaldo Cruz — como se estivesse ainda iniciando sua carreira de cientista, ambicioso de confirmar suas intuições, de apurar o que é inspiração (a mesma que preside à gênese da poesia) e se provaria em confiança. Encontrava-o, então, comendo um ônibus especial, na Estação do Castelo, com destino a "Languish" e a "Anatole".

Era preciso encontrar Miguel Osório de Almeida, em Paris, integrado no seu ambiente, na sua atmosfera — para se ter uma imagem total de sua personalidade.

OS TRABALHOS
ÇÃO DA U.D.N.
A DO PIRAI

[illegible]

Felipe Tinoco, Secretário; Roberto Santos Barbosa, Tesoureiro; Manoel Casemiro de Oliveira, Membros Efetivos: — Jorge de Fátima Tinoco, Roberto dos Santos; Manoel Casemiro de Oliveira, Renato da Silveira Grotzer, Miguel Saleh e Ibrahim José Teixeira, Suplentes: Antonio Afonso Rodrigues, Antonio Pedro de Souza, Antonio Cardoso da Silva, Sebastião Teodoro de Sousa, Sebastião Nicolau de Castro e João Gomes de Arêdes.

O Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais acaba de dar ao público, em um volume de 160 páginas, os trabalhos da IX Reunião Congregacional que se realizou no Rio de Janeiro de março a maio corrente de 1964. Foram realizadas 10 reuniões

metódicas e que enfrentaram o eram apenas quando não os vícios bem, na sua luz autêntica,

Augusto Frederico Schmidt

A IX REUNIÃO CONGREGACIONAL do Conselho Superior das Caixas Econômicas

Brotoejas Aspidogaster

DOLVILHO ANTISEPTICO

O ORÇAMENTO DO ESTADO DO RIO PARA 1964

O governador Américo Pinheiro sancionou ontem a lei que estabelece o Orçamento do Estado do Rio para o próximo exercício financeiro, sendo estimada a receita em 1 bilhão 359 milhões, 335 mil 412 cruzeiros e 90 centavos, e fixando a despesa em 1 bilhão, 369 milhões, 530 mil, 459 cruzeiros e 90 centavos. Há, portanto, um "superávit" de Cr\$ 4.292.000.

A receita constará das seguintes fontes ordinárias: Receitas, tributárias, Cr\$ 1.279.081.400,00; Patrimônio, Cr\$ 8.500.000,00; Industrial, Cr\$ 2.420.000,00 e extraordinária, Cr\$ 97.726.019,99.

As despesas ordinárias, com o exame e debates de 31 meses, em que foram analisados todos os complexos problemas relacionados com a Caixa Econômica Federal,

Fluente: Suores Frios

Uma Velho Mosquitos!

A maior verba da despesa é a consignada à Secretaria de Viagem, com Cr\$ 440.897.300,00, e a menor é a do Tribunal de Contas, com Cr\$ 6.745.200,00, seguida da Assembléia Legislativa, com Cr\$ 21.113.800,00.

Dele mesma lei, o Poder Executivo fica autorizado a efetuar operações de crédito até o limite de 100 milhões de cruzeiros, para antecipação da Receita ou para prover a realização da Despesa no decurso do exercício financeiro.



CHOCOLATE
leite com CACHINHO de leite

CHOCOLATE
TIO
HOLLANDÊS

A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS DE CACAO

PELA PRIMEIRA VEZ NO BRASIL
UMA REVISTA COM DESENHOS EM
3 DIMENSÕES

3D

3 D É CINERAMA
MARAVILHOSOS EFEITOS VISUAIS
A VENDA NOS JORNALEIROS

O prefeito estuda

Um plano para facilitar a construção de hotéis

O sr. Alfredo Pessoa, diretor do Departamento de Turismo da Prefeitura, declarou ao "Correio da Manhã" que este ano serão produzidas várias comemorações para a festividade do Natal, estando em programação o tríduo de São João.

No dia 12 do corrente o prefeito municipal deverá reunir a reportagem e conceder entrevista, revelando o plano das comemorações do Natal, disse o sr. Alfredo Pessoa. Foi pedida a colaboração dos artistas. Além disso, tem preferência por este ou aquele artista. Aproveitamos sempre os melhores.

MA DIGESTÃO

Porque continuar a sofrer? A primeira dose do sabonete "PO Digestivo De Witt" dá alívio imediato. Este famoso produto restabelecerá em pouco tempo a função normal de seu aparelho digestivo de maneira suave e proporcional alívio com a primeira dose.

PO DIGESTIVO DE WITT

EXIJA

esta marca na outra, para comprar o melhor linho fabricado no Brasil.

DALVY

DALVY S/A
Matriz: Rio — C. P. 1350
INDUSTRIALIZAÇÃO - S. Paulo

50002

VINAGRE de sabor nobre

Incomparável para temperar! Eo fino quanto às melhores marcas estrangeiras.

CASTELO!

FABRICADO EXCLUSIVAMENTE DE VINHO

Representante:
MANOEL RIBEIRO DA FONSECA
Av. Thomas de Souza, 140 - Caixa Postal 478
Tele 23-5446 e 43-1782 RIO DE JANEIRO

Representante:
MANOEL RIBEIRO DA FONSECA
Av. Thomas de Souza, 140 - Caixa Postal 478
Tele 23-5446 e 43-1782 RIO DE JANEIRO

Representante:
MANOEL RIBEIRO DA FONSECA
Av. Thomas de Souza, 140 - Caixa Postal 478
Tele 23-5446 e 43-1782 RIO DE JANEIRO

Representante:
MANOEL RIBEIRO DA FONSECA
Av. Thomas de Souza, 140 - Caixa Postal 478
Tele 23-5446 e 43-1782 RIO DE JANEIRO

Representante:
MANOEL RIBEIRO DA FONSECA
Av. Thomas de Souza, 140 - Caixa Postal 478
Tele 23-5446 e 43-1782 RIO DE JANEIRO

Representante:
MANOEL RIBEIRO DA FONSECA
Av. Thomas de Souza, 140 - Caixa Postal 478
Tele 23-5446 e 43-1782 RIO DE JANEIRO

Representante:
MANOEL RIBEIRO DA FONSECA
Av. Thomas de Souza, 140 - Caixa Postal 478
Tele 23-5446 e 43-1782 RIO DE JANEIRO

Representante:
MANOEL RIBEIRO DA FONSECA
Av. Thomas de Souza, 140 - Caixa Postal 478
Tele 23-5446 e 43-1782 RIO DE JANEIRO

Representante:
MANOEL RIBEIRO DA FONSECA
Av. Thomas de Souza, 140 - Caixa Postal 478
Tele 23-5446 e 43-1782 RIO DE JANEIRO

Representante:
MANOEL RIBEIRO DA FONSECA
Av. Thomas de Souza, 140 - Caixa Postal 478
Tele 23-5446 e 43-1782 RIO DE JANEIRO

Informou ao "Correio da Manhã" o diretor do Departamento de Turismo — Insuficientes os atuais — Sempre estão superlotados — As comemorações do Natal e a programação do Carnaval

ATIVIDADES

Referiu-se o sr. Alfredo Pessoa, ao fato de muita gente pensar que o Departamento de Turismo funciona apenas para as festas carnavalescas.

— Isto não é verdade, acentuou. Programamos as festividades juninas. De Natal. Do Carnaval. Realizamos este ano o Festival Cinematográfico. Patrocinamos concursos de fotografias. No dia 11 distribuímos prêmios e diplomas aos que apresentaram as melhores fotos. Promovemos concursos de carnavais. Fazemos a programação do Rio no exterior. Com folhetos, com a revista "Cidade Maravilhosa", pelo rádio e pela imprensa.

A VERBA

Informa o sr. Alfredo Pessoa que para 1954 terá uma verba de 33 milhões de cruzeiros para as suas atividades. Muito pouco, na sua opinião. No ano corrente o orçamento foi de 25 milhões. Acrescentamos, porém, que desca 33 milhões de cruzeiros, cerca de 10 milhões são empregados em outras despesas, principalmente em subvenções.

O PROBLEMA DOS HOTÉIS

O sr. Alfredo Pessoa vai falando, agora, sobre o turismo e as dificuldades para o seu incremento, no Distrito Federal.

— Não há hotéis em número suficiente para todos que desejam passar uma temporada nesta cidade. Os hotéis estão sempre super-

lotados. Seja na grande ou na pequena temporada de turismo. A grande temporada vai de junho a setembro e a pequena de Natal e o carnaval. Esta insuficiência tem uma vantagem: leva os homens de dinheiro a investir capital no comércio hoteleiro. Assim, vemos surgir, sempre, grandes estabelecimentos que se equiparam aos mais confortáveis dos principais países.

NOVA LEGISLAÇÃO

Revelou o diretor do Turismo que o prefeito Duclio Cardoso está estudando uma nova legislação, visando facilitar a construção de hotéis.

— Está muito preocupado com esse problema o chefe do executivo municipal. O Rio é a única cidade das consideradas grandes, que vive torturada pela escassez de hotéis. Ainda hoje recebe uma delegação da Argentina, de uma companhia de turismo, pedindo a minha intervenção junto a um hotel de luxo para conseguir 15 apartamentos para a estadia, durante o período carnavalesco. Já está difícil. Nas temporadas de turismo há hóspedes que dormem nos sofás e nos corredores dos hotéis.

PODERIAM VIR MAIS TURISTAS

O sr. Alfredo Pessoa acha que se houvesse mais hotéis rumaria mais turistas para a cidade. A quantidade de turistas, nesta capital, poderia ser de 100 mil, mas os hotéis não são suficientes para receber a quantidade de turistas que desejam vir aqui.

CONDENADO A 7 ANOS

Perante o Tribunal do Júri, em sessão pública, foi julgado o réu Bernardo Martins, por haver, no dia 6 de setembro do ano de 1951, na Rua Mariz e Barros, nº 27, do Rio de Janeiro, cometido o crime de homicídio, matando o sr. Francisco Xavier da Silva, também conhecido como "Jacaré".

O Conselho de Sentença resolveu condenar o acusado a pena de 7 anos de reclusão.

CONDENADO A 7 ANOS

Perante o Tribunal do Júri, em sessão pública, foi julgado o réu Bernardo Martins, por haver, no dia 6 de setembro do ano de 1951, na Rua Mariz e Barros, nº 27, do Rio de Janeiro, cometido o crime de homicídio, matando o sr. Francisco Xavier da Silva, também conhecido como "Jacaré".

O Conselho de Sentença resolveu condenar o acusado a pena de 7 anos de reclusão.

CONDENADO A 7 ANOS

Perante o Tribunal do Júri, em sessão pública, foi julgado o réu Bernardo Martins, por haver, no dia 6 de setembro do ano de 1951, na Rua Mariz e Barros, nº 27, do Rio de Janeiro, cometido o crime de homicídio, matando o sr. Francisco Xavier da Silva, também conhecido como "Jacaré".

O Conselho de Sentença resolveu condenar o acusado a pena de 7 anos de reclusão.

CONDENADO A 7 ANOS

Perante o Tribunal do Júri, em sessão pública, foi julgado o réu Bernardo Martins, por haver, no dia 6 de setembro do ano de 1951, na Rua Mariz e Barros, nº 27, do Rio de Janeiro, cometido o crime de homicídio, matando o sr. Francisco Xavier da Silva, também conhecido como "Jacaré".

O Conselho de Sentença resolveu condenar o acusado a pena de 7 anos de reclusão.

CONDENADO A 7 ANOS

Perante o Tribunal do Júri, em sessão pública, foi julgado o réu Bernardo Martins, por haver, no dia 6 de setembro do ano de 1951, na Rua Mariz e Barros, nº 27, do Rio de Janeiro, cometido o crime de homicídio, matando o sr. Francisco Xavier da Silva, também conhecido como "Jacaré".

O Conselho de Sentença resolveu condenar o acusado a pena de 7 anos de reclusão.

CONDENADO A 7 ANOS

Perante o Tribunal do Júri, em sessão pública, foi julgado o réu Bernardo Martins, por haver, no dia 6 de setembro do ano de 1951, na Rua Mariz e Barros, nº 27, do Rio de Janeiro, cometido o crime de homicídio, matando o sr. Francisco Xavier da Silva, também conhecido como "Jacaré".

O Conselho de Sentença resolveu condenar o acusado a pena de 7 anos de reclusão.

CONDENADO A 7 ANOS

Perante o Tribunal do Júri, em sessão pública, foi julgado o réu Bernardo Martins, por haver, no dia 6 de setembro do ano de 1951, na Rua Mariz e Barros, nº 27, do Rio de Janeiro, cometido o crime de homicídio, matando o sr. Francisco Xavier da Silva, também conhecido como "Jacaré".

O Conselho de Sentença resolveu condenar o acusado a pena de 7 anos de reclusão.

CONDENADO A 7 ANOS

Perante o Tribunal do Júri, em sessão pública, foi julgado o réu Bernardo Martins, por haver, no dia 6 de setembro do ano de 1951, na Rua Mariz e Barros, nº 27, do Rio de Janeiro, cometido o crime de homicídio, matando o sr. Francisco Xavier da Silva, também conhecido como "Jacaré".

O Conselho de Sentença resolveu condenar o acusado a pena de 7 anos de reclusão.

CONDENADO A 7 ANOS

Perante o Tribunal do Júri, em sessão pública, foi julgado o réu Bernardo Martins, por haver, no dia 6 de setembro do ano de 1951, na Rua Mariz e Barros, nº 27, do Rio de Janeiro, cometido o crime de homicídio, matando o sr. Francisco Xavier da Silva, também conhecido como "Jacaré".

O Conselho de Sentença resolveu condenar o acusado a pena de 7 anos de reclusão.

CONDENADO A 7 ANOS

Perante o Tribunal do Júri, em sessão pública, foi julgado o réu Bernardo Martins, por haver, no dia 6 de setembro do ano de 1951, na Rua Mariz e Barros, nº 27, do Rio de Janeiro, cometido o crime de homicídio, matando o sr. Francisco Xavier da Silva, também conhecido como "Jacaré".

O Conselho de Sentença resolveu condenar o acusado a pena de 7 anos de reclusão.

CONDENADO A 7 ANOS

Perante o Tribunal do Júri, em sessão pública, foi julgado o réu Bernardo Martins, por haver, no dia 6 de setembro do ano de 1951, na Rua Mariz e Barros, nº 27, do Rio de Janeiro, cometido o crime de homicídio, matando o sr. Francisco Xavier da Silva, também conhecido como "Jacaré".

O Conselho de Sentença resolveu condenar o acusado a pena de 7 anos de reclusão.

CONDENADO A 7 ANOS

Perante o Tribunal do Júri, em sessão pública, foi julgado o réu Bernardo Martins, por haver, no dia 6 de setembro do ano de 1951, na Rua Mariz e Barros, nº 27, do Rio de Janeiro, cometido o crime de homicídio, matando o sr. Francisco Xavier da Silva, também conhecido como "Jacaré".

O Conselho de Sentença resolveu condenar o acusado a pena de 7 anos de reclusão.

BOM NEGOCIO

O turismo no Distrito Federal é um bom negócio, afirma o sr. Alfredo Pessoa. Há muitas agências ganhando dinheiro. Há épocas propícias e a tendência é para melhorar.

ORGÃO INDISPENSÁVEL

Durante a palestra que manteve com o jornal, disse o sr. Alfredo Pessoa que o Departamento de Turismo é solicitado a resolver problemas de todas as espécies.

A REPUBLICAÇÃO DE PORTARIAS NA POLÍCIA

Da Seção de Imprensa do Gabinete do chefe de Polícia, recebemos a seguinte carta: "A Cordegoria faz solenemente república das portarias da Polícia de Polícia, com o fim de que todos os elementos interessados possam manter os seus direitos e interesses, particularmente aqueles de aplicação menos frequente ou de grande importância."

CONDENADO A 7 ANOS

Perante o Tribunal do Júri, em sessão pública, foi julgado o réu Bernardo Martins, por haver, no dia 6 de setembro do ano de 1951, na Rua Mariz e Barros, nº 27, do Rio de Janeiro, cometido o crime de homicídio, matando o sr. Francisco Xavier da Silva, também conhecido como "Jacaré".

O Conselho de Sentença resolveu condenar o acusado a pena de 7 anos de reclusão.

CONDENADO A 7 ANOS

Perante o Tribunal do Júri, em sessão pública, foi julgado o réu Bernardo Martins, por haver, no dia 6 de setembro do ano de 1951, na Rua Mariz e Barros, nº 27, do Rio de Janeiro, cometido o crime de homicídio, matando o sr. Francisco Xavier da Silva, também conhecido como "Jacaré".

O Conselho de Sentença resolveu condenar o acusado a pena de 7 anos de reclusão.

CONDENADO A 7 ANOS

Perante o Tribunal do Júri, em sessão pública, foi julgado o réu Bernardo Martins, por haver, no dia 6 de setembro do ano de 1951, na Rua Mariz e Barros, nº 27, do Rio de Janeiro, cometido o crime de homicídio, matando o sr. Francisco Xavier da Silva, também conhecido como "Jacaré".

O Conselho de Sentença resolveu condenar o acusado a pena de 7 anos de reclusão.

CONDENADO A 7 ANOS

Perante o Tribunal do Júri, em sessão pública, foi julgado o réu Bernardo Martins, por haver, no dia 6 de setembro do ano de 1951, na Rua Mariz e Barros, nº 27, do Rio de Janeiro, cometido o crime de homicídio, matando o sr. Francisco Xavier da Silva, também conhecido como "Jacaré".

O Conselho de Sentença resolveu condenar o acusado a pena de 7 anos de reclusão.

CONDENADO A 7 ANOS

Perante o Tribunal do Júri, em sessão pública, foi julgado o réu Bernardo Martins, por haver, no dia 6 de setembro do ano de 1951, na Rua Mariz e Barros, nº 27, do Rio de Janeiro, cometido o crime de homicídio, matando o sr. Francisco Xavier da Silva, também conhecido como "Jacaré".

O Conselho de Sentença resolveu condenar o acusado a pena de 7 anos de reclusão.

CONDENADO A 7 ANOS

Perante o Tribunal do Júri, em sessão pública, foi julgado o réu Bernardo Martins, por haver, no dia 6 de setembro do ano de 1951, na Rua Mariz e Barros, nº 27, do Rio de Janeiro, cometido o crime de homicídio, matando o sr. Francisco Xavier da Silva, também conhecido como "Jacaré".

O Conselho de Sentença resolveu condenar o acusado a pena de 7 anos de reclusão.

CONDENADO A 7 ANOS

Perante o Tribunal do Júri, em sessão pública, foi julgado o réu Bernardo Martins, por haver, no dia 6 de setembro do ano de 1951, na Rua Mariz e Barros, nº 27, do Rio de Janeiro, cometido o crime de homicídio, matando o sr. Francisco Xavier da Silva, também conhecido como "Jacaré".

O Conselho de Sentença resolveu condenar o acusado a pena de 7 anos de reclusão.

CONDENADO A 7 ANOS

Perante o Tribunal do Júri, em sessão pública, foi julgado o réu Bernardo Martins, por haver, no dia 6 de setembro do ano de 1951, na Rua Mariz e Barros, nº 27, do Rio de Janeiro, cometido o crime de homicídio, matando o sr. Francisco Xavier da Silva, também conhecido como "Jacaré".

O Conselho de Sentença resolveu condenar o acusado a pena de 7 anos de reclusão.

CONDENADO A 7 ANOS

Perante o Tribunal do Júri, em sessão pública, foi julgado o réu Bernardo Martins, por haver, no dia 6 de setembro do ano de 1951, na Rua Mariz e Barros, nº 27, do Rio de Janeiro, cometido o crime de homicídio, matando o sr. Francisco Xavier da Silva, também conhecido como "Jacaré".

O Conselho de Sentença resolveu condenar o acusado a pena de 7 anos de reclusão.

CONDENADO A 7 ANOS

Perante o Tribunal do Júri, em sessão pública, foi julgado o réu Bernardo Martins, por haver, no dia 6 de setembro do ano de 1951, na Rua Mariz e Barros, nº 27, do Rio de Janeiro, cometido o crime de homicídio, matando o sr. Francisco Xavier da Silva, também conhecido como "Jacaré".

O Conselho de Sentença resolveu condenar o acusado a pena de 7 anos de reclusão.

CONDENADO A 7 ANOS

Perante o Tribunal do Júri, em sessão pública, foi julgado o réu Bernardo Martins, por haver, no dia 6 de setembro do ano de 1951, na Rua Mariz e Barros, nº 27, do Rio de Janeiro, cometido o crime de homicídio, matando o sr. Francisco Xavier da Silva, também conhecido como "Jacaré".

O Conselho de Sentença resolveu condenar o acusado a pena de 7 anos de reclusão.

CONDENADO A 7 ANOS

Perante o Tribunal do Júri, em sessão pública, foi julgado o réu Bernardo Martins, por haver, no dia 6 de setembro do ano de 1951, na Rua Mariz e Barros, nº 27, do Rio de Janeiro, cometido o crime de homicídio, matando o sr. Francisco Xavier da Silva, também conhecido como "Jacaré".

O Conselho de Sentença resolveu condenar o acusado a pena de 7 anos de reclusão.

CONDENADO A 7 ANOS

Perante o Tribunal do Júri, em sessão pública, foi julgado o réu Bernardo Martins, por haver, no dia 6 de setembro do ano de 1951, na Rua Mariz e Barros, nº 27, do Rio de Janeiro, cometido o crime de homicídio, matando o sr. Francisco Xavier da Silva, também conhecido como "Jacaré".

O Conselho de Sentença resolveu condenar o acusado a pena de 7 anos de reclusão.

CONDENADO A 7 ANOS

Perante o Tribunal do Júri, em sessão pública, foi julgado o réu Bernardo Martins, por haver, no dia 6 de setembro do ano de 1951, na Rua Mariz e Barros, nº 27, do Rio de Janeiro, cometido o crime de homicídio, matando o sr. Francisco Xavier da Silva, também conhecido como "Jacaré".

O Conselho de Sentença resolveu condenar o acusado a pena de 7 anos de reclusão.

BOM NEGOCIO

O turismo no Distrito Federal é um bom negócio, afirma o sr. Alfredo Pessoa. Há muitas agências ganhando dinheiro. Há épocas propícias e a tendência é para melhorar.

ORGÃO INDISPENSÁVEL

Durante a palestra que manteve com o jornal, disse o sr. Alfredo Pessoa que o Departamento de Turismo é solicitado a resolver problemas de todas as espécies.

A REPUBLICAÇÃO DE PORTARIAS NA POLÍCIA

Da Seção de Imprensa do Gabinete do chefe de Polícia, recebemos a seguinte carta: "A Cordegoria faz solenemente república das portarias da Polícia de Polícia, com o fim de que todos os elementos interessados possam manter os seus direitos e interesses, particularmente aqueles de aplicação menos frequente ou de grande importância."

CONDENADO A 7 ANOS

Perante o Tribunal do Júri, em sessão pública, foi julgado o réu Bernardo Martins, por haver, no dia 6 de setembro do ano de 1951, na Rua Mariz e Barros, nº 27, do Rio de Janeiro, cometido o crime de homicídio, matando o sr. Francisco Xavier da Silva, também conhecido como "Jacaré".

O Conselho de Sentença resolveu condenar o acusado a pena de 7 anos de reclusão.

CONDENADO A 7 ANOS

Perante o Tribunal do Júri, em sessão pública, foi julgado o réu Bernardo Martins, por haver, no dia 6 de setembro do ano de 1951, na Rua Mariz e Barros, nº 27, do Rio de Janeiro, cometido o crime de homicídio, matando o sr. Francisco Xavier da Silva, também conhecido como "Jacaré".

O Conselho de Sentença resolveu condenar o acusado a pena de 7 anos de reclusão.

CONDENADO A 7 ANOS

Perante o Tribunal do Júri, em sessão pública, foi julgado o réu Bernardo Martins, por haver, no dia 6 de setembro do ano de 1951, na Rua Mariz e Barros, nº 27, do Rio de Janeiro, cometido o crime de homicídio, matando o sr. Francisco Xavier da Silva, também conhecido como "Jacaré".

O Conselho de Sentença resolveu condenar o acusado a pena de 7 anos de reclusão.

CONDENADO A 7 ANOS

Perante o Tribunal do Júri, em sessão pública, foi julgado o réu Bernardo Martins, por haver, no dia 6 de setembro do ano de 1951, na Rua Mariz e Barros, nº 27, do Rio de Janeiro, cometido o crime de homicídio, matando o sr. Francisco Xavier da Silva, também conhecido como "Jacaré".

O Conselho de Sentença resolveu condenar o acusado a pena de 7 anos de reclusão.

CONDENADO A 7 ANOS

Perante o Tribunal do Júri, em sessão pública, foi julgado o réu Bernardo Martins, por haver, no dia 6 de setembro do ano de 1951, na Rua Mariz e Barros, nº 27, do Rio de Janeiro, cometido o crime de homicídio, matando o sr. Francisco Xavier da Silva, também conhecido como "Jacaré".

O Conselho de Sentença resolveu condenar o acusado a pena de 7 anos de reclusão.

CONDENADO A 7 ANOS

Perante o Tribunal do Júri, em sessão pública, foi julgado o réu Bernardo Martins, por haver, no dia 6 de setembro do ano de 1951, na Rua Mariz e Barros, nº 27, do Rio de Janeiro, cometido o crime de homicídio, matando o sr. Francisco Xavier da Silva, também conhecido como "Jacaré".

O Conselho de Sentença resolveu condenar o acusado a pena de 7 anos de reclusão.

CONDENADO A 7 ANOS

Perante o Tribunal do Júri, em sessão pública, foi julgado o réu Bernardo Martins, por haver, no dia 6 de setembro do ano de 1951, na Rua Mariz e Barros, nº 27, do Rio de Janeiro, cometido o crime de homicídio, matando o sr. Francisco Xavier da Silva, também conhecido como "Jacaré".

O Conselho de Sentença resolveu condenar o acusado a pena de 7 anos de reclusão.

CONDENADO A 7 ANOS

Perante o Tribunal do Júri, em sessão pública, foi julgado o réu Bernardo Martins, por haver, no dia 6 de setembro do ano de 1951, na Rua Mariz e Barros, nº 27, do Rio de Janeiro, cometido o crime de homicídio, matando o sr. Francisco Xavier da Silva, também conhecido como "Jacaré".

O Conselho de Sentença resolveu condenar o acusado a pena de 7 anos de reclusão.

CONDENADO A 7 ANOS

Perante o Tribunal do Júri, em sessão pública, foi julgado o réu Bernardo Martins, por haver, no dia 6 de setembro do ano de 1951, na Rua Mariz e Barros, nº 27, do Rio de Janeiro, cometido o crime de homicídio, matando o sr. Francisco Xavier da Silva, também conhecido como "Jacaré".

O Conselho de Sentença resolveu condenar o acusado a pena de 7 anos de reclusão.

CONDENADO A 7 ANOS

Perante o Tribunal do Júri, em sessão pública, foi julgado o réu Bernardo Martins, por haver, no dia 6 de setembro do ano de 1951, na Rua Mariz e Barros, nº 27, do Rio de Janeiro, cometido o crime de homicídio, matando o sr. Francisco Xavier da Silva, também conhecido como "Jacaré".

O Conselho de Sentença resolveu condenar o acusado a pena de 7 anos de reclusão.

CONDENADO A 7 ANOS

Perante o Tribunal do Júri, em sessão pública, foi julgado o réu Bernardo Martins, por haver, no dia 6 de setembro do ano de 1951, na Rua Mariz e Barros, nº 27, do Rio de Janeiro, cometido o crime de homicídio, matando o sr. Francisco Xavier da Silva, também conhecido como "Jacaré".

O Conselho de Sentença resolveu condenar o acusado a pena de 7 anos de reclusão.

CONDENADO A 7 ANOS

Perante o Tribunal do Júri, em sessão pública, foi julgado o réu Bernardo Martins, por haver, no dia 6 de setembro do ano de 1951, na Rua Mariz e Barros, nº 27, do Rio de Janeiro, cometido o crime de homicídio, matando o sr. Francisco Xavier da Silva, também conhecido como "Jacaré".

O Conselho de Sentença resolveu condenar o acusado a pena de 7 anos de reclusão.

CONDENADO A 7 ANOS

Perante o Tribunal do Júri, em sessão pública, foi julgado o réu Bernardo Martins, por haver, no dia 6 de setembro do ano de 1951, na Rua Mariz e Barros, nº 27, do Rio de Janeiro, cometido o crime de homicídio, matando o sr. Francisco Xavier da Silva, também conhecido como "Jacaré".

O Conselho de Sentença resolveu condenar o acusado a pena de 7 anos de reclusão.

CONDENADO A 7 ANOS

Perante o Tribunal do Júri, em sessão pública, foi julgado o réu Bernardo Martins, por haver, no dia 6 de setembro do ano de 1951, na Rua Mariz e Barros, nº 27, do Rio de Janeiro, cometido o crime de homicídio, matando o sr. Francisco Xavier da Silva, também conhecido como "Jacaré".

O Conselho de Sentença resolveu condenar o acusado a pena de 7 anos de reclusão.

ENFORCADO

O assassino de Mohamed El Abboud

ENFORCADO

Beirute, 3 (F.P.) — Foi enforcado hoje na esplanada do Grande Serralho, antes do despojar do sol e na presença de várias centenas de espectadores, Mohamed El Abboud, assassino de Mohamed El Abboud, antigo ministro e antigo deputado abatido em julho último à porta da presidência da República.

ENFORCADO

Foram estas as últimas palavras do assassino: "Agi sozinho, sem instigação de ninguém".

Importantes destacamentos da polícia e da gendarmaria cercavam a esplanada tendo em vista evitar qualquer incidente entre os partidários de Abboud e os partidários de Ali. Como se sabe, Suleiman El Ali, antigo ministro, foi assassinado por Abboud, condenado a dez e vinte anos de prisão, respectivamente, como instigador do assassinato.

ENFORCADO

Seis horas de ontem, realizou-se no auditório do Instituto de Resseguros do Brasil, a solene entrega de certificados aos concluintes do curso de formação de Inspetores de Risco de Incêndio, Curso que funciona sob os auspícios daquele Instituto e do Sindicato das Empresas de Seguros Privados de Capitalização, com finalidade especializar empregados de companhias seguradoras, corretoras e intermediárias de seguros, dando-lhes conhecimentos técnicos e eficiente preparo ao desempenho das funções inerentes ao ramo.

ENFORCADO

Os 1730 alunos do curso, 1000 obtiveram aprovação e receberam, ontem, seus certificados. Tem como diretor o conselheiro-técnico do Instituto, sr. Augusto Xavier de Lima. Foi ministrado por três professores especialistas em assuntos de resseguros: sr. Hugo Kadow, engenheiro, titular da cadeira de Inspeção de Risco; sr. Carlos de Melo Ebo, diretor do Gabinete de Exames Periciais, que esteve incumbido da parte criminal, membro que é da nossa Polícia Técnica; e do sr. Paulo Barbosa Jaques, chefe da Divisão de Seguro de Transportes, que falou sobre a carreira de Seguro-Incêndio.

ENFORCADO

A SESSÃO

Com a presença de grande número de pessoas e várias autoridades, foi aberta a sessão pelo sr. Augusto Xavier de Lima, que convidou para formar a mesa as seguintes autoridades: sr. Vicente de Paulo Galvão, que parafinou a turma; sr. Carlos de Melo Ebo, comandante do Corpo de Bombeiros; sr. Emílio Carlos Schneider, do Corpo de Bombeiros.

ENFORCADO

O sr. Augusto Lima proferiu a seguinte oração exaltando o significado do curso e a necessidade de formação de especialistas para a área de seguros. Lembrou que: "a ciência é um fim e a técnica um meio de atingir esse fim", salientando que o curso é de utilidade prática e necessária não somente para as companhias de seguros, mas também para a sociedade em geral.

ENFORCADO

O sr. Vicente de Paulo Galvão frisou que devemos incrementar o nosso progresso técnico e não des-

ENFORCADO

Assim, a sessão foi encerrada com a leitura do discurso do sr. Augusto Xavier de Lima, que parafinou a turma.

ENFORCADO

Assim, a sessão foi encerrada com a leitura do discurso do sr. Augusto Xavier de Lima, que parafinou a turma.

ENFORCADO

Nem rejeitar, nem aceitar

A solução não é a rejeição pura e simples do projeto de lei criando a Carteira de Comércio Exterior. O país ainda não está preparado para o regime de intercâmbio livre com o exterior. Não dispõe de reservas para conter as bruscas e inevitáveis flutuações das taxas cambiais e nem sequer se acha armado de um sistema tarifário que faça a triagem indispensável das importações. Seria um desastre, porque, diante da nossa propensão a importar artigos supérfluos, dentro de pouco tempo não estaria faltando o essencial, em termos, pelo menos, de adquirir esse essencial pelas altas taxas de câmbio das mercadorias atualmente classificadas nas categorias superiores dos leilões.

Uma fase de transição ainda se impõe, entre o dirigismo drástico em que vivíamos e o liberalismo que deverá ser a meta final.

Na instrução n.º 70, essa

fase de transição está representada pela venda em Bolsa das disponibilidades de divisas para importação. A separação em cinco categorias, pelo critério da maior ou menor essencialidade das mercadorias a importar, funciona como freio que impede a prioridade dos artigos de luxo sobre aqueles que mais interessam à nossa economia. A cada uma dessas categorias corresponde um preço mínimo, que, na realidade, substitui o sistema de tarifas aduaneiras que mais cedo ou mais tarde haveremos de adotar.

No projeto, esses preços mínimos se chamam sobretaxas de câmbio. São necessárias para a cobertura das bonificações sobre a exportação. Todavia, devem ser estabelecidas permitindo sempre margem suficiente para que nenhuma compra de divisas para importação se faça fora dos leilões. É esse um ponto que precisa ficar bem claro no projeto.

A volta à licença prévia, quando assim julgar conve-

niente o Poder Executivo, no sentido de corrigir desequilíbrios da balança de pagamentos, é inadmissível. Em nenhuma hipótese deverá o Legislativo entregar pelo artigo 7.º do projeto poderes ao presidente da República para implantar novamente o excecível sistema da licença prévia. Basta que tal sistema fique como uma das manhas mais negras e infamantes de nossa história.

Finalmente, como se trata de uma lei que estabelece uma fase de transição de nosso comércio exterior, é evidente que também essa lei deve ser de transição, ou seja: ter prazo certo de vigência. Vigorará somente até que seja aprovada a reforma das tarifas alfandegárias pareceres ser o prazo indicado.

No fundo, a justificativa única para a criação da nova Carteira de Comércio Exterior está no enorme descompasso entre os atuais direitos aduaneiros e a depreciação monetária.

explen com a guerra, que a muita coisa privou o país. A guerra acabou e o regime perdura. Sem o belga-não no Guanabara ou no Catete, nada se arranja. O telefone também é arma de corrupção.

Um dia se recordará a época em que vivemos. Difícilmente as gerações futuras acreditarão que até para se tomar café a assinatura de um desses aparelhos era preciso recorrer à proteção e à licença da mais alta autoridade do Distrito Federal ou do primeiro magistrado da nação. Os cronistas e historiadores terão de se esforçar para não passarem por fantasmas.

Caro e ruim

No Rio, onde se diz que há fiscalização, bebem-se geralmente café de má qualidade. Aparecem as marcas. São, de início, enviadas ao Laboratório Bromatológico, que as dá como boas para o consumo. E nunca mais o produto volta à análise.

Entra, depois, na manipulação o refugo encontrado na praça, pois há sempre uma sobra dos tipos inferiores, cuja classificação não se encontra nos de exportação, isto é, os inferiores adquiridos a baixo preço e sem cotação nas Bolsas. Certo que algumas marcas fazem o que se chama bouquet. Não é mais do que a mistura de tipos classificados com a escória. Outras existem que beneficiam as varreduras e apresentam um tipo que varia freqüentemente de polador.

Esse café ruim é caro no varejo. Os órgãos governamentais se acumulam para o regime. Toma-se por base o melhor artigo, bebida doce, mole, colado em Nova Jorque a preço do Rio, como se fosse pago em dólar e ainda se onera com de frete, seguro, sacaria, estiva, selos de contratos, aques, etc. No entanto, o café bebido aqui pode ser vendido a Cr\$ 27,00, o quilo, já torrado, moído e embalado. Impossível não é. Basta ver o que ocorre na Marinha de Guerra, onde o produto sofre o crivo do exame bromatológico e se onera de caixões e multas, estas nos

casos de inadimplimentos nos contratos de fornecimento.

Não se pense que o governo está alheio ao que se passa. Ao contrário. Acha-se bem informado. A prova é que, através do Instituto Brasileiro de Café, alega que os implementos agrícolas indispensáveis à lavoura são hoje de custo tão absurdo que não é possível tabelar-se no mercado interno bom café a baixo preço.

Alegação, como se vê, profundamente desanimadora.

Farsa generalizada

Certo vereador chamado Eliseu Alves pediu agora da tribuna da Câmara local o restabelecimento das relações comerciais do Brasil com os países controlados pela Rússia.

Vê-se que esse vereador ainda não se apercebe das atribuições que o mandato lhe dá, nem bôia de que faz parte. A Câmara do Distrito Federal não tem nenhuma poder político para influir e pesar na direção dos negócios econômicos internacionais da República. É prerrogativa que lhe escapa.

Mas ainda se pode admitir que o sr. Eliseu, exaltado no seu credo ideológico, tomasse a sugestão. Um apelo a mais, um apelo a menos, não incomodaria os seus colegas de veraneio. O que é estranho e abusivo é que ele fôsse para a referida Câmara uma entrevista publicada de Luiz Carlos Prestes, réu de criminalidade, procurador a justiça penal, que se achava, reiteradas vezes, se tem dirigido, recomendado a prisão do agitador legalmente prisionado. A polícia, apesar das solitações e terminações, não sabe, ou finge não saber onde está o criminoso. Sabe-o, entretanto, o jornal que lhe tomou as declarações e não o ignora o vereador, que muito contente da tarefa de que se incumbiu, foi impingido aos seus colegas.

Até parece que no Brasil o há de mais positivo, no momento, é a farsa generalizada.

Volto, então, a Vitória, encontro sua carta da Bahia — veja o que você, já tendo feito mais de duzentos desenhos, não voltará agora ao Espírito Santo. Estime saber que a família vai bem, inclusive a pequena filha caçoelista, e que a vida é normal, de um colorido vivo que parece uma pequena jóia se movendo no ar — e, quando bem nesse sobrado do Largo de Santana, diante da igreja e do mar. O bocado do Contestado também se adaptou a Ipanema: pelas manhãs eu vou ao banho com o maior esbanjo e minúcia, depois se põe a cantar. Dizerem que há corruptos que cantam o Hino Nacional. Me bueio, sendo da zona litigiosa, canto um hino confuso, que não é o hino nem o capibaba; mas acho que no fundo é um vulgar invulso mínimo, pois continua a me deitar. Arrastando, porém, o bico e emite uma espécie de grunhido guerreiro sempre que me aproximo da galáxia. Deixei-o com a Dora, que ele ama; não sei quando voltarei ao Rio; perdi a primeira e a segunda.

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama, nem lhe falta azeite e azeite. Mas é uma cidade muito boa — e não gosto de gorda. Em sua história há pedras demais rezando e negros demais trabalhando. Isso tudo, mesmo em latim e em inglês, me parece, afinal, meio traseiro. O que há de pior em mim é uma queda, que tenho, para o traseiro. Preciso, por isso, de mulheres e cidades alegres, "ainda que erradas", como dizia o padre Nóbrega. Ou mesmo "ainda que honradas".

Indivíduo feliz, tanto da Bahia. Não se desama,

2ª FEIRA

OS PAIXÕES SELVAGENS

ANDREWS
DONLEVY
SUSAN
HAYWARD

PATRICIA ROC
HOLLY COMPTON
WARD BOND

TELA PANORAMICA

Os Malucos do Ar

DEAN
MARTIN
LEWIS

JERRY
LUISE

METRO METRO METRO HOJE

HISTORIA DE TRES AMORES

NA TELA PANORAMICA

ANGELI - BARRYMORE
CARON - DOUGLAS
GRANGER - MASON
MOOREHEAD - SHEARER
TECHNICOLOR

2ª FEIRA

TESOURO DO CONDOR DE OURO

CORNEL
WILDE SMITH

UMA AVENTURA INESQUECIVEL NO MUNDO PERDIDO DOS MAIAS!

TECHNICOLOR

Sensacional!

GIGANTES em FURIA

YVONNE DE CARLO

ROCK HUDSON

2ª FEIRA

VEJAM ESTE MAGNIFICO TECHNICOLOR NA TELA PANORAMICA

2ª FEIRA

ARTURO DE CORDOVA

ELISA CALVE * ALICIA BARRIE

FASCINACAO

ENGANOU O MUNDO MAS NAO CONSEGUE ILUDIR A MULHER QUE AMAVA!

EVA e seus artistas

SERRADOR

Costela de ADÃO

3ª FEIRA
DIA 8
AS 21h

Sessão única de terça a sexta-feira, às 21 horas. Sábados e domingos, duas sessões às 20 e às 22 horas. Vespertais às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.

LIVROS USADOS

Compremos, avulsos ou bibliotecas. Pagamos os melhores preços. — Rua S. José 61. Tel. 22-8631 e 42-4747. (34857)

ERVILHA SECA

Verde, Extra grande, inteira com casca. Nova safra Holandesa. Entrega 30 dias. Pedidos e inform. — 60 por atacado: — CAIXA POSTAL 3331. (25853)

LIVROS USADOS

Compremos pelos melhores preços, bibliotecas e livros. Rua Rosário 137, tel.: 52-7719 e 52-9534. (51989)

COLCHOEIRO

Profissional, com longa prática, faz e reforma colchões em qualquer ponto da cidade ou subúrbio. Telefone: 22-0927 — Simões.

WHISKY

Legítimo escocês. Particular cede algumas garrafas, quase pela metade do preço da loja. — Telefone: 22-0237, Sr. Gaió.

TACOS DESDE 30,00

Peroba e outras madeiras — Rua Prefeito Olimpio de Mello, 1514 (59602)

CRITICA → "O MELHOR ESPETACULO DO ANO" ← PÚBLICO

Virginia Lane

O.K. baby

CONSUÉLO
RUI CAVALCANTI
PITUCA

HOJE
às 21h

3.º ÚLTIMOS DIAS DOMINGO DESPEDIDA DA COMPANHIA

LIVROS USADOS

Compremos, avulsos ou bibliotecas. Pagamos os melhores preços. — Rua S. José 61. Tel. 22-8631 e 42-4747. (34857)

ERVILHA SECA

Verde, Extra grande, inteira com casca. Nova safra Holandesa. Entrega 30 dias. Pedidos e inform. — 60 por atacado: — CAIXA POSTAL 3331. (25853)

MUDANÇAS

Em assunto de mudanças e de máxima importância, o zelo dos carregadores, e é exatamente com esta que se apresenta o

TRANSPORTE IDEAL

desde as pequenas bagagens até as grandes mudanças pelos menores preços.

ROCHA & MANOEL
Telefone: 26-5217
Noite: 26-3583 (07351)

OS MELHORES DE COPACABANA

COOPERE COM O COMERCIO-COMPRE NO SEU BAIRRO

GALERIA COPACABANA

Papelaria - Livraria - Vidraceiro
— Tels.: 37-7311 e 7344 — Avenida N.S. de Copacabana, 614 — 616

MAXIMINO

JOIAS FINAS
Ruas Figueiredo de Magalhães, 33 e Santa Clara, 27 — Tels.: 37-9080 e Tel.: 37-8815

NUANCE

Tecidos — Novidades
Av. N.S. Copacabana, 774
Tel. 37-2224

Reginaldo COSTUREIRO

Silveira SAMPAIO

UMA COMEDIA PARA TODAS AS IDADES!

HOJE
às 21h

3.º ÚLTIMOS DIAS DOMINGO DESPEDIDA DA COMPANHIA

TEATRO REPUBLICA

"OS ARTISTAS UNIDOS"

APRESENTAM

"DAQUI NÃO SAIO"

A PEÇA QUE HA 3 ANOS FAZ RIR TODA PARIS com MOBINEAU, Laura Suarez, Francisco Danlós e todo o grande elenco

ÚLTIMA PEÇA DA TEMPORADA

Modelos de JACYRA

ACADEMIA CIENTIFICA DE BELEZA

GRACIEUSE CARMAUD
Diplomada da Academia de Belas Artes e membro da Société de Cosmétique, de Paris — Rua Carvalho de Mendonça (Galeria Duvalier) — Loja 13-E — (Pósto 2)

PETIT CAN-CAN BAK

O PONTO DE REUNIAO DOS ARTISTAS
AV. ATLANTICA 3806-E GALERIA ALASKA — PÓSTO 6 — TEL. 57-2724

CASA SUÉCIA

Móveis modernos de Estilo Sueco — Fabricação Própria — Loja — Av. N.S. Copacabana, 832.

FARMACIA ELZY

RUA FRANCISCO SA, 23-B
FONE 27-5914

LAVASE LUSTRES DE CRISTAL

A DOMICILIO. PROCESSO AMERICANO. RESPONSABILIDADE E PRECISAO

TELF. 27-7195

(8524)

COMPRAM-SE PERSIANAS VENEZIANAS

Suas persianas não funcionam regularmente? As cordas ou cadaquero estão enfiados? Procure o quanto antes o médico em quem você será imediatamente atendido. — Serviços garantidos com orçamento grátis. (07139)

AS MELHORES BEBIDAS SÃO DA MARCA "FRANK"

Gin "Old John", vermouths, licores, conhaque, vinhos tintos, brancos e rosados. À venda em todas as boas casas do gênero, Restaurantes, bars, etc.

Pecam informações — T. 23-2513 — 43-4565
Rua Teófilo Otoni, 34 — Rio. (42998)

CALÇADOS FINOS SOBRIAL

Copacabana
Av. Copacabana, 787-B
Tel.: 37-9853

TEATRO JARDEL

TEL. 37-5112
Hoje às 20 e 22 hs.
"Botando Azeite é Melhor"

CASAS GAIO MARTI LTDA

Líquidos e comestíveis finos
Av. N.S. Copacabana, 831 — Tels.: 27-2966 e 27-0745

CASA RADIO VITOR

Oficina de Consertos de Rádios
Av. Rainha Elizabeth, 44 — Loja
Tels.: 47-1455 — 47-5800

REVERIE — Modas-Lingerie

Av. N.S. Copacabana 959 — Loja D. Tel.: 27-8141 (Galeria Real)

Importadora de Automóveis Copacabana

Av. N. S. Copacabana, 1187 — Tel. 27-3847

SCOTCH-WHISKY

OFERTA ESPECIAL PARA NATAL

SCOTCH — WHISKY AMBASSADOR DE LUXE EMBALAGEM ORIGINAL

Vendemos diretamente ao público por preço de IMPORTADOR

Caixa de 23 garrafas de 1 litro Cr\$ 12.000,00
12 garrafas de 1 litro Cr\$ 6.500,00
6 garrafas de 1 litro Cr\$ 3.500,00

Pronta entrega a domicílio com o nosso caminhão. Faça o seu pedido AGORA pelo tel. 42-3916. (53074)

ARTIGOS PARA PRESENTES

Canetas tinteiras, Calendários, Albums diversos e variado sortimento de novidades. Agendas e outros artigos para 1953

PAPELARIA HEITOR RIBEIRO LTDA.

RUA DA ASSEMBLEIA, 62
TELS.: 32-6162 e 52-4760 (46759)

A POMPADOUR

ARMARINHO E NOVIDADES
Av. Copacabana, 637-B
Fone: 37-9180

LAFOND

O MAXIMO EM FLORES
Rua Carvalho de Mendonça n. 35 — Fone: 37-1486
Copacabana

LUXOR HOTEL

Avenida Atlântica, 2554
Fone: 57-1940 — Copacabana

ESCRITÓRIO TÉCNICO A. OLIVEIRA

IMÓVEIS - INCORPORAÇÃO E VENDA
Av. Atlântica, 254 (10a)
Fone: 57-0383 Aberto até 23hs.

COLCHAO TROPICAL

UNICO DE MOLAS ENSACADAS — 10 ANOS DE GARANTIA

3 Modelos diferentes — Macio médio e duro. Direto da fábrica em Copacabana. Retornem-se ou modifiquem-se os tamanhos de colchão de qualquer tamanho. Também temos MATEIS — Vendidos a vista e a prazo. Rua Machado Coelho 162 Tels 32-0953 e 32-9205 (00057)

ATÉ Cr\$ 5.000,00

Compremos máquinas de costura Singer, Pfaff, Alfa, Husqvarna, máquinas de Agour, Minerva, Esquedas e máquinas japonesas de qualquer marca. Pagamos de Cr\$ 1.000,00 até Cr\$ 5.000,00, segundo o valor de cada uma, não faz mal se estiverem bichadas ou empenhadas. Pagamento no ato da compra. Atendemos em qualquer lugar, mesmo em casas, Nitêri e Ilha de Governador. Ruy Maira e irmãos — Rua Aristides Lobo, 134 — Telefone 28-7547. (08578)

TAPETES E CORTINAS

LAVAGENS E CONSERVATÓRIOS

Executam-se lavagens e consertos de tapetes, cortinas e passadeiras com a máxima perfeição. Retiram-se e colocam-se. Orçamentos sem compromisso. — Tel 25-6478 — Rua Pedro Américo n. 69 (12213)

NÃO SEJA VELHO

Hoje, pela nova era, já não há mais velhice e para se convencer da verdade, comece hoje mesmo a tomar o moderno TESTO-GEDEX. Nas Farmácias e Droguarias, ou pedidos à Caixa Postal n. 39 — Nitêri — Estado do Rio. (08069)

MAQUINAS DE COSTURA -- COMPRO

Compro uma Singer ou Pfaff pagando de acordo com o estado da mesma um aspirador Eletrolux e uma geladeira. Tel. 26-7169. (13162)

SALÃO DALILA

Barbeiro — Manicure — Calista, até 22 horas.
Av. Copacabana, 664, loja 2.
Tel.: 37-4247
GALERIA MENESCAL

DE CICCO & CIA. LTDA.

ALFAIATE
Av. Copacabana, 637 — apto. 201 — Tel. 37-8525.

Clínica Médica-Cirurgica

Drs. Clóvis Campos e J. F. Penido — Diariamente das 14 às 17 horas.
Av. Copacabana, 817, sob.

POLICLINICA VETERINARIA DE COPACABANA

Av. Copacabana, 441 — Tel.: 37-4640

AGUA

CAPTA-SE DO SUBSOLO PARA

INDUSTRIAS E RESIDENCIAS

PERFURAÇÃO DE POÇOS

PESQUISAS HIDRAULICAS

GARANTIA DE AGUA

EDWIN WESTERLUND

RUA PRUDENTE MORAIS, 1620
TEL 27-5734

ROLAMENTOS JAPONESES

MARCA "IKF-KOYO"

Representantes: ESTE ASIATICO-COMERCIO E NAVEGACAO LTDA.
Av. Graça Aranha, 333 - 5.º and. - s. 501 — Tels. 32-7174 e 32-6920. (13101)

Whisky Escocês

Das marcas Ambassador de luxo e Johnnie Walker, garrafas de litro, Champagne Pommery e Clicquot. Vendem-se a preço especial para as festas de Natal. Otelo Ltda., Rua da Alfândega n. 98 - sala 705. Tel. 23-1475. Fechado das 12,00 às 14,00 horas. (09623)

VENTURA

Modelistas de senhoras
Av. Copacabana, 583 — apto. 202 — Tel.: 37-7759

TORINO

Restaurante, cozinha ITALO-FRANCAIS
Av. Copacabana, 282 — Tel.: 37-7557

BREVEMENTE OLGA COPACABANA

para seu conforto e economia
Av. Copacabana, 794

BOISSY

A grande marca de Chocolates
Finos presentes para Natal.
Av. Copacabana n. 291-G
Tel.: 37-1300.
COPACABANA PALACE

CINEMA

DÓCE INOCÊNCIA

(49291)

SECRETÁRIO DA SOCIEDADE DE
ALFÂNDEGA DE PORTUGAL, A MENSA-
LA MEDITERRÂNEA QUE LHE FORAM
ENTREGUES POR AQUELA PATRIÓTICA INS-

... não fez menção à sua
... produção foi criada ante
... de televisão a cores
... fosse filmada sua técni-
... tudo estudo futuro,

28-7375 "Contra Todas as Iguas"	Para Todos - 29-5191 "Tormentos Do Desejo"	Bozari - "Talan E A Casacora" Capital - "Deus Moçoca"
29-3583 "Revolta Dos Armelhas"	Penha - 30-1121 "Toureiros" Piedade - 29-6332 "Vida Contra Vida"	Dr. Pedro - "Alma Eo Fancico Esperanto - "O Deus Da Morte"
29-3584 "Bianca De Neve E Os Oes"	Pilar - 29-6160 "Ao Som Do Mambô"	Rebento - "Rebento De Mambô"
29-3585 "Violetas Imperiais"		

SECRETÁRIO DA SOCIEDADE DE
ALFÂNDEGA DE PORTUGAL, A MENSA-
LA MEDITERRÂNEA QUE LHE FORAM
ENTREGUES POR AQUELA PATRIÓTICA INS-

... não fez menção à sua
... produção foi criada ante
... de televisão a cores
... fosse filmada sua técni-
... tudo estudo futuro,

28-7375 "Contra Todas as Iguas"	Para Todos - 29-5191 "Tormentos Do Desejo"	Bozari - "Talan E A Casacora" Capital - "Deus Moçoca"
29-3583 "Revolta Dos Armelhas"	Penha - 30-1121 "Toureiros" Piedade - 29-6332 "Vida Contra Vida"	Dr. Pedro - "Alma Eo Fancico Esperanto - "O Deus Da Morte"
29-3584 "Bianca De Neve E Os Oes"	Pilar - 29-6160 "Ao Som Do Mambô"	Rebento - "Rebento De Mambô"
29-3585 "Violetas Imperiais"		

1

John Thompson aponta a Hungria como a ameaça ao prestígio Sulamericano

DECLARA CYRO ARANHA:

--O VASCO PODE JOGAR NA RUSSIA

ADEMIR CONTRA O AMÉRICA

Esta deverá ser a única alteração do Vasco para o prêmio de amanhã contra o América — Não treinou Oswaldo, mas estará presente contra os rubros — 2 x 2 o resultado do treino

Conforme o técnico Flávio Costa, adianta a nossa reportagem, Ademir foi experimentado na linha atacante vascaína, por ocasião do único treino coletivo realizado pelo Vasco para o seu último compromisso deste turno contra o América, treino esse levado a efeito ontem pela manhã, em S. Januário.

Todavia, a entrada de Ademir, só foi possível com o sacrifício de Vavá, que passou a atuar no quadro de aspirantes, permanecendo Marone na ponta-direita e entrando Ademir na meta-direita. Os demais jogadores do ataque não sofreram alterações, conservando-se Ipojuca, Pinga e Alvinho nas mesmas posições quando do jogo com o Botafogo.

ADEMI, ARTILHEIRO

Ano que parece, Ademir está mesmo no firme propósito de voltar a integrar a equipe em caráter definitivo. Treinou com bastante afinco e além do mais foi o autor dos dois tentos do seu quadro. Ressurgiu como se vê, como o "homem goal".

POUPADO OSWALDO

O goleiro Oswaldo, que dia a dia demonstra mais segurança demonstrando estar realmente adquirindo a prática dos cruzamentos, todavia, isto não significa que o arquero vascaína ficará de fora no

prélio com o América. Apenas, por precaução, Oswaldo não participou do treino mas sua presença contra os rubros é certa.

DETALHES

O treino em si foi dividido em dois tempos de 30 minutos, findos os quais nenhuma equipe tinha conseguido proporcionar uma vitória sobre a outra. O resultado final da partida foi de 2 x 2, tendo o Vasco vencido por 2 x 1, tendo o América vencido por 2 x 1. As duas equipes estavam assim constituídas: Efeitos — Efeitos, Bellini e Haroldo; El, Mirim e Jorge; Maneca, Ademir, Ipojuca, Pinga e Alvinho; Reservat — Ademir, Jansen e Beto; Ananias, Oswaldo e Adesio (Alfredo); Sabará, Vavá (Nelson), Vadinho, Naniho e Djal.

Não vê o presidente cruzmaltino empecilhos para que o campeão carioca realize uma temporada em Moscou — No esporte não existem fronteiras, acrescenta ainda, o conhecido desportista — Ratificação da temporada na América Central e planificação das excursões — Outros assuntos abordados



Cyro Aranha é de opinião que o Vasco pode realizar partidas na Rússia

Ontem voltamos a ouvir o sr. Cyro Aranha, presidente do Vasco da Gama, sobre as propostas de excursões do grêmio de São Januário, não só à América Central como também à Europa. A propósito da primeira fez a seguinte exposição:

"A tabela de jogos publicada pelo 'Correio da Manhã', refere-se a uma lista fornecida pelo empresário que está tratando da exibição do Vasco. Todavia, somente amanhã (hoje), é que o referido empresário dará ciência ao Vasco, dos verdadeiros termos do referido contrato. De posse desse contrato, a diretoria do Vasco, então, estudará suas conveniências financeiras. Posteriormente, então, reuniremos o diretor de futebol e o técnico para que opinem sobre a conveniência ou não da ratificação das mesmas datas."

A HUNGRIA PODERÁ ALTERAR O CALENDÁRIO

Depois dessa explicação, o sr. Cyro Aranha, entrou em detalhes sobre a referida excursão tendo o propósito declarado:

"Caso por exemplo, o selecionado húngaro venha a esta capital, como tudo faz crer que virá, o Vasco deverá fazer uma partida com os magiars, e neste caso terá de adiar a excursão à América Central por alguns dias. Essa partida com os húngaros, muito nos interessa devido ao prestígio que os mesmos desfrutam no continente europeu, onde aliás, o Vasco realizou uma temporada. Pode-se concluir portanto, o interesse que despertaria na Europa a temporada do Vasco, caso conseguíssemos um bom resultado com os húngaros, que após o triunfo sobre o 'Tegis Team', aumentaram de muito seu prestígio."

O VASCO NA RUSSIA

Aproveitamos então, o assunto excursão, e indagamos do sr. Cyro Aranha se ele achava possível a ida do esquadrão carioca, à Moscou, tendo o presidente cruzmaltino surpreendido nossa reportagem com uma resposta positiva:

"Porque não? Não vejo motivo que impeça jogos com os russos, — Mas não mantemos relações diplomáticas, respondemos.

Isso não é problema. Nós não participamos das olimpíadas, junto com a Rússia? De mais a mais, no esporte não existe fronteira.

— E os vistos diplomáticos?

— Bom isso ficaria por conta dos russos."

Achamos muito otimismo do presidente, mas não insistimos, pois que o Vasco que tem realizado muito no esporte, consiga também varar a cortina de ferro.

A 8, A RESPOSTA DOS HUNGAROS

A resposta da seleção húngara, foi retardada para o próximo dia 8. Esta foi a informação dada ao sr. Cyro Aranha, por meio de uma carta enviada ao sr. Christian Pulman, representante do Flamengo, presidente do Comitê de Futebol da Hungria, detentor de Paris, hoje de volta à sua pátria, onde se trata da preparação das equipes para a disputa das partidas de futebol.

Todas as dificuldades de ordem financeira foram afastadas, como uma homenagem toda especial ao grêmio da Gávea, os dirigentes de Budapeste, asseguraram prioridade ao clube carioca para patrocinar a excursão, agora em outra oportunidade.

Por conseguinte, muitas são as possibilidades em torno da vinda dos vencedores da seleção inglesa.

CONVOCADOS OS PARANAENSES

Curitiba, 2 (Esp.) — Foi confirmada a lista dos jogadores requisitados para os treinos da seleção paranaense de futebol, que concorrerá ao Campeonato Brasileiro. O técnico João Lima, convocou os seguintes jogadores:

Do Curitiba: Almir, Milhinho e Pedro; Do Ferroviário: Tico, Toca-fundo, Alceu, Jureia e Cláudio; Do Cambaurens: Belacosa, Botina, Augusto, Rubens e Alceu; Do Aguaforte: Mário Ferreira e Williams; Do Atlético: Jackson e Silva; Do Monte Alegre: Aurílio, Tasso, Cheimar, Nestor e Reginaldo; Do A. E. Jacarezinho: Caju, Oscar e Edgar; Do Palestra Itália: Bastinhos.

Paraná, assim, requisitados 26 jogadores. O primeiro treino coletivo deverá ser efetuado domingo, a tarde, no Estádio "Durival de Brito".

PELA MANHÃ, O APRONTADO

Os profissionais tricolores estarão em atividade esta manhã, no dia desta, apenas, um ponto. A vantagem de que leva sobre o contendor, não lhe garante, entretanto, posição de absoluto tranquilidade, mormente quando se encontra em dificuldades para apresentar a sua equipe completa.

O líder do campeonato — o Fluminense, travará domingo, o seu mais sério compromisso enfrentando o Flamengo, do qual dista, apenas, um ponto. A vantagem de que leva sobre o contendor, não lhe garante, entretanto, posição de absoluto tranquilidade, mormente quando se encontra em dificuldades para apresentar a sua equipe completa.

"APRONTA" O LÍDER

Persiste a dúvida sobre Robson — Provável a participação de Pinheiro, no exercício — Pela manhã, o encerramento dos preparativos

O líder do campeonato — o Fluminense, travará domingo, o seu mais sério compromisso enfrentando o Flamengo, do qual dista, apenas, um ponto. A vantagem de que leva sobre o contendor, não lhe garante, entretanto, posição de absoluto tranquilidade, mormente quando se encontra em dificuldades para apresentar a sua equipe completa.



Didi, que, confirmada a ausência de Robson, voltará à sua antiga posição

PERSISTE A DÚVIDA SOBRE ROBSON

O Departamento Médico do Fluminense, continua enviando esforços para o restabelecimento de Robson, um dos seus mais destacados elementos. Muito embora, o referido jogador venha acusando sensíveis melhoras, as perspectivas são sombrias. A lesão de que foi vítima Robson, foi de natureza grave, sendo necessário para curá-lo, de quinze a vinte dias, daí a razão da persistência.

PROVAVEL O RETORNO DE PINHEIRO

O zagueiro Pinheiro, esteve afastado dos exercícios, em face de ter se contundido no prélio com o Olinda.

NO CAMPEONATO PAULISTA

São Paulo, 2 (Esp.) — A situação do Campeonato Paulista de Futebol, é a seguinte:

1º lugar, São Paulo, com 22 pontos; 2º lugar, Santos, com 20 pontos; 3º lugar, Palmeiras, com 18 pontos; 4º lugar, Guarani, com 16 pontos; 5º lugar, Botafogo, com 14 pontos; 6º lugar, XV de Piracicaba, com 12 pontos; 7º lugar, Pôrto Alegre, com 10 pontos; 8º lugar, Linsense e Pôrto Desportes, com 8 pontos; 9º lugar, Santos e XV de Jau, com 6 pontos; 10º lugar, Jafra, com 4 pontos; 11º lugar, Jafra, com 2 pontos; 12º lugar, Nacional, com 0 pontos.

ESTA SEÇÃO CONTINUA NA ÚLTIMA PÁGINA

PROXIMOS JOGOS

Sábado, no Pacembu, Corinthians



Esquerdinha, Rubens, Índio e Benítez, quatro homens com que conta a ofensiva do Flamengo para perfurar a sólida defesa do Fluminense



Joel, Dequinha e Esquerdinha, que aparecem no lado do técnico Fleitas Solich, têm missões especiais a cumprir no sensacional FLA-FLU

MARINHO EM AÇÃO

Na Gávea, esta tarde, os rubroneiros realizarão o segundo treino de conjunto para o Fla-Flu — Benítez, a outra dúvida

Desde os instantes iniciais, o Fluminense surgiu como um dos candidatos reais ao cetro da presente temporada. Em razão dessa persistência chegou ao fim do retorno a um ponto do líder — o Fluminense, com quem disputará o título de campeão das duas séries, ao próximo domingo.

As dificuldades para os rubroneiros são, inevitavelmente maiores que as dos tricolores, de vez que a este, um simples empate bastaria para garantir o lugar de finalista. Portanto, somente a vitória interessa ao Fluminense.

MARINHO, PROBLEMA QUASE SOLUCIONADO

A aproximação do encontro decisivo, um problema apareceu, para tornar intragáveis os rubroneiros — a ausência de Marinho. A ausência do destaque zagueiro na partida com os santistas, não foi muito sentida, dada a categoria do meio campo, que na situação atual, a presença de Marinho é julgada imprescindível, pois é necessário a apresentação da força máxima no sensacional embate.

Na A.B.I. a Festa de Confraternização

Noticiamos ontem que o "Correio da Manhã" promoveria um almoço de confraternização da crônica esportiva da cidade com a Diretoria e o Conselho Técnico da Confederação Brasileira de Desportos, bem como os representantes dos clubes cariocas, visando preparar o árduo caminho que a seleção de nosso país terá que percorrer nas eliminatórias do Campeonato do Mundo e, nelas se classificando, no turno final da Suíça.

Mas, querendo dar a essa grande festa um cunho mais popular, que se aproxime com maior exatidão do seu verdadeiro objetivo, que é a solução conjunta de muitos e delicados problemas, preferimos abrir mão de sua organização, que ficará entregue ao Departamento de Imprensa Esportiva.

O almoço está marcado para segunda-feira próxima na Associação Brasileira de Imprensa.

A OPINIÃO DE BUCHAN

Em entrevista exclusiva, que me concedeu, disse Buchanan:

"Posso imaginar uma partida final do Campeonato do Mundo entre a Uruguai e a Hungria. Vi o Uruguai derrotar a Inglaterra, há alguns meses, mas não há comparação entre a técnica da entrada uruguia e a técnica isolando-se aos ingleses e demonstrando ser mais convincentes do que os sul-americanos."

Seu controle de uma bola em movimento a rapidez dos seus passes e a precisão do seu tiro de pontapé foram simplesmente notáveis. Foi aí que revelamos os nossos jogadores para a conquista da "Taça do Mundo".

Meu ponto de vista baseia-se no de Charles Buchanan. A Hungria precisa — afirma o brilhante contêdor de bola — que escrutinada de seus jogadores — que também dominam todos os demais aspectos do futebol — tenham da pericia.

Sem dúvida alguma, o ponto que



Vários Anos de Estudo...

merecem o prêmio de um presente Mappin & Webb. Para todas as profissões, para todos os gostos e possibilidades, Mappin & Webb oferecem uma sugestão ideal para presentear o diplomando.

JOIAS - PRATAS DE LU
COURRES - RELÓGIOS
MOURCANS - CRISTAIS

MAPPIN & WEBB
OUVIDOR, 101

LONDRES - PARIS - JOHANNESBURGO - MIAMI - BOMBAY - BUENOS AIRES

Correio da Manhã

Correio da Manhã, Fundação, 1953
 Rua do Carmo, 9 - 6.º Andar
 Caixa Postal 1.000 - Rio de Janeiro
 Telefone 2-1033

Correio da Manhã, Fundação, 1953
 Rua do Carmo, 9 - 6.º Andar
 Caixa Postal 1.000 - Rio de Janeiro
 Telefone 2-1033

Correio da Manhã, Fundação, 1953
 Rua do Carmo, 9 - 6.º Andar
 Caixa Postal 1.000 - Rio de Janeiro
 Telefone 2-1033

Correio da Manhã, Fundação, 1953
 Rua do Carmo, 9 - 6.º Andar
 Caixa Postal 1.000 - Rio de Janeiro
 Telefone 2-1033

Correio da Manhã, Fundação, 1953
 Rua do Carmo, 9 - 6.º Andar
 Caixa Postal 1.000 - Rio de Janeiro
 Telefone 2-1033

Correio da Manhã, Fundação, 1953
 Rua do Carmo, 9 - 6.º Andar
 Caixa Postal 1.000 - Rio de Janeiro
 Telefone 2-1033

Correio da Manhã, Fundação, 1953
 Rua do Carmo, 9 - 6.º Andar
 Caixa Postal 1.000 - Rio de Janeiro
 Telefone 2-1033

Correio da Manhã, Fundação, 1953
 Rua do Carmo, 9 - 6.º Andar
 Caixa Postal 1.000 - Rio de Janeiro
 Telefone 2-1033

Correio da Manhã, Fundação, 1953
 Rua do Carmo, 9 - 6.º Andar
 Caixa Postal 1.000 - Rio de Janeiro
 Telefone 2-1033

Correio da Manhã, Fundação, 1953
 Rua do Carmo, 9 - 6.º Andar
 Caixa Postal 1.000 - Rio de Janeiro
 Telefone 2-1033

Correio da Manhã, Fundação, 1953
 Rua do Carmo, 9 - 6.º Andar
 Caixa Postal 1.000 - Rio de Janeiro
 Telefone 2-1033

Correio da Manhã, Fundação, 1953
 Rua do Carmo, 9 - 6.º Andar
 Caixa Postal 1.000 - Rio de Janeiro
 Telefone 2-1033

Correio da Manhã, Fundação, 1953
 Rua do Carmo, 9 - 6.º Andar
 Caixa Postal 1.000 - Rio de Janeiro
 Telefone 2-1033

Correio da Manhã, Fundação, 1953
 Rua do Carmo, 9 - 6.º Andar
 Caixa Postal 1.000 - Rio de Janeiro
 Telefone 2-1033

Correio da Manhã, Fundação, 1953
 Rua do Carmo, 9 - 6.º Andar
 Caixa Postal 1.000 - Rio de Janeiro
 Telefone 2-1033

Correio da Manhã, Fundação, 1953
 Rua do Carmo, 9 - 6.º Andar
 Caixa Postal 1.000 - Rio de Janeiro
 Telefone 2-1033

Correio da Manhã, Fundação, 1953
 Rua do Carmo, 9 - 6.º Andar
 Caixa Postal 1.000 - Rio de Janeiro
 Telefone 2-1033

Correio da Manhã, Fundação, 1953
 Rua do Carmo, 9 - 6.º Andar
 Caixa Postal 1.000 - Rio de Janeiro
 Telefone 2-1033

Correio da Manhã, Fundação, 1953
 Rua do Carmo, 9 - 6.º Andar
 Caixa Postal 1.000 - Rio de Janeiro
 Telefone 2-1033

Correio da Manhã, Fundação, 1953
 Rua do Carmo, 9 - 6.º Andar
 Caixa Postal 1.000 - Rio de Janeiro
 Telefone 2-1033

Correio da Manhã, Fundação, 1953
 Rua do Carmo, 9 - 6.º Andar
 Caixa Postal 1.000 - Rio de Janeiro
 Telefone 2-1033

Correio da Manhã, Fundação, 1953
 Rua do Carmo, 9 - 6.º Andar
 Caixa Postal 1.000 - Rio de Janeiro
 Telefone 2-1033

Correio da Manhã, Fundação, 1953
 Rua do Carmo, 9 - 6.º Andar
 Caixa Postal 1.000 - Rio de Janeiro
 Telefone 2-1033

Correio da Manhã, Fundação, 1953
 Rua do Carmo, 9 - 6.º Andar
 Caixa Postal 1.000 - Rio de Janeiro
 Telefone 2-1033

Correio da Manhã, Fundação, 1953
 Rua do Carmo, 9 - 6.º Andar
 Caixa Postal 1.000 - Rio de Janeiro
 Telefone 2-1033

Correio da Manhã, Fundação, 1953
 Rua do Carmo, 9 - 6.º Andar
 Caixa Postal 1.000 - Rio de Janeiro
 Telefone 2-1033

Correio da Manhã, Fundação, 1953
 Rua do Carmo, 9 - 6.º Andar
 Caixa Postal 1.000 - Rio de Janeiro
 Telefone 2-1033

Correio da Manhã, Fundação, 1953
 Rua do Carmo, 9 - 6.º Andar
 Caixa Postal 1.000 - Rio de Janeiro
 Telefone 2-1033

Correio da Manhã, Fundação, 1953
 Rua do Carmo, 9 - 6.º Andar
 Caixa Postal 1.000 - Rio de Janeiro
 Telefone 2-1033

Correio da Manhã, Fundação, 1953
 Rua do Carmo, 9 - 6.º Andar
 Caixa Postal 1.000 - Rio de Janeiro
 Telefone 2-1033

Correio da Manhã, Fundação, 1953
 Rua do Carmo, 9 - 6.º Andar
 Caixa Postal 1.000 - Rio de Janeiro
 Telefone 2-1033

Correio da Manhã, Fundação, 1953
 Rua do Carmo, 9 - 6.º Andar
 Caixa Postal 1.000 - Rio de Janeiro
 Telefone 2-1033

Correio da Manhã, Fundação, 1953
 Rua do Carmo, 9 - 6.º Andar
 Caixa Postal 1.000 - Rio de Janeiro
 Telefone 2-1033

Correio da Manhã, Fundação, 1953
 Rua do Carmo, 9 - 6.º Andar
 Caixa Postal 1.000 - Rio de Janeiro
 Telefone 2-1033

Correio da Manhã, Fundação, 1953
 Rua do Carmo, 9 - 6.º Andar
 Caixa Postal 1.000 - Rio de Janeiro
 Telefone 2-1033

Correio da Manhã, Fundação, 1953
 Rua do Carmo, 9 - 6.º Andar
 Caixa Postal 1.000 - Rio de Janeiro
 Telefone 2-1033

Correio da Manhã, Fundação, 1953
 Rua do Carmo, 9 - 6.º Andar
 Caixa Postal 1.000 - Rio de Janeiro
 Telefone 2-1033

VIDACOMERCIAL

Resumo dos negócios realizados no pregão de divisas da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, no mês de novembro de 1953

RESUMO DOS NEGÓCIOS REALIZADOS NO PREGÃO DE "DIVISAS" DA BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO, EM 3 DE DEZEMBRO DE 1953

PREMIOS					USS Uruguai — Pronto:				
	Minimo	Maximo	Medio	Quantidade	Valor em Cr\$		Minimo	Maximo	Quantidade
1.ª Cat.	11,20	17,30	13,66	1.578.000	21.554.500,00	1.ª Cat.	10,00	10,00	2.000
2.ª Cat.	37,30	47,30	39,99	2.088.000	78.697.800,00	2.ª Cat.	15,00	15,00	40.000
3.ª Cat.	34,20	38,90	35,07	1.375.000	61.971.300,00	3.ª Cat.	20,00	20,00	2.000
4.ª Cat.	45,30	62,00	53,59	297.000	15.915.150,00				
5.ª Cat.	172,00	155,00	134,63	54.000	7.270.900,00				
USS Alemão — Pronto:						Moeda US\$ Hol. — Pronto:			
1.ª Cat.	10,00	18,30	10,62	3.199.000	33.972.670,00	1.ª Categoria	10,00	11,50	78.000
2.ª Cat.	12,00	47,00	21,05	3.968.000	83.572.400,00	2.ª Categoria	20,00	21,00	128.000
3.ª Cat.	30,10	64,30	34,45	3.864.000	133.119.372,00	3.ª Categoria	31,10	35,10	2.620.000
4.ª Cat.	40,30	74,50	46,49	470.000	22.036.350,00	4.ª Categoria	45,00	46,50	15.000
5.ª Cat.	71,00	125,00	93,57	120.000	11.264.320,00	5.ª Categoria	80,20	80,20	6.000
USS Suíça — Pronto:						Moeda US\$ Tch. — Pronto:			
1.ª Cat.	10,00	10,00	10,00	64.000	640.000,00	1.ª Categoria	10,00	10,00	1.000
2.ª Cat.	14,00	29,50	17,44	184.000	3.253.200,00	2.ª Categoria	12,00	12,00	5.000
3.ª Cat.	23,10	33,20	26,94	184.000	4.956.100,00	3.ª Categoria	15,00	15,00	49.000
4.ª Cat.	20,00	30,10	22,76	20.000	455.200,00	4.ª Categoria	20,00	24,00	73.000
5.ª Cat.	80,00	128,00	107,00	4.000	428.000,00	5.ª Categoria	60,20	62,00	18.000
USS Espanha — Pronto:						Moeda US\$ Urug. — Pronto:			
1.ª Cat.	12,00	12,00	12,00	42.000	504.000,00	1.ª Categoria	15,00	15,00	10.000
2.ª Cat.	15,00	18,10	15,42	120.000	1.800.000,00	2.ª Categoria	50,00	50,00	1.000
3.ª Cat.	10,00	21,20	18,83	70.000	1.318.140,00				
4.ª Cat.	30,00	61,00	36,65	12.000	672.720,00				
USS Finlândia — Pronto:						Moeda Dan. Kr. — Pronto:			
1.ª Cat.	12,00	14,13	12,38	325.000	4.024.700,00	1.ª Categoria	1,50	2,12	147.000
2.ª Cat.	15,00	15,33	15,16	184.000	2.783.200,00	2.ª Categoria	1,80	1,82	1.281.000
3.ª Cat.	50,00	52,10	50,38	13.000	655.000,00	3.ª Categoria	3,10	3,76	1.351.000
USS Grécia — Pronto:						4.ª Categoria	3,44	3,76	147.000
1.ª Cat.	10,00	26,00	13,27	60.000	796.000,00	5.ª Categoria	7,50	7,50	21.000
USS Holanda — Pronto:						Total.....			17.869.400,00
1.ª Cat.	10,00	11,05	10,18	274.000	2.790.400,00				
2.ª Cat.	18,30	34,80	24,33	377.000	9.191.300,00				
3.ª Cat.	15,00	22,30	18,33	234.000	9.016.300,00				
4.ª Cat.	15,00	25,12	19,30	21.000	2.544.500,00				
5.ª Cat.	73,50	91,50	81,79	21.000	1.717.500,00				
USS Itália — Pronto:									
1.ª Cat.	50,10	60,00	51,16	90.000	4.604.500,00				
USS Iugoslávia — Pronto:									
1.ª Cat.	12,00	12,00	12,00	125.000	1.500.000,00				
2.ª Cat.	15,00	15,00	15,00	95.000	1.425.000,00				
3.ª Cat.	20,00	20,00	20,00	53.000	780.000,00				
4.ª Cat.	50,00	50,00	50,00	4.000	200.000,00				
USS Japão — Pronto:									
1.ª Cat.	10,00	10,00	10,00	50.000	500.000,00				
2.ª Cat.	12,00	14,30	12,65	693.000	8.316.200,00				
3.ª Cat.	15,00	15,25	15,01	2.031.000	30.462.500,00				
4.ª Cat.	20,50	46,00	33,62	65.000	2.204.500,00				
5.ª Cat.	66,00	81,00	74,96	42.000	3.148.500,00				
USS Noruega — Pronto:									
1.ª Cat.	10,00	10,00	10,00	23.000	230.000,00				
2.ª Cat.	12,00	18,20	13,50	1.500.000	21.177.500,00				
3.ª Cat.	15,00	17,10	15,63	192.000	3.011.000,00				
4.ª Cat.	20,00	22,10	20,59	95.000	1.956.000,00				
5.ª Cat.	50,00	50,00	50,00	15.000	750.000,00				
USS Polónia — Pronto:									
1.ª Cat.	12,00	12,00	12,00	13.000	156.000,00				
2.ª Cat.	15,00	15,00	15,00	50.000	750.000,00				
3.ª Cat.	20,00	20,00	20,00	7.000	140.000,00				
4.ª Cat.	50,00	72,00	55,62	16.000	809.200,00				
USS Portugal — Pronto:									
1.ª Cat.	66,00	70,50	69,14	22.000	1.521.000,00				
2.ª Cat.	71,00	125,10	80,59	71.000	5.743.100,00				
3.ª Cat.	50,00	97,00	81,60	216.000	17.138.500,00				
USS Tcheco Eslováquia — Pronto:									
1.ª Cat.	10,00	10,00	10,00	64.000	640.000,00				
2.ª Cat.	12,00	12,00	12,00	8.000	96.000,00				
3.ª Cat.	15,00	15,20	15,05	229.000	3.437.000,00				
4.ª Cat.	20,00	20,00	20,00	38.000	760.000,00				
5.ª Cat.	60,00	84,00	75,73	45.000	3.317.870,00				

1.ª Cat. 10,00 10,00 10,00 64.000 640.000,00

2.ª Cat. 14,00 29,50 17,44 184.000 3.253.200,00

3.ª Cat. 23,10 33,20 26,94 184.000 4.956.100,00

4.ª Cat. 20,00 30,10 22,76 20.000 455.200,00

5.ª Cat. 80,00 128,00 107,00 4.000 428.000,00

1.ª Cat. 12,00 12,00 12,00 42.000 504.000,00

2.ª Cat. 15,00 18,10 15,42 120.000 1.800.000,00

3.ª Cat. 10,00 21,20 18,83 70.000 1.318.140,00

4.ª Cat. 30,00 61,00 36,65 12.000 672.720,00

1.ª Cat. 12,00 14,13 12,38 325.000 4.024.700,00

2.ª Cat. 15,00 15,33 15,16 184.000 2.783.200,00

3.ª Cat. 50,00 52,10 50,38 13.000 655.000,00

1.ª Cat. 10,00 26,00 13,27 60.000 796.000,00

2.ª Cat. 18,30 34,80 24,33 377.000 9.191.300,00

3.ª Cat. 15,00 22,30 18,33 234.000 9.016.300,00

4.ª Cat. 15,00 25,12 19,30 21.000 2.544.500,00

5.ª Cat. 73,50 91,50 81,79 21.000 1.717.500,00

1.ª Cat. 50,10 60,00 51,16 90.000 4.604.500,00

1.ª Cat. 12,00 12,00 12,00 125.000 1.500.000,00

2.ª Cat. 15,00 15,00 15,00 95.000 1.425.000,00

3.ª Cat. 20,00 20,00 20,00 53.000 780.000,00

4.ª Cat. 50,00 50,00 50,00 4.000 200.000,00

01 79

Centro

FLAMENGO — Rua Herculano
gido de Barros — (come-
vendo e dando Menda) — v
por rua de viagem — v
— olmo apto de frente
Pronta entrega, preço: 6

ampa sala — 2 dormitórios
varandas — cozinha — are-
chada e lanque (podendo
ser usado de empreitada)
banheiro social — sala de
louça estrangeira em côr
xá da para 800 litros e
ba pertencente ao apto.
gamento: Cr\$ 190.000,00 de
trada e o restante em 11
meses de Cr\$ 15.000,00
2.580,00 — condomínio
etc. Visitas e detalhes à ru-
Carmo n. 6/ s/ 1204. 92-696
42-8381 c/ Paulo Afonso.

FLAMENGO — Rua Es-
t. Jun. n. 62 Vendo —
torção adaptada aptos. de
c/ varanda — 2 salas — 3
mitórios — armários embu-
— 2 banheiros social. de
box — cozinhas — dep. de

apios, por andar — especialmente de luxo — 3 elevadores, pintura a óleo — entrada e marmore — ferragens da Fonte' de luxo — janelas e toldos — incinerador de lixo —

— Preço: desde R\$ 105 mil, sendo: 5 % de sinal e 10 % durante as obras — 15 % habitável — 70 % em 87 praias. Visitas e detalhes à Rua do Carmo n. 6, s.º 1204, 5.º ou 42-8881, c.º Paulo Afonso (46523).

FLAMENGO — Vende-se o Senador Verquero n.º 114 (6.º andar), 2 quartos, 1 banheiro, 1 sala, 1 cozinha, 1 p.º 304, composto de 120 m², com 2 varandas, 2 salas, 3 quartos, 1 banheiro e demais dependências, inclusive garagem para 2 carros, com finanças de Cr\$ 750.000,00 com fiança de Cr\$ 150.000,00.

FLAMENGO — Rua Senador
Fustri, 174, Incorporação de ac-
ção, 120 m², Conto 20, 200 m², com
de 2 bons quartos, 1 sala, varan-
cozinha, banheiro com box, co-
mo tanque e dependência de
cozinha, 2 portas de entrada, 2
cruzeiros, sinal de 10 mil cruzei-
ros e o restante facilitado e finan-
ciado em juros e posto em nome do
prador, 100 m², 200 m², 200 m²,
residência, contendo também 3
casas, obras já iniciadas. Plantas e

FLAMENGO — Vendo com Av.
Barbosa apto. de luxo em 2
quartos, banheiro cor comp.
e cozinha, dep. emp.
Preço: 800.000,00 com financiamen-
to à combinar — Inf. 25-2551
3na. (4384)

APARTAMENTO — Flamengo
Grande e contrato, de um aparta-
mento, em início de construçã-
o. Senador Vergueiro, 85 — f
rua da Tuiumá, 6º andar — e
Rua do Branca 7 — 123735

FLAMENGO — Vendo, na esq.
de M. Abrantes, com Palissandu,
final de construção, aptos. de q-
tuais conjugados, varanda, ba-
nhêro e depósito. Preço: 900.000,
com parte financiada — preço
pagamento à vista grande reduçã-
o — Interessado, envie m. p. ou
diária em local com abundância.

AVENIDA RUY BARBOSA — Para pronta entrega — Apartamento de 130 m² com 3 quartos e 2 banheiros. Cozinha com forno, geladeira e piaça. Sala com tapetes, cortinas e decorações. Móveis completos e mobiliado. 2.º andar. R\$ 18,50.

em mármore, conjunto de 3
las com 97,00 m2, sala de janta
com 32,60 m2, jardim de inverno
com 15,00 m2 e piso em mármore,
armários, toldos, ralador, geladeira,
fogão, 4 quartos sendo um com
banheiro, um vestiário e com amplos
armários embutidos, (no quarto
principal tem ar condicionado)
2 banheiros completos com box
e piso em mármore e outros
armários embutidos, cozinha com
armários embutidos, 18,00 m2, área de serviço com
cômoda de 18,00 m2, 3 quartos
com 45,00 m2, banheiro completo de empregada
e garagem. Preço: Cr\$ 4.750.000,00. CVRVA - Trans-
ações imobiliárias de São Paulo -
S.A. Tel.: 52-8166, de 8h às 18h.
(58985) 8

[illegible]

13883. (10587) 10
 13884. (10587) 10
 13885. (10587) 10
 13886. (10587) 10
 13887. (10587) 10
 13888. (10587) 10
 13889. (10587) 10
 13890. (10587) 10
 13891. (10587) 10
 13892. (10587) 10
 13893. (10587) 10
 13894. (10587) 10
 13895. (10587) 10
 13896. (10587) 10
 13897. (10587) 10
 13898. (10587) 10
 13899. (10587) 10
 13900. (10587) 10
 13901. (10587) 10
 13902. (10587) 10
 13903. (10587) 10
 13904. (10587) 10
 13905. (10587) 10
 13906. (10587) 10
 13907. (10587) 10
 13908. (10587) 10
 13909. (10587) 10
 13910. (10587) 10
 13911. (10587) 10
 13912. (10587) 10
 13913. (10587) 10
 13914. (10587) 10
 13915. (10587) 10
 13916. (10587) 10
 13917. (10587) 10
 13918. (10587) 10
 13919. (10587) 10
 13920. (10587) 10
 13921. (10587) 10
 13922. (10587) 10
 13923. (10587) 10
 13924. (10587) 10
 13925. (10587) 10
 13926. (10587) 10
 13927. (10587) 10
 13928. (10587) 10
 13929. (10587) 10
 13930. (10587) 10
 13931. (10587) 10
 13932. (10587) 10
 13933. (10587) 10
 13934. (10587) 10
 13935. (10587) 10
 13936. (10587) 10
 13937. (10587) 10
 13938. (10587) 10
 13939. (10587) 10
 13940. (10587) 10
 13941. (10587) 10
 13942. (10587) 10
 13943. (10587) 10
 13944. (10587) 10
 13945. (10587) 10
 13946. (10587) 10
 13947. (10587) 10
 13948. (10587) 10
 13949. (10587) 10
 13950. (10587) 10
 13951. (10587) 10
 13952. (10587) 10
 13953. (10587) 10
 13954. (10587) 10
 13955. (10587) 10
 13956. (10587) 10
 13957. (10587) 10
 13958. (10587) 10
 13959. (10587) 10
 13960. (10587) 10
 13961. (10587) 10
 13962. (10587) 10
 13963. (10587) 10
 13964. (10587) 10
 13965. (10587) 10
 13966. (10587) 10
 13967. (10587) 10
 13968. (10587) 10
 13969. (10587) 10
 13970. (10587) 10
 13971. (10587) 10
 13972. (10587) 10
 13973. (10587) 10
 13974. (10587) 10
 13975. (10587) 10
 13976. (10587) 10
 13977. (10587) 10
 13978. (10587) 10
 13979. (10587) 10
 13980. (10587) 10
 13981. (10587) 10
 13982. (10587) 10
 13983. (10587) 10
 13984. (10587) 10
 13985. (10587) 10
 13986. (10587) 10
 13987. (10587) 10
 13988. (10587) 10
 13989. (10587) 10
 13990. (10587) 10
 13991. (10587) 10
 13992. (10587) 10
 13993. (10587) 10
 13994. (10587) 10
 13995. (10587) 10
 13996. (10587) 10
 13997. (10587) 10
 13998. (10587) 10
 13999. (10587) 10
 14000. (10587) 10

SINGRA

Correio da Manhã

SECÇÃO ILUSTRADA

TODAS AS
SEXTAS-FEIRAS

NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE



Singrando...

O Banco do Crédito da Amazonia, conforme declaração de seu presidente, irá ajudar o plantio da seringueira em larga escala.

É a solução verdadeira para resolver o problema, de acordo com um projeto do ministro João Cleofas visando conseguir a participação das indústrias na cultura da hevea. Disse ainda o sr. Gabriel Hermes Filho que organizou uma equipe de técnicos, conseguindo plantar em dois anos um milhão de seringueiras.

Pena que essa ajuda não tivesse vindo no tempo em que o Brasil era o maior fornecedor de borracha para as recém-inauguradas fábricas de Akron nos Estados Unidos.

Acreditava-se nas qualidades privilegiadas do latex extraído de seringueiras seculares únicas que permitiam elasticidade dos produtos.

Pura imaginação de gente que não estudava o assunto nem acompanhava o crescente aumento das plantações na Indonésia e no Saravak, oferecendo um produto com melhor apresentação, em forma de crepe, permitindo observar qualidade e pureza, por transparência.

Aos poucos a borracha cultivada suplantou a nativa e mais tarde entrou no mercado a sintética.

Parece-nos que o mais urgente não é plantar, mas sim extrair o que ainda existe nos grandes seringais do Madeira, do Purus e de tantos outros.

Que se dê a essa gente abnegada instalações para dessecação e calandragem do precioso suco, já seria um grande serviço prestado aos brasileiros, os mais esquecidos entre os demais.

UM SELO GRANDE



Pelo tamanho e pelo seu valor de 1.000 francos o selo do Correio Aéreo Francês representando uma vista de Paris, é um grande selo.

NASCE UM NOVO RUIDO

Recentemente, uma dupla explosão misteriosa abalou as casas e as fábricas, fez vibrar as vidraças e acotou os tetos dos automóveis de Chicago.

Os habitantes da cidade, tomados de pânico, dirigiram inúmeros telefonemas aos postos policiais, procurando averiguar a causa da explosão que abalara uma área de cerca de 80 quilômetros qua-

drados. Muita gente receava que se tratasse da explosão de uma bomba atômica.

Na realidade, não se dera explosão alguma. Tratava-se apenas de mais um ruído que apareceu neste nosso barulhento mundo. Um avião a jato, voando em velocidade superior à do som — 1.216 quilômetros, ao nível do mar, — rompeu a barreira sônica. A perfuração dessa muralha invisível provoca formidáveis ondas de choque. Quando essas ondas chegam à terra, dá-se a explosão. Apesar da poderosa vibração, não se registrou dano algum.

Poucas têm sido as vezes que o homem rompeu a barreira sônica, mas é provável que o novo ruído se torne, de dia para dia, mais familiar. Esperamos que as ondas de choque não se tornem mais poderosas, pois, do contrário, o homem começará, dentro em pouco, a produzir, ele próprio, terremotos.

A educação visa reforçar o corpo e aperfeiçoar quanto possível a alma. — Platão.

A finalidade do repouso é dar-nos forças novas para prosseguirmos a carreira. — Mussion.



HOMEM BRANCO É LOUCO

Recentemente, nos Estados Unidos, realizou-se um concurso de composições, entre escolares norte-americanos. Os meninos deveriam escrever uma redação, baseando-se em duas gravuras, uma das quais representava uma casa em ruínas e outra um campo ermo e deserto.

Um indiozinho iroquez, depois de examinar cuidadosamente as figuras, escreveu o seguinte:

«Os dois quadros mostram que homem branco é louco. Constrói casa grande. Planta na colina. A água cai. O vento sopra. Terra, pasto, tudo se vai. Casa envelhece. Não há porco. Não há milho. Não há batata. Não há vaca.

Índio não planta terra. Conserva pasto. Vaca come capim. Índio bebe leite. Come vaca. Não constrói dique. Não caça. O Grande Espírito faz a água. Também o sol. Índio não desperdiça nada. Homem branco completamente louco?»

Como é natural, o indiozinho ganhou o prêmio.

VIRGINIA — Virgínpolis — Minas — A leitora esta no caminho certo. Os indus propriamente ditos, apesar de sua tonalidade morena, são arianos. Há outros de tez mais clara, da mesma raça. A tradição diz que os árias vie-



ram da Ásia Central para a Europa que povoaram, enquanto outro ramo proliferou na região do Hindus e do Ganges.

Por isso, os indus têm traços fisionômicos semelhantes aos dos povos ocidentais descendentes dos latinos, germânicos ou slavs que representam o ramo ária emigrado da Ásia.

A Índia sofreu várias invasões, mas seu povo verdadei-

ramente indus não sofreu modificações fisionômicas. Morenos ou claros têm os mesmos traços fisionômicos que nós, ocidentais, chamamos de traços finos e que julgamos dar mais expressão e espiritualidade à fisionomia.

Um exemplo disso é a foto (U.P.) que ilustra esta resposta. Trata-se do tenente-general K. S. Thimavaya, a mais alta patente das forças indus encarregadas da custódia dos prisioneiros da guerra da Coreia que, em Pan-Mun-Jom, se recusam a voltar aos seus países de origem,

FATIMA CRISTINA — Rio — Bom o seu conto sobre Gioconda.

RUI SOARES DE LOYOLA Curitiba — Paraná — Recebemos sua carta. Desta vez foi bastante claro na exposição do seu pensamento. Uma crítica sempre faz bem, pois obriga-nos a expressar-nos com mais cuidado para evitar dubiedade de interpretação.



UM LIVRO

TASSO DA SILVEIRA

«POEMAS»

A esta hora já não se sabe mais o que é ser poeta, e muito menos grande poeta. Estabeleceu-se tal confusão em torno do conceito de poesia que facilmente seríamos levados ao sentimento de que a poesia está morrendo (como tantos afirmam), se não soubermos que ela é consubstancial com o mistério do ser e do destino, e que, portanto, é eterna. Sobretudo, criaram-se terríveis preconceitos formalísticos, segundo os quais só é poesia a que vem de não sei que misteriosas e complexas decantações expressivas, e se esconde inteira sob camadas densas de hermetismo. Pobre vitória do que havia de menos legítimo e profundo em Mallarmé. De sorte que todo canto à maneira dos do salmista bíblico, ou dos de Whitman, ou dos de Gertrud von Le Fort, — todo canto feito de ímpeto vivo de sentimento, de adoração e esplendor, de clareza e frescura, — se aparecido nos dias de hoje é condenado como não-poesia (como se Whitman, e Le Fort e Davi não fossem de hoje...)

Ora, estou vendo o esgar de ironia e despreso dos «grandes teóricos» da poesia brasileira atual em face dos dois volumes, que eles não lerão mas julgarão, em que D. Martins de Oliveira encerrou seus «Poemas».

O primeiro («Ilha das Quimeras») será qualificado como totalmente epigônico: de fato, repete ritmos e temas de que a sensibilidade há muito se fatigou. O segundo («Olhos d'água») será dado, talvez, como fácil desborda-

mento de um lirismo tropical sem arte e sem medida.

Por mim, todavia, o que descubro, principalmente em «Olhos d'água», é muito canto. Canto ressonante, genuíno, descobridor, como o de todos os verdadeiros poetas. Canto que vem do mistério do indivíduo e do mistério do ser, e que, não obstante sua clareza solar, — sua aparente carência de qualquer hermetismo — se prestaria a exegeses longas, — como sempre acontece com o canto de todos os poetas verdadeiros. Há beleza pura, poesia pura, inspiração autêntica, realizando-se, não em ritmos fáceis, ou vulgares imagens, mas em ritmos e imagens de renovado frescor, em cada poema de «Olhos d'água».

«Se não tivesse mãos, não haveria tato, nem formas. — Se não tivesse olhos, os astros rolariam nas trevas; — Se não ouvisse, tudo estaria em silêncio, — e os perfumes rolariam no caos, tristes, sem meu olfato» — Atente-se neste último versículo, que ele por si só diz tudo da profundidade da vocação do poeta. E atente-se neste começo de outro poema: «Repousa, meu corpo, na toalha do horizonte da praia branca, — Como grande cruz escura trazida pelo mar» — Exemplo mínimos, adequados à angústia de espaço de minha crônica, mas suficientes para atestar a existência do Canto, no mais luminoso sentido que o vocábulo comporte.

Hei-de voltar ao assunto, em análise exegética exaustiva.



PÁGINA DE ARTE — Retrato de «Mariasinha», pintura a óleo do artista patricio Mendez

SINGRA

SUPLEMENTO INTERIORÁRIO

PUBLICAÇÃO DA EDITORA SINGRA LIMITADA

Diretor

CÂNDIDO MENDES

SECRETÁRIO — LUIZ DE MEDEIROS

GERENTE — EUGENIO L. DE MATOS

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO OFICINAS E PUBLICIDADE:

Rua Riachuelo n.º 192

Tele.: 32-3090 e 32-2540

Endereço Telegráfico:

Rotográfico - Rio RIO DE JANEIRO — BRASIL

PUBLICIDADE

Para a inserção de anúncios dirigir-se à gerência de «SINGRA», ou aos seus representantes. Toda a correspondência, para a redação e para a administração, deve ser enviada à Rua Riachuelo, 192 — Rio de Janeiro.

SINGRA é a única publicação, no Brasil, que divulga todas as semanas, junto com as edições de vários jornais em diversas cidades, mantendo o mais alto grau de difusão no País.

NOSSA CAPA

Eis June Harver, a grande atriz cinematográfica que deixou o cinema para entrar para um convento e que, recentemente, deixou o convento e se encontra em casa de sua família. Diz June Harver que não pretende voltar para o cinema, como se pensou ao saber-se que havia saído do convento. Esta foto é do tempo de sua vida cinematográfica e nela se vêem os dois cães de estimação da ex-estrela

SINGRA



Expunha suas preferências poéticas com desembaraço, recebendo inteira aprovação

Nos ônibus, que a conduzia para o centro da cidade, Tilde encantou-se com a imprevista presença do homem solitário. Seu pensamento retrocedera há cinco anos atrás, quando o vira pela primeira vez. Quanto tempo havia decorrido sem que tornasse a vê-lo! Agora ele estava ali no banco dianteiro. Não mudara em nada: o olhar distante, melancólico, o mesmo matutino numa das mãos e a mesma linha de ônibus. Era belo e triste! Desde o primeiro dia impressionara-lhe sua melancolia. Era então uma colegial, muito tímida e puzera-se a sonhar... Semanas decorriam sem vê-lo e, quando já o sentia entre as névoas do esquecimento, aquela figura enigmática passava diante de si. Não conseguia saber quem era, mas fazia suas suposições: ainda tão moço, devia ter sofrido um desgosto amoroso ou era um jovem viúvo inconsolável. Estava sempre tão só! Algumas vezes o encontrara na feira do bairro e nessas vezes ele a fitava. Sentir aqueles olhos negros e profundos mergulharem-se nos seus foi para Tilde momentos que jamais esquecerá. Depois, vieram os contratempos que tanto abalararam sua pequena vida, teve que viajar e nunca mais o viu. Agora via-o de novo. Continuava ele com o olhar perdido nas casas que desfilavam através da janelinha do ônibus. Nem aquela passageira vestida estranhamente em pé à sua frente, conseguia despertar-lhe o interesse. Ao chegar à cidade, cada um tomou seu rumo. A moça ainda acompanhou com o olhar aquele porte alto, displicente, talvez magro, até su-

O homem solitário

Conto de TEREZA DE BLASE (Especial para «Sigras»)

mir-se entre os transeuntes da artéria principal. Perdeu mais uma vez a esperança de conquistá-lo. Entristeceu-se. Logo o dia que o horóscopo se mostrava favorável para seu signo... Supersticiosa ao extremo, tinha grande confiança na palavra dos astros. E desta vez parece que falharam... Após perder alguns momentos em fantasiar aquela tão querida aparição, Tilde pensou na vida e, olhando o relógio, correu apressada para o trabalho. O monótono trabalho de todo dia. Bater faturas e mais faturas, ouvir as conversas picantes das outras companheiras e aturar as impertinências de um chefe neurastênico. Ela não imaginava uma vida assim... Os livros, seus eternos companheiros, lhe pregavam uma existência tão bela, cheia de encantos... Mas as batidas ritmadas da máquina ali estavam a contradizê-los. Tilde afastou o pensamento e se afundou nas tabelas.

Naquele dia, suas colegas lhe pareceram mais fúteis e extravagantes. «O exágono na «maquillage», no vestir, aqueles brincos enormes... Uf! que mau gosto!»

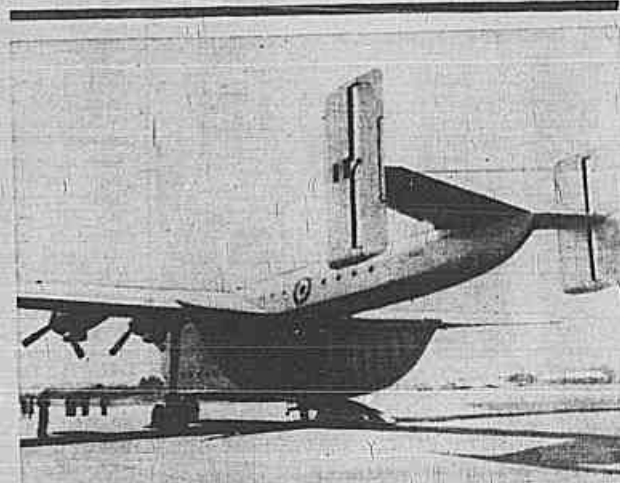
Procurava pensar apenas nos números enfileirados que saltavam rápidos ao papel.

A tardinha, já aliviada do trabalho diário, seguia distraída a caminho da parada do ônibus, quando um anúncio de «queimas» de livros lhe despertou a atenção. «Quem sabe se não encontraria alguma coisa boa por preço razoável?» Assim pensando, en-

trou animada na loja. Pilhas de livros espalhadas por todos os cantos mostravam sensíveis remarcações. O movimento era grande. Velhotes à procura de romances policiais, raparolas às voltas com livros obscenos, cada qual com diferente predileção. Tilde folheava atenta um livro de poesias. Não reparou que ao seu lado um homem de belas feições escolhia distraído um volume. Somente foram interrompidos pelo livreiro que lhes perguntava sobre o original escolhido.

— Um instantinho!! Pode atender primeiro o senhor — disse a moça, virando-se para o personagem que estava perto de si. Sua surpresa foi imensa ao fitá-lo: era o homem solitário.

Com um livro de Verlaine às mãos ele a fitava também. — Não se incomode conosco, ainda estamos escolhendo — disse o rapaz escapulindo-se da insistência do livreiro.



Um avião para precavido a helice e a jato

ÉIS uma avião para gente precavida. É um novo transporte da RAF com larga porta para carga pesada na parte inferior e magníficas e confortáveis para passageiros na superior. Tem sua propulsão a hélice acionada por duas turbinas a jato de estilo moderno, o que lhe aumenta a ca-

Quando este se afastou, contrafeito, o rapaz, voltando-se para Tilde, acrescentou:

— Nem se pode escolher à vontade, estão logo em cima para que levemos alguma coisa.

A jovem não perdeu tempo, prolongou o assunto da melhor forma e, em alguns minutos, a palestra tornara-se das mais animadas. Expunha suas preferências poéticas com desembaraço, recebendo inteira aprovação do rapaz. Esgotado o tema, ficaram um momento silenciosos.

— Bem, eu preciso ir, a esta hora não é muito fácil arranjar condução — argumentou tímida a moça.

— Então iremos juntos, se não me engano, moramos para o mesmo lado?

— De fato, somos do mesmo bairro. Como sabe? Lembra-se de haver me visto antes?

— Creio que muitas vezes. Do tempo em que a senhorita era uma colegial de longas tranças. Lamos sempre no mesmo ônibus...

— Exatamente, isto já faz alguns anos — disse Tilde emocionada.

Ao deixarem a livraria, sem nada comprar, já eram bons amigos. Tilde conseguira fazê-lo sorrir. Aqueles dentes perfeitos tão escondidinhos! Sabia também que se chamava Henrique, era arquiteto e guardava uma profunda mágoa de haver perdido seus pais e duas irmãs num desastre de automóvel. Daí o ter aversão aos automóveis. Não fora um desgosto amoroso... E ela a imaginar novelas...

O tempo à espera da difícil condução nem foi percebido. Para os dois, o ônibus nunca chegou tão depressa... Henrique mostrava-se expansivo e falante. Renascera em seu coração um anseio de vida... O encanto daquela criaturinha ao seu lado afastou-lhe os soliturnos pensamentos...

Por sua parte, Tilde regojava-se de tão grande triunfo. Nem acreditava que o Apolo de seus sonhos adolescentes, estava a seu lado a conversar com ela. Até já haviam combinado encontrarem-se no dia seguinte...

O horóscopo martelava em sua mente: Aquário — dia favorável a este signo para encontros amorosos, com reais probabilidades casamenteiras. Ela sorria feliz...

V. S. S. SABE

que os vencimentos de um bom taquígrafo são de 8.000 ou 10.000 cruzeiros por mês? que um taquígrafo, embora medíocre, ganha 2 ou 3 vezes mais do que um simples datilógrafo? que V. S. pode aprender tão lucrativa profissão em seu domicílio e com uma despesa equivalente a 2 ou 3 dias de ordenado de um taquígrafo? Como? Acompanhando nosso CURSO DE TAQUIGRAFIA POR CORRESPONDÊNCIA — Peça Inf. sem compromisso à C. P. N.º 4890, Rio de Janeiro, D. F.

CASIMIRAS, LINHOS E LÃS

PELO REEMBOLSO POSTAL PEÇAM AMOSTRAS GRÁTIS CASIMIRAS, LINHOS, LÃS E AVIAMENTOS PARA ALPAJATES GRANDE SORTIMENTO - DIRETAMENTE DAS FÁBRICAS - MENORES PREÇOS ATACADO E VAREJO A FONTE DAS ROUPAS RUA TUPINAMBÁS, 116 - BELO HORIZONTE - MINAS

DIA E NOITE ÀS SUAS ORDENS!

É o lema da RADIO RELOGIO FEDERAL, transmitindo a hora exata, minuto a minuto, sem interrupção, durante as 24 horas, em rigorosa conexão com o Observatório Nacional, e simultaneamente em duas frequências:

ONDA CURTA
ZYX 20 - 4.905 kc - 61,16m
ONDA MÉDIA
ZYX 21 - 1.490 kc - 200,1m

Além do minuto certo, o RADIO RELOGIO FEDERAL transmite centenas de notícias, curiosidades e informações úteis de toda espécie.

Trabalhando dia e noite por um Brasil mais pontual, a RADIO RELOGIO FEDERAL lança pelo éter este permanente lembrete:

para sempre ser pontual

RADIO RELOGIO FEDERAL

Estúdios e escritórios Av. Presidente Vargas, 417-A - Caixa Postal 4543 - Rio

A COR E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS

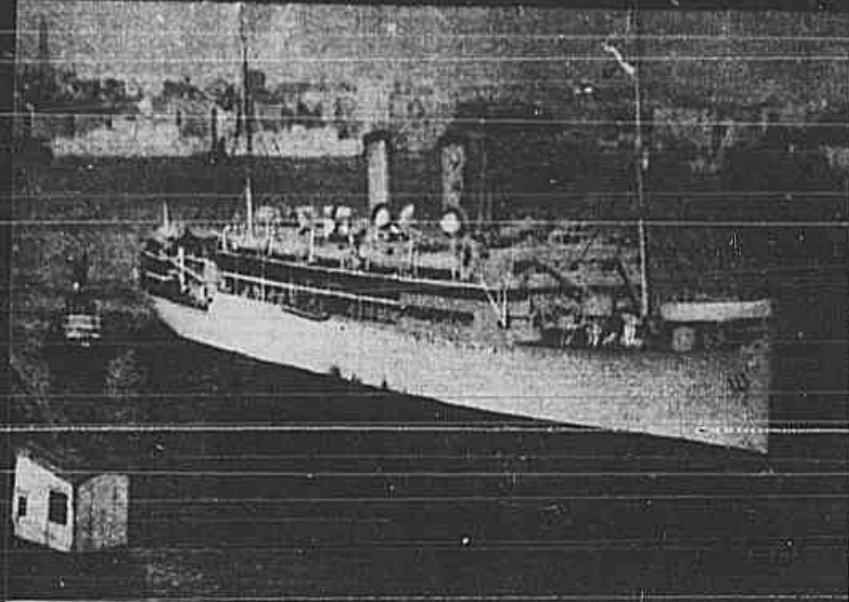
O leitor tem dores de cabeça frequentemente? Sente-se agitado ou nervoso? Talvez a culpa seja apenas da cor.

Segundo os especialistas em cores da General Dyestuff Corporation, que manejam algumas das melhores tintas do mundo, as cores têm um efeito psicológico definido sobre o homem. Por exemplo: o efeito da luz vermelha, o pulso se acelera, a pressão arterial se eleva e tem-se a impressão que o tempo custa a passar. O verde apazigua a tensão nervosa e muscular. A luz azul tem um efeito oposto à vermelha. O pulso e a pres-

são arterial diminuem e o tempo parece correr mais depressa.

As preferências em matéria de cores são muito semelhantes através do mundo — dizem os especialistas da GDC. A ordem dessa preferência, para os homens em todas as raças, é a seguinte: azul, vermelho, verde, violeta, alaranjado. Para as mulheres, o vermelho ocupa o primeiro lugar, vindo em segundo o azul, sendo aos homens a ordem das outras cores.

O amarelo esverdeado ou «chartreuse» ocupa o último lugar em todas as listas.



O "Duque de Caxias", entrando no porto de Estocolmo, após as saudações de Kastellholmen

BRASILEIROS NA SUECIA

O «Duque de Caxias», navio-escola brasileiro, quando de sua longa viagem de confraternização através de 23 nações, em três diferentes partes do mundo, passou em outubro por Estocolmo.

Nesta curta visita de sete dias, o comandante Vicente Bulcão Vianna, os 82 oficiais e cadetes e os 543 homens da tripulação viveram agradáveis momentos entre os suecos. Foram realizadas excursões em centros de instrução da Marinha Sueca, no Museu da Marinha e nas dependências da Bofors, uma das maiores indústrias da Suécia, fornecedora dos instrumentos bélicos

que se encontram a bordo do navio-escola. Nas reuniões, jantares e cocktails a eles oferecidos, a popularidade dos brasileiros foi grande. Os coloridos uniformes da rapaziada despertaram grande interesse, principalmente das suecas, então impressionadas com o belo porte dos latinos.

A visita pública ao navio apreciou o aspecto limpo e disciplinado ali reinante. Com as saudações de praxe, zarpar o «Duque de Caxias», satisfeito de sua missão, por haver enlaçado ainda mais a amizade e compreensão entre os dois países.



O Polícia Naval brasileiro trava conhecimento com o marinheiro sueco Helgestons

O sargento Waldemar José Marques, e o marinheiro Bruhn trocam idéias a respeito de laçadas



PARA COMBATER NAUSEAS PROVOCADAS PELO EMPREGO DA AUREOMICINA

O emprego da aeromicina e da terramicina por via oral tem provocado em alguns pacientes certas reações como vômitos, náuseas, dor de cabeça e outros sintomas.

Esses fenômenos podem ser agora evitados com uma nova fórmula descoberta na Clínica de Mayo, nos EE. UU. — o Caseinato de Cálcio de Aureomicina.

Num grupo de 24 enfermos aos quais foi ministrada a nova droga, 20 não apresentaram falta de apetite, nem náuseas. De seis pacientes, que anteriormente sofriam vômitos, quando lhes era aplicada a aureomicina comum, cinco se libertaram de tais sintomas com o uso do Caseinato de Cálcio de Aureomicina. Em três pacientes que não suportavam o uso de terramicina, por causa dos vômitos, o novo preparado surtiu efeitos surpreendentes. Os resultados das experiências foram relatados pelo Dr. R. Manning, da Fundação Mayo.

O leite e o bicarbonato de sódio dados com a aureomicina têm habitualmente controlado as náuseas e vômitos, mas, tal medida não pode ser empregada em casos de pacientes em dieta de sal. A presença de um antiácido e da aureomicina em uma só pílula é uma grande vantagem e conveniência para os enfermos.

Dois pequenos bricavam no jardim quando ali entrou a vaca de um vizinho.

O menor gritou: — Joãozinho, olha, entrou uma vaca no jardim, que vamos fazer?

— Primeiro vamos tirar-lhe o leite e depois enxotamo-la para fóra — foi a resposta tranqüila.



GENERAL EISENHOWER

Cordialidade no gesto, simpatia no sorriso e... «não» nas decisões, bem poderá ser o quadro deste instantâneo, principalmente se o assunto for a Coréia...



DEPUTADO ARRUDA CÂMARA

O padre Arruda Câmara saiu do romantismo dos «sim» casamenteiros das igrejas de Pernambuco para os «não» anti-divorcionistas do Parlamento



DEPUTADO NELSON CARNEIRO

«De não em não a galinha enche o papo»... paródia o velho ditado o deputado Nelson Carneiro, para quem, com toda a razão, a esperança é a última que morre, principalmente diante do realismo convincente do quadro social de nossos dias...

ADHEMAR DE BARROS

Pois sim... Eis a forma irônica de dizer «não!» E houve o rompimento Adhemar-Garcez...





HERBERT MOSES

Herbert Moses, pessoalmente, é francamente do «sim»... aos manda-chuvas. Mas, quando age como Presidente da ABL, deixa, pelo menos, subentendido, em vários dos seus milhões de telegramas, em defesa da classe, muitos «não» dirigidos aos bambambans da terra.



SENADOR ALUÍSIO DE CARVALHO

O Senador Aluísio de Carvalho, defendendo o direito do Senado de dizer «sim» ou «não» sem coações, tais como ameaças de greve, etc., disse: «... é um sintoma da época, um sintoma dessa idéia de paternalismo que domina as altas esferas do Governo».



PRINCESA ISABEL

Se a Princesa Isabel, sem pretensões eleitorais, tivesse dito «não» aos abolicionistas e ficado com os conservadores, o Brasil talvez ainda fosse monárquico. E nos teríamos livrado, pelo menos de 1938 para cá, de muita coisa ruim...



D. JOÃO VI

Se D. João VI, em vez de fugir para o Brasil, tivesse dito um arrogante «não» a Junot, enfrentando Napoleão de qualquer jeito, talvez a configuração política da Europa tivesse mudado e os lusitanos tivessem acrescentado mais um Viriato à sua História...

Não!

Reportagem de ARY KERNER

Há pouco tempo uma revista fez grande alarde em torno de uma crônica intitulada «Aprenda a dizer «não»».

Sempre achei que um homem incapaz de uma negativa peremptória e decisiva, irrevogável e fria em face das fortes razões que a dissessem, jamais estaria habilitado a agir perante os designios humanos ou em face dos enredos do destino.

Aliás, a revista em apêço, praticamente disciplinava a maneira de dizer «não», ou, seja, de suaviza-lo sem pregar, todavia, o seu uso, quando necessário.

Assim, esta tese é outra. Nos dias que correm, em que todo cidadão ao nosso lado é um candidato político em perspectiva, ambicioso do título de Excelência, dos gordos subsídios, dos automóveis adquiridos diretamente na América do Norte ou de chapa verde e amarela, é difícil encontrar quem se disponha a dizer «não», pelo receio de desagradar ao possível eleitor...

Prefere-se ceder, submeter-se a imposições pessoais, de grupos ou instituições, «embromar», ganhar tempo ou «cosinhar» o caso ou interesse em jogo que repugne à consciência, esteja no «cindex» das questões fechadas dos partidos ou seja mesmo, honestamente, irrealizável, a dar-se um «não», educado mas inflexível e claro, embora, se for o caso, com mesuras e rodeios diplomáticos.

De minha parte, acho que uma pretensão descabida ou absurda, um pe-

Entre um SIM demagógico e simpático, mas pernicioso, indigno ou demolidor, e um NÃO impopular, desagradável, mas construtivo, moralizador e útil à sociedade, não pôde haver neutros...

(Especial para «Síngrá»)

dido imbecil ou atrevido merecem, apenas, como resposta, um «não» de testa franzida, com toda a sua característica dureza.

Os líderes (?) flôr de laranja ou água morna de hoje, nos seus estreitos objetivos, pregam, justamente, o contrário. Não importa, pois, ainda que eles sejam milhares, tenho o estímulo das palavras de Anatole France: «Uma estupidez repetida por 36 milhões de bocas, não deixa de ser estupidez...»



CRISTIANO MACHADO

...mas o povo disse «não»!

LUIZ CARLOS PRESTES

Seus acólitos propagam, nos meios trabalhistas, um «não» demolidor. Longe da altivez que deve caracterizá-lo, é o «não» das sabotagens, do pixamento, das sedições, realizados pelos que dizem crer na utopia da igualdade, ou, seja, através de seu daltonismo, na mágica «bestas» de trazer os de cima para baixo em vez de levar os de baixo para cima...



SENADOR MARCONDES FILHO

O Senado Federal restabeleceu, para certas votações, as bolinhas brancas e pretas a fim de evitar os votos em branco, dos que, não desejando dizer «sim» abominavam dizer «não»... Na foto, o Senador Marcondes Filho, Presidente da Comissão Diretora, que tomou as providências administrativas a respeito.



O Cuco
PASSARINHO TALKMÁ DO SEU LAR
Canta as horas felizes...
APROVEITE!

84 - LEGÍTIMO relógio CUCO madeira de Lei, ornamentação rústica, trabalhada à mão, excelente máquina batendo HORAS e MEIA-HORAS, anunciando as horas, dando o bico acustado com movimento das esferas. Esse modelo é verdadeiramente original e de grande preferência! Dimensão 35 x 30 cms. Preço (incluindo a caixa de madeira) 8 quilos. Embalagem perfeita. Despacho somente por mala comum livre de porte.

Oferta vantajosa Cr\$ 975,00

88 - CUCO LEGÍTIMO Relógio de parede, madeira de Lei, ornamentado à mão, excelente máquina batendo as HORAS e MEIA-HORAS, ao soar pela si mesma para cantar as horas abre o bico e acena as esferas. Esse modelo encantador é de grande aceitação! Embalagem perfeita e grátis. Dimensão 32 x 24 cms. Preço (incluindo a caixa de madeira) 6 quilos. Despacho comum e livre de despesas.

Oferta especial Cr\$ 785,00

81 - Lindo relógio de parede, CUCO em madeira de Lei, realmente ornamentado, boa máquina trabalhando com peso Bat. as horas de 15 em 15 minutos! Dimensão 33 x 26 cms. Preço (incluindo caixa de madeira) 4 quilos. Embalagem perfeita. Despacho somente por mala comum, livre de porte. Modelo pretendido!

Oferta especial Cr\$ 595,00

82 - Bonito relógio de parede, tipo CUCO RUSSO, madeira de Lei, bem trabalhada, ornamentação artística, boa máquina trabalhando com peso. Não bate horas. Embalagem perfeita. Dimensão 24 x 20 cms. Preço (incluindo caixa de madeira) 2 quilos. Despacho por mala comum, livre de porte. Artigo de grande aceitação!

Cr\$ 230,00

89 - Lindo relógio de parede, imitação CUCO, madeira de Lei, realmente ornamentado, desenho artístico, acabamento esmerado, máquina de primeira qualidade com peso. Não bate horas. Embalagem perfeita e grátis. Dimensão 22 x 17 cms. Preço (incluindo a caixa de madeira) 1,8 quilos. Despacho livre de despesas.

Cr\$ 200,00

Nome: _____
Rua: _____
Cidade: _____ Estado: _____
Artigo: _____

Não mande dinheiro: Pague somente no ato de receber no Correio local

DESPACHO RÁPIDO PELO REEMBOLSO POSTAL

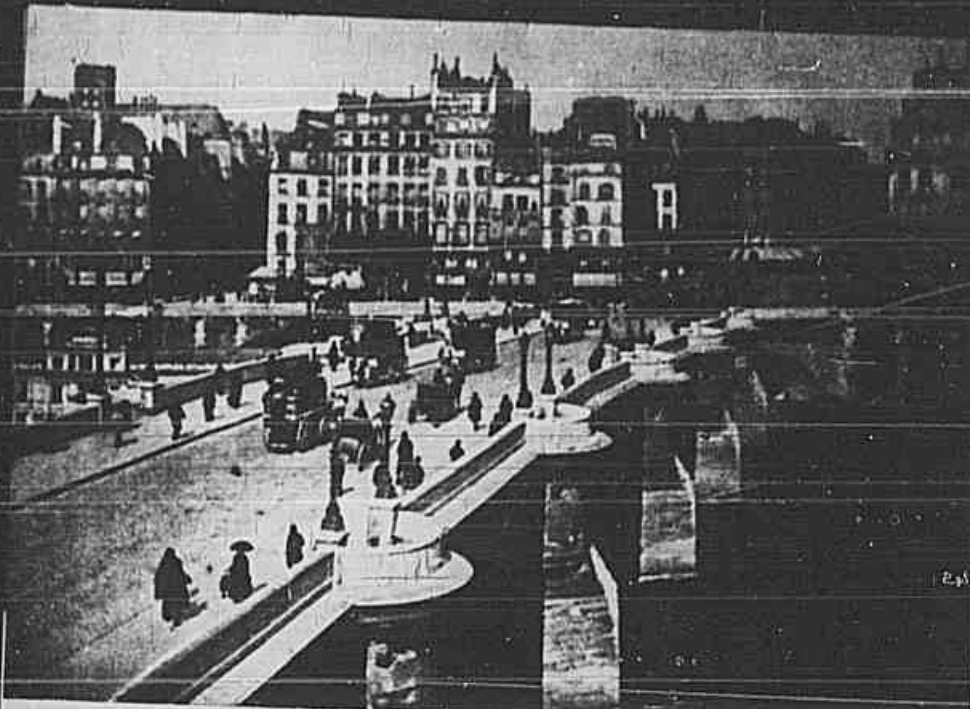
HERMES

RUA MEXICO 31-12, RIO DE JANEIRO
CAIXA POSTAL 3411
TELEGR. "GLADIO" RIO

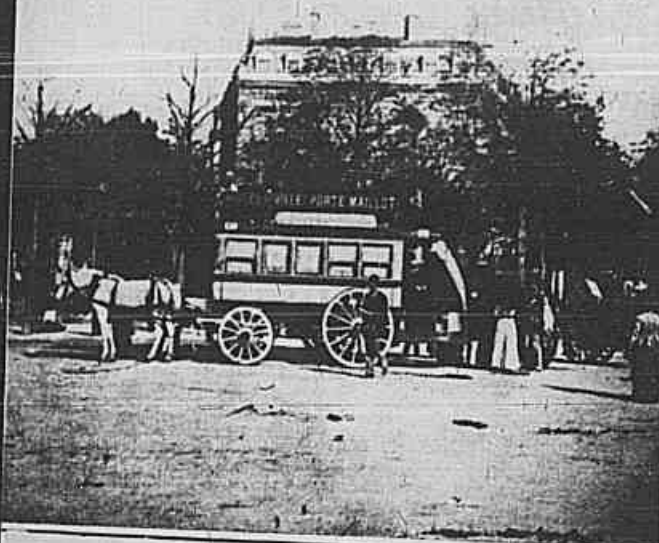
PEÇA OS CATALOGOS COLORIDOS DE RELOGIOS, BIJUTERIAS, JOIAS E OBITOS PARA PRESENTES

ATENDEMOS COM PRAZER NO BALCÃO

ENTREGA A DOMICILIO DENTRO DO DISTRITO FEDERAL — TELEFONE: 42-5831



PARIS DE 1870



A «Pont Neuf» (ponte nova) sobre o Sena, deu o nome a toda a zona circunvizinha e era o ponto de convergência das atenções do turista que visitava Paris lá por volta de 1870

EIS dois aspectos de Paris de 1870, quando ainda não havia os auto-móveis e as saias das mulheres lambiam a calçada da rua. Não havia elevadores, o que não obstava que existissem edifícios de sete e oito andares. O homem usava barbas longas e chapéu alto. Já naquele tempo havia a preocupação da conquista do espaço. Não eram apenas as casas em que se acumulavam pavimentos sobre pavimentos. Também nos ônibus de então, puxados por burros, haviam dois andares, para acomodar mais número de passageiros e dar maior lucro.

Éis um ônibus parisiense de 1870, fazendo a linha Hotel de Ville a Porte Maillot. No pavimento superior iam os passageiros de guarda-sol aberto



As luzes dos arranha-céus de Nova-York

Elena Mendonza Sierra
(Da Globe Press)

Uma névoa cinzenta já cobria a cidade. Tanto os pilotos como os passageiros de um avião que chegava de Chicago tinham a impressão que Nova Iorque e seus grandes edifícios haviam desaparecido, derretidos no nevoeiro espesso.

De repente, apareceram algumas luzes vermelhas, que pareciam flutuar na névoa, separadas umas das outras, mas dispostas numa nítida fileira vertical. As duas últimas luzes piscavam com regularidade.

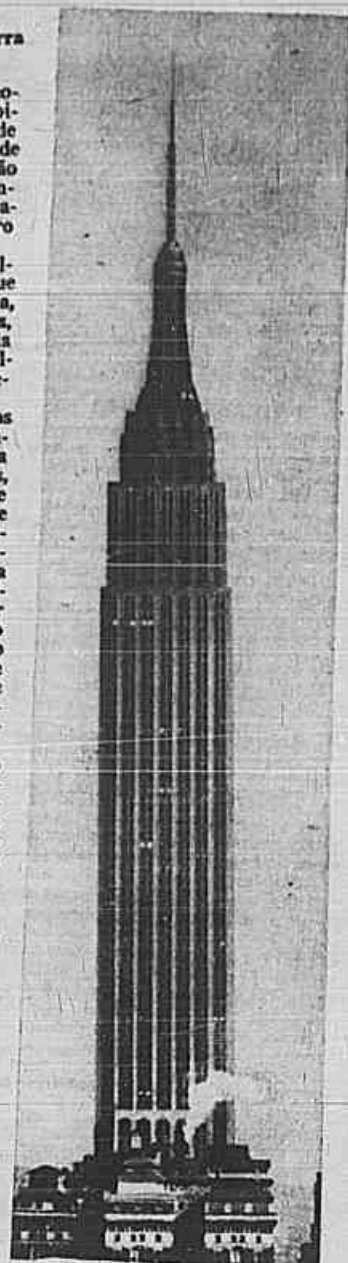
A aero-moça explicou aos passageiros que as luzes «flutuantes» que viam estavam na realidade muito bem seguras, a 448 metros de altura sobre as ruas da cidade, na torre de televisão que cerca o edifício Empire State. Esses faróis vermelhos são de suma importância e devem continuar a funcionar, quaisquer que seja as condições do tempo. Por isso mesmo, são rodeados de atenção constante e, quando uma lâmpada se queima, é substituída com tanta rapidez quanto seja humanamente possível.

Mudar as lâmpadas não constitui tarefa fácil. O operário encarregado de tal serviço tem de subir pela parte exterior da torre de televisão, valendo-se de um cinto de segurança, que o impede de cair na rua, situada a quase meio quilômetro de distância. Quando sopram ventos fortes ou cai uma tempestade, ninguém se arriscaria a subir na torre. Por conseguinte, em vez de se esperar que as lâmpadas se queimem — o que poderia acontecer durante uma tempestade — todas as lâmpadas são mudadas duas ou três vezes por ano, quando as condições atmosféricas são favoráveis.

O bom tempo ao nível da rua nem sempre significa, porém, que o tempo está bom no alto do edifício. O trabalhador pode ser açoitado por súbitas rajadas de vento, que põem sua vida em perigo, ao passo que as pessoas que passam pela rua não sentem uma só gota de chuva, porque está chovendo de baixo para cima...

Esse fenômeno esui generis é causado por fortes correntes ascendentes que são produzidas em torno dos arranha-céus e lançam para o alto a chuva, a neve e o granizo. Essas tempestades que sobem do solo para o alto não somente põem em perigo a vida das pessoas que galgam a torre como também inutilizam todas as luzes, até que a General Electric criou uma lâmpada especial.

As lâmpadas de 620 watts de cada farol produzem um calor tremendo, de maneira que não podem ser encerradas inteiramente no vidro para serem protegidas contra a fúria dos elementos. Anteriormente, eram protegidos dois de seus lados, mas deixava-se a parte interior vulnerável à tempestade, o que fatalmente acarretava estragos. Graças a uma nova cobertura protetora projetada pelos pesquisadores da General Electric, as lâmpadas de 620 watts duram cerca de 3.000



O edifício Empire State, com 448 metros de altura

horas, quaisquer que sejam as condições atmosféricas.

As pessoas que galgam a torre não têm de enfrentar apenas o risco da altura, dos ventos e das chuvas invertidas, mas também o perigo da eletrocussão. Ao galgarem os últimos 25 metros da parte exterior da torre, os trabalhadores têm de levar consigo um pequeno mapa, que mostra a localização das linhas de TV de alta voltagem. Um passo ou um movimento em falso terá consequências fatais.

Muita gente acredita que o edifício Empire State, com seus 105 andares, se balance com o vento. Na realidade, isto não se dá. As pessoas que têm galgado a torre dizem que jamais tiveram a sensação que esta estivesse se movendo e, na verdade, seria necessário um vento com a velocidade de 160 km. por hora, soprando durante mais de duas horas para fazer mover o edifício, e isso mesmo até um máximo de três centímetros e meio.

DOIS BONS COMPANHEIROS

ESTE pequenino porco-espinho e este jovem cão de caça são os melhores amigos do mundo. Mas, à hora da comida, quando um e outro acabam de esvasiar seus respectivos pratos, cada qual se apressa em ver se no prato do companheiro há ainda qualquer coisa. (Foto «Actuality»).

SINGRA



Isto é um objeto simbólico de ritual, uma peça para oferenda de incenso que se queima na concavidade do alto. Data de onze séculos antes de Cristo. Foi encontrada em Beth Shan. Serpentes e pombos são símbolos pagãos de fertilidade. O casal William B. Scrivener observa a peça no Museu, em Nova Iorque



Uma pedra tumular com inscrição, ao tempo do domínio romano também se encontra na exposição. A inscrição está em grego e diz: «Aqui jaz Zolia. Idade, 30 anos. Ela amava seu marido. Ano 233». (Provavelmente 69 A.D.) e... mãe de Apellaios. Adeus». Steve Kon, um rapazola de 15, de Nova Iorque, examina a relíquia



O sacrifício de Isaac — Mosaico mostrando essa passagem bíblica, feito especialmente para uma sinagoga construída junto ao Monte Gilboa no sexto século depois de Cristo e no mesmo século destruída por um terremoto

DA TERRA DA BIBLIA

DOCUMENTOS DESDE 100 MIL ANOS ANTES DE CRISTO ATÉ A ERA BIZANTINA



A arma de Sansão... «Com o osso da queixada de um jumento, Sansão matou mil filisteus», diz a Bíblia

UMA histórica herança de antiguidades é hoje trazida para a realidade de nossos dias. Trata-se da vida e dos episódios dos povos que habitaram a Terra Santa em tempos remotos.

I.N.Ph. (Especial para S. GRA)

Pergaminhos sagrados, esculturas, utensílios e armas estão entre os objetos em exibição no Museu Metropolitano de Arte, de Nova Iorque, numa coleção patrocinada pelo Fundo Americano para as Instituições de Israel. «Demarches» estão sendo feitas no sentido de mostrar esse panorama intitulado «Da Terra da Bíblia» em outras cidades principais em todo o território dos Estados Unidos.

Organizados em ordem cronológica, a mostra inclui espécimens datando desde cem mil anos antes de Cristo até o período bizantino da Era Cristã. Entre as mais antigas peças, encontram-se a presa de um elefante e o crânio de um homem de Neanderthal; descobertos numa caverna no Monte Carmelo.

A figura de um touro selvagem esculpida em baixo relevo em pedra, mostra vividamente a arte que floresceu nas primeiras povoações da Palestina entre dois e três mil anos antes de Cristo.

Da Idade de Bronze, tempos dos patriarcas, faraós e canaanitas, são mostradas várias peças de cerâmica e metal, muitas delas trabalhadas por ho-

mens nativos para exportar para as terras vizinhas do Oriente Próximo.

A Idade do Ferro, quando reinaram Saúl, Davi e Salomão, é representada por diversos objetos, como um filtro para separar a casca da aveia da cerveja no momento de beber, uma grande pedra fundamental de imponente edifício de Megido e objetos de ritual como uma peça de oferenda, feita por um vizinho pagão, ornada com serpentes e pombos, como símbolos da fertilidade.

Cerâmicas gregas, estatuetas, esculturas e mosaicos romanos recordam o tempo de suas conquistas e influências.

E, de um tempo menos distante, um mosaico representando o sacrifício de Isaac, que foi retirado do chão de um templo do sexto século depois de Cristo; jóias de desde três mil anos antes da Era Cristã, através dos períodos persa, helênico até o bizantino; e quatro mil anos de lampadas, mostrando o desenvolvimento da iluminação artificial desde a Idade de Bronze até os modernos tipos do Oriente Próximo.

Mostrado com mapas que se projetam do século 15 ao século 17, há a reprodução de um painel de pedra feito por um escultor gurgundiano em 1183, precisamente antes da Terceira Cruzada, para a grande igreja da Anunciação, em Nazareth.

A coleção apresenta muitos objetos que são vistos pela primeira vez nos Estados Unidos, sobre o desenvolvimento da Terra Santa desde os mais remotos tempos, inclusive os recuados dias em que para ela foram os hebreus até os primeiros séculos do cristianismo, e mostra os pontos altos da influência de culturas como a grega e a romana, tradições que deixaram impressões indeléveis na «Terra da Bíblia».



«Rebeca no poço...» típico cântaro doméstico do tempo da Monarquia Dividida — Israel e Judá (930-600 A.C.)



Colar de pedras preciosas, fabricadas pelos joalheiros no período de 4.000 a 1250 A.C.

Perfis clássicos — A senhorita Eybank compara suas feições com as do jovem que foi esculpido de acordo com a escola grega no sexto século antes de Cristo. Essa cabeça foi encontrada em Cesaréia e se trata de homenagem a um jovem que, a julgar pelo estilo do cabelo, deve ter sido um campeão nos jogos ginásticos





Gracioso penteado, idealizado por Romy de Paris

Éis um modelo ideal para viagem. Vestido simples, saia reta, mangas compridas e largas, gola justa virada. Capa separada, de corte godê atrás e formando colete na frente.

Em ottoman, preto e branco e em veludo negro, eis dois elegantes modelos para reuniões elegantes à tarde. (Foto International News)



MAGGY ROUFF idealizou este bonito vestido para noite, adotando a linha "princesa" em cotim bordado



Elegancia!
QUEM NÃO A DESEJA?

RETROS
Gutermann

MODA E ELEGÂNCIA

AS ALEGRES E CLARAS ANDORINHAS Léa Silva

Pelo título, a leitora desta seção poderia imaginar que eu estivesse desejando transformar o espírito da crônica e então apresentar uma página poética onde as alegres e claras andorinhas tivessem o seu lugarzinho ao sol. Pois foi justamente este estado poético que experimentei ao tomar contacto directo com alguns lançamentos de verão e primavera lançados por costureiros europeus. Fontana por exemplo. Já por ser italiano, já por trazer no sangue o atavismo característico dos romanos de tempos imemoriais e já pelo talento transbordante de seu espírito artístico, conquista diariamente uma legião de admiradoras de seu estilo próprio, e mais que isso... uma legião de fregueses que não titubeiam em lhe pagar o despropósito por um simples e leve vestido de passeio. Pois, alguns costureiros europeus tentam seguir a trilha de Fontana trabalhando incessantemente e não permitindo que deles se esqueçam as «habitués» dos lançamentos. Entre os europeus, mesmo contrariando os rígidos princípios franceses de que moda só é moda quando vem de Paris, os lançamentos se estão caracterizando pelo traço individual de cada costureiro. Fontana lançou uma série de modelos leves, esvoaçantes que lembram andorinhas brancas, pela leveza, pelo maleável de suas linhas. Dir-se-iam que os modelos iriam em minutos alçar vôo, galgar alturas, bater suas leves asas brancas. E há quem diga que moda, é apenas fatiada! Nem tanto assim, uma vez que pode ser fonte de inspiração pode inclusive fazer com que uma cronista escreva uma crônica tendo como título este que usei hoje. Pois realmente me inspirou a moda de Fontana. Todos os vestidos (dez) eram executados em tecidos vaporosos como claise, organdi, nylon e gaze. Os decotes grandes, bem acentuados e as saias tão amplas quanto esvoaçantes, o que nos deu ensejo de citar as andorinhas. Frágil, muito frágil a linha pássaro, que aliás (vamos dar à César o que é de César), foi lançada em Paris com absoluto e irrefutável êxito. Oportunamente publicaremos nestas páginas algumas dessas «andorinhas» que tanto me impressionaram por enquanto, deixe-me sonhar...

SENHORITAS! NOIVAS! SENHORAS!

Aprendam decoração do lar por correspondência

Orientado pelo Prof. LOUIS F. JAMES

Agora poderá estudar esta fascinante arte nas horas de folga. O Prof. Louis F. James tem um famoso curso de 18 anos de êxito, aprovado e todos por preço insignificante. Idealize um modelo, realize de ensinar como se os alunos estivessem aqui no Rio. Não é preciso saber desenhá-lo. Especial para todas as noças. Útil para arquitetos, decoradores, professores e todos no ramo de DECORAÇÃO DE INTERIORES. Faça o curso nas suas férias! Estado casando e seu apartamento está em construção.

Porém prospectos grátis de curso

APENAS R\$ 160,00 mensais

Dê este primeiro passo para conseguir um lar mais bonito!

PROF. LOUIS F. JAMES
Instituto Decoração do Lar
Caixa Postal, 3577 - Rio de Janeiro

Nome.....
Endereço.....
Localidade.....

Esporte e moda, conforto e elegância

Teile MODAS

AV. COPACABANA, 560-A - Em frente ao Ed. do CINE ROXY

Criado em França e reproduzido na América por Fábricas Lella.

o tal elástico "Vespa" é famoso em todo o mundo.

Cinturão "Vespa" Pat. n.º 1140 Cr\$ 77,

Cinta "Vespa" mod. 606 Cr\$ 243,

Cinta Calça "Vespa" mod. 607 Cr\$ 231,

Cinturão Porta Lige "Vespa" Cr\$ 159,

Sua ação é suave e segura, de efeito incrível, estabiliza o corpo afinando graciosamente a cintura, e chega às suas mãos em vários modelos diferentes.

CINGIDOR "Vespa"

Certifique-se se a etiqueta é "Vespa". Se não for encontrada em seu fornecedor, escreva ao Departamento de Informações da Fábrica Lella.

A venda nas melhores lojas com preços uniformes em todo o País

FÁBRICAS Lella LTDA.
RUA ORATÓRIO, 560 - S. PAULO

SEMPRE JOVEM

VOCE PODERA OBTER EM SUA PELE O FRESCOR PRIMAVERIL LIMPANDO NUTRINDO com LEITE DE PESSEGO S.M.A.R.T. - Cr\$ 20,00-35,00

Ateliados pedidos Bumbum Postal - IND-
PERFORMISTA SMART - Rio - R. Jardim Botânico 617



curtos, curtosíssimos, pela simples razão da facilidade de mantê-los bem tratados - bem penteados.

Georgiu Lamair um dos mais conceituados cabeleiros de Paris idealizou vários tipos de penteados que se prestam admiravelmente para cabelos curtos. Balizou-os com o sugestivo nome «corolles» (corolha) que se adapta a todos os tipos de rosto com a vantagem de rejuvenecer suas linhas e realçar a pureza dos perfis.

Levemente ondulados, os cabelos, prestam-se à modificações apreciáveis e a disposições várias. Dispostos para o alto da cabeça em ondas largas com as pontas em bucles revertidos, lisos sobre os lados, tapando as orelhas, ondulados apenas sobre a testa, fofos e soltos, os cabelos curtos, dão à mulher um «que» rejuvenecedor e atraente o suficiente para confirmar sua apreciável aceitação. Michel Antoine, P. Lebreully, Maurice Massis e Henry Auger adotam o estilo «corolles» e apresentam em seus desfiles as mais encantadoras cabeças femininas.

Antoine apresenta penteados clássicos sem repartido, cabelos dispostos para o alto da cabeça em bucles revertidos, testa descoberta, sobre a nuca e orelhas ondas com movimentos naturais.

Lebreully separa os cabelos por um raio mediano e mantém sobre a fronte, dis-

CABELOS CURTOS E BELOS

volucionando a moda dos penteados. Houve protestos, desquites, e até mesmo mortes. Mas azeite de tudo a moda, com sua força dominadora, venceu os preconceitos e os cabelos continuaram curtos e semi-curtos.

A vida atual exige cabelos

plicente, duas ondas que dão ao rosto suavidade inconfundível.

Maurice Massis apresenta cabelos harmoniosamente equilibrados com mechas curtas e onduladas cobrindo parte das orelhas e a nuca. Sobre a testa franja lisa espiritualizando a fisionomia.

Finalizando diremos que a tendência é para o penteado que as carioginhas batizaram com o sugestivo nome «taradinha» o qual, ao nosso ver, não é mais do que a graciosa criação de Henry Auger «coups de soleil» com mechas enquadrando o rosto com infinita naturalidade.

Aguardemos, pois, qual será o vitorioso desses penteados entre as elegantes filhas do Brasil.

CONSULTÓRIO

Consultório de Beleza, sob a direção de LMA SILVA, e apresentado a s e a n a i m e n t e com o objetivo de atender a solicitação de nossas leitoras, responder suas cartas, procurando, na medida do possível, solucionar os problemas de beleza. Escreva para LMA SILVA — Rua Mischnuel, 192 — SINGRA — RIO.

P. — "... Depois de um mês na fazenda, a pele do meu rosto ficou toda marcada. Usei o produto e não obtive resultado. — Sônia, Barretos, Est. de São Paulo.

R. — O tempo se encarregará de fazer desaparecer esses pequeninos sinais que maculam a alvura de sua pele. O melhor é não irritá-la com produtos cáusticos. Aplique no local uma mistura de suco de limão, glicerina e água oxigenada. Para abreviar os resultados use, pela manhã e à noite, creme líquido Marsilea que por si só clareia manchas escuras e marcas de sardas.

P. — Somos constantes leitoras do Consultório de Beleza de SINGRA. Desejamos que nos indique um exercício para afinar a cintura. — Jamar Esteves de Azevedo, Luziânia; Maria José, Ponta Grossa; Fada Maranhense, São Luiz; Maria Alai Pereira, Fortaleza; Izabel Patwa, São Luiz.

R. — Para afinar a cintura façam diariamente este exercício: Em pé. Pernas separadas, mãos na nuca. Dobrar o corpo vagarosamente

sobre a anca esquerda, depois sobre a direita. Ombros firmes, cabeça acompanhando o movimento do corpo. Não dobrar as pernas; não levantar os pés do chão. Repetir 5 vezes no primeiro dia e ir aumentando gradativamente. É preciso perseverança.

P. — "Sou leitora assídua desta boa revista que é SINGRA. Por esta razão sirvo-me do seu oferecimento para pedir-lhe uma receita "contra caspas nos cílios" — Maria, Praia do Flamengo, Rio.

R. — As caspas enfleam os olhos e concorrem para a perda definitiva dos cílios. Convém combatê-las. O Dr. Alfredo Braga, ilustre clínico brasileiro, ex-diretor do Instituto dos Cegos, forneceu-nos gentilmente esta receita, que deve ser usada pelas pessoas que sofrem esse inconveniente:

Vaselina esterilizada, 10 gramas; Blóxido de mercúrio hidratado, 15 centigramas; lanollina, 10 gramas.

P. — "... Sou morena clara e tenho os cabelos bem crespos. Conhece alguma receita capaz de os tornar lisos. — Maria do Carmo, Uberaba - Minas.

R. — Existem no comércio pastas apropriadas que requerem, ao ser aplicadas, certa perícia e prática. Frequentemente um Instituto de Beleza especializado no assunto. Use um bom fixador oleoso.

E necessário conservar os cabelos curtos, não pela fantasia da moda mas sim pela imperiosidade da época que atravessamos. A vida moderna, com sua agitação constante de todas as horas, faz com que a mulher necessite apresentar-se nas horas de trabalho, nos passeios e mesmo dentro de casa, sempre bem penteados.

Há mais de 25 anos os cabelos apareceram curtos, re-



Método «TOUTEMODE»

O mais fácil e completo para estudo em seu lar. Enviamos por Reembolso.

8ª edição colorida, de ensino sem mestre, com os cursos de Corte, Costura, Lingerie, Roupa de Criança, Pontos de Adorno, Roupa Branca para Homens, Chapéus e Luvas. Preço Cr\$ 250,00. Esquadrões Cr\$ 50,00 pedidos ao prof. J. Dias Portugal - Av. 13 de Maio, 13 - 16º andar, conj. 1601-S - Ed. Municipal - Fone: 22-6835 - Rio.

Cursos por correspondência ou nas academias em todo Brasil - Diplomas Registrados.



Busto perfeito com Hormo Vivos

produto científico de absoluta confiança.

HORMO VIVOS é apresentado em 2 fórmulas: (para aplicação local)

N.º 1 - Empregado no tratamento dos seios pouco desenvolvidos ou flácidos.

N.º 2 - Indicado para embelezar os seios muito desenvolvidos, volumosos.

GRÁTIS

Para receber informações mande-nos seu nome e endereço ou preencha o cupom abaixo para a Caixa Postal n.º 3871 Rio

Nome:

Endereço:

Cidade:

Estado:

SG



Repere, leitora amiga, como é interessante este modelo de blusa idealizada pelo famoso costureiro parisiense WORTH. Corpo, gola e punhos em fazenda: calda, mangas, costas e pala em tecido transparente. Com aplicações de "pontas" no mesmo tom, é de linda efeito para reuniões elegantes.

SINGRA



Mahatma Gandhi em 1940



Gandhi em companhia de Nehru e Sardar Patel

UMA VIDA SIMPLES

(DA AUTOBIOGRAFIA DE GANDHI, INTITULADA "A HISTÓRIA DAS MINHAS EXPERIÊNCIAS COM A VERDADE")

lho não era em nada inferior ao da lavadeira. Os meus colarinhos não eram menos duros nem menos brilhantes.

Quando Gokhale veio à África do Sul, trazia com ele uma echarpe, para ser usada como gravata, que lhe fora presentada por Mahadeo Govind Ranade. Gokhale pressa-a aquela recordação com o maior carinho e só a usava em ocasiões especiais. Uma dessas ocasiões foi o banquete dado em sua honra pelos indianos de Joanesburgo. A echarpe estava muito amarrada e precisava ser passada. Não iria ser possível enviá-la a lavadeira e recebê-la em tempo. Ofereci-me, então, para demonstrar as minhas habilidades.

Posso confiar em sua capacidade de advogado, mas não de lavadeiro, disse Gokhale. «O que aconteceria se você a estragasse? Não sabe o que esta echarpe significa para mim?»

Contou, então, com muita satisfação a história do presente. Eu insisti, garanti que o serviço seria bem feito. Obtive sua permissão e, depois, mereci também sua aprovação. Depois disso, pouco me importava se todo o resto do mundo se recusasse a apreciar o meu trabalho.

Da mesma maneira pela qual me livre da dependência da lavanderia, também me livre do barbeiro. Todas as pessoas que vão à Inglaterra, aprendem a arte de se barbear; que eu saiba, porém, não aprendem a arte de cortar o próprio cabelo. Tam-

bém tive de aprendê-la. Certa vez fui a um barbeiro em Pretória e ele desdenhosamente se recusou a cortar-me o cabelo. Fiquei magoado, como é natural. Imediatamente, porém, comprei uma tesoura especial para esse fim, e cortei o meu cabelo diante de um espelho. Tive algum êxito com o cabelo mais perto do rosto. Mas a parte de trás ficou estragada. Os meus amigos se torceram de riso.

«O que aconteceu com seu cabelo, Gandhi? Foram os ratos que o comeram?»

«Não. O barbeiro branco não concordou em tocar no meu cabelo preto», disse eu. «Preferi, portanto, cortar eu próprio, por pior que ficasse».

A resposta não surpreendeu aos meus amigos.

O barbeiro não tinha culpa por ter se recusado a cortar o meu cabelo. Correria o sério risco de perder sua clientela, caso servisse a pretos. Nós não permitíamos aos nossos barbeiros servir aos nossos irmãos intocáveis. Na África do Sul recebi o pagamento por aquele nosso costume; não uma vez, mas por várias vezes. A convicção de que era um castigo pelos nossos pecados, livrou-me da ira.

Descreverei no devido tempo, as formas extremas através das quais se expressou a minha paixão pelo auxílio a si próprios e pela simplicidade. Há muito a semente fora lançada. Só precisava agora ser regada, para que florescesse e desse fruto. Em tempo oportuno chegou a ocasião da rega.

Os bens materiais de Gandhi



Em Curitiba
CLIMAX HOTEL
UM HOTEL MODERNO COM REFEIÇÕES
Rua Dr. Murici, 411



A GRANDE MARCA
BOISSY
COPACABANA PALACE - 37-1300

SOFRE do ESTOMAGO?

Se tem úlcera gástrica ou duodenal (inclusive úlcera crônica), dispepsia gastro-intestinal, gastralgia, azia ou outras enfermidades do estômago e intestino, e vem experimentando vários remédios sem melhores satisfatórias, apenas com a famosa fórmula holandesa **SALICILATO DE BISMUTO COM POSTO VAN ROOSMALEN** (8 sais minerais em pó) Você mesmo obterá cura completa. Centenas de curas já realizadas, comprovadas com radiografias. Certifique-se. Peça-nos provas e mais detalhes.



LABORATÓRIOS VAN ROOSMALEN DO BRASIL LTDA.
RUA PAULINO FERNANDES, 32 — BOTAFOGO
RIO DE JANEIRO — Tel. 26-1072.
Procure nas drogarias e farmácias locais.
Atendemos pelo reembolso.

HOTEL NOVO ARSENAL

PRAIAS DO FLAMENGO, 111
TEL. 35-7866 — RIO DE JANEIRO

Senhoritas! Helvas! Senhoras! APRENDAM DECORAÇÃO DO LAR POR CORRESPONDÊNCIA

Orientado pelo
Prof. Louis F. James

Agora poderá estudar esta fascinante e interessante arte nas horas de folga, no seu próprio lar. O Prof. Louis F. James tem o seu famoso curso de 10 anos de Salto sucessivo a todos os graus ensinamentos. Identifica um ambiente bem prático de ensino, como se os alunos estivessem trabalhando no seu próprio lar. E não precisa pagar nada para estudar. Especial para senhoras e moças. Dê para si mesma, para sua família, para seus amigos, para todos os seus conhecimentos de decoração de interiores.

PEÇAM

Prospetos grátis do curso

Prof. Louis F. James
Cidade Postal 3377
Rio de Janeiro

NOME _____
RESIDÊNCIA _____
LOCALIDADE _____

De este primeiro passo para conseguir um lar mais bonito!

PÊSO NO ESTÔMAGO?

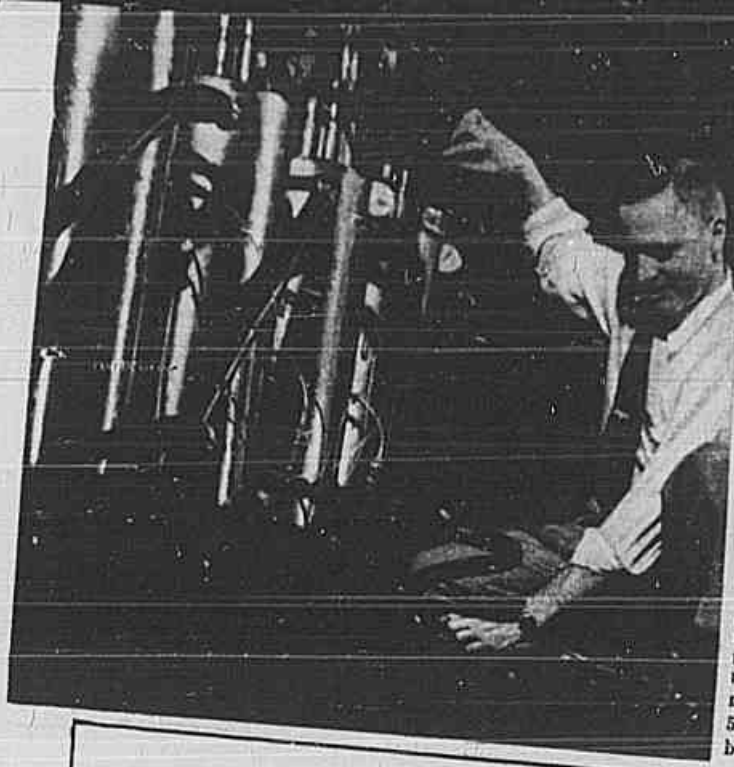
"Sal de Fructa"

ENO

CABELOS BRANCOS JUVENTUDE ALEXANDRE
ENTR-OS, SEM TINGIR

Maquetes para o casamento do Mahatma Gandhi, no Raigat em Nova Délhi





CONSTRUÇÃO DE LOCOMOTIVAS ELÉTRICAS

ESTAS colunas de aço são grandes válvulas retificadoras, que serão usadas nas dez novas locomotivas elétricas da Estrada de Ferro Nova Iorque, New Haven e Hartford, e estão sendo experimentadas no Departamento de Equipamentos para locomotivas e Vagões da General Electric, onde são construídas as locomotivas. As válvulas, em combinação com um transformador de força, receberão a corrente alternada a 11.000 volts, vinda dos fios elétricos, a fim de convertê-la em corrente contínua de baixa voltagem para a propulsão dos motores dos eixos da locomotiva. Estas válvulas, que têm uma função semelhante à das válvulas retificadoras de um aparelho de rádio comum, medirão 20,32 centímetros de diâmetro e pesarão cerca de 50 Kgs. cada um. (Foto Globe Press)



É o bem-humorado major americano Robert Burns, da cidade de Lima, Estado de Ohio, no dia em que foi devolvido às autoridades das Nações Unidas, em Pan-Mun-Jom, após dois anos como prisioneiro dos comunistas. Voltou com cabelo e barba de dois anos e posa jocosamente para a fotografia. Seus companheiros apelidaram-no de «Nature Boy» — «rapaz da natureza».

Prisioneiros que são repatriados

EM meio do drama da paz da Coreia, Pan-Mun-Jom oferece ainda cenas que são um misto de trágico, dramático e burlesco, nos episódios do repatriamento de prisioneiros.

Depois do «golpe» do presidente Syngman Rhee, da Coreia do Sul, que deu liberdade, por sua conta e sem ouvir as autoridades das Nações Unidas, a cinquenta mil prisioneiros coreanos do norte, conseguiram essas autoridades contornar a situação, concluir o acordo com os comunistas e iniciar a troca de prisioneiros.

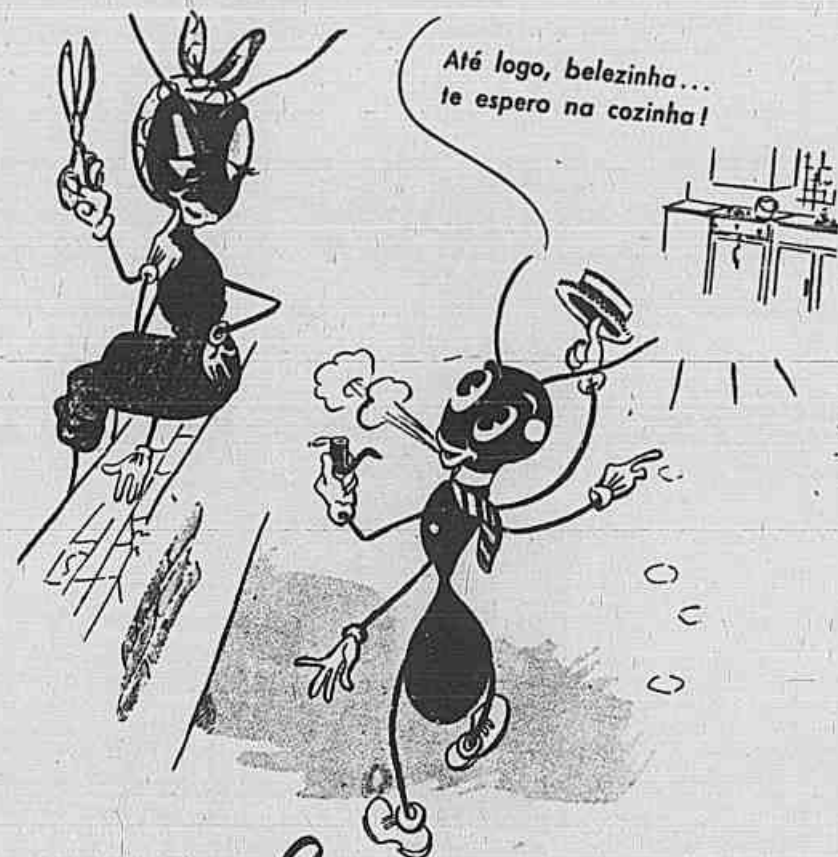
Vieram então as rebeliões dos que não queriam ser repatriados, entre os quais, muitos chineses que lutavam ao lado dos comunistas. Quase todos, enfim, estão sendo repatriados.

Por outro lado, americanos que se encontravam em poder dos comunistas, regressaram de barba e cabelos crescidos, pois nunca os cortaram desde o seu aprisionamento.

Bem diferentes são as expressões de uns e outros, como se vê das fotografias que ilustram esta nota. Daí, o misto de tragédia, drama e bom-humor. (Fotos U.P.)

Estes prisioneiros chineses não queriam ser repatriados, afinal, concordaram em ser devolvidos ao comando comunista chinês da Coreia do Norte. Não de bom grado, como se vê pois alguns deles choram e o da frente zangadíssimo, xinga

É o outro chinês prisioneiro das Nações Unidas que não queria voltar para os comunistas. Está na fila para ser entregue. Vinga-se dos soldados americanos e coreanos do sul fazendo careta. Que quer dizer essa expressão fisionômica?



Seja previdente...

proteja comida e doces nos armários e nas prateleiras contra a invasão das formigas... espalhe NEOCID EM PÓ e não reparta o que é seu com esses insetos!

NEOCID EM PÓ não tem cheiro.



NEOCID
em **Pó**

também contra baratas, pulgas e traças

MERCADO DE MELODIAS

Direção: Hugo Mello

Ramalho Neto

DIVERSAS



Johnny Mercer

ASSINOU contrato com a Capital a cantora Mônica Lewis — Pela primeira vez no Brasil, será lançado um lançamento de música erudita, de autor e interpretação nacional. Trata-se de composições de Villa Lobos interpretadas ao piano por José Vieira Brandão, que se opõe ao grande compositor e repete, é um dos seus mais fiéis intérpretes em todo o mundo. — DORA LOPES, a criadora de «Baralho da Vida», vai abrir um bar em São Paulo, cujo nome será «Toca». Dora Lopes está atuando pessoalmente na boite «Camaduro». — VÁRIAS gravações serão feitas pela Sinter em homenagem ao 4.º Centenário de São Paulo. — LUIZ ETTENCOURT e seus Solistas, e nova conjunto instrumental da Sinter, gravaram «Vaya con Dios», um dos maiores sucessos destes últimos tempos nos Estados Unidos, cuja gravação original foi feita pela Capital com Les Paul & Mari Ford. — A RÁDIO GLOBO está apresentando todos os sábados às 20 horas e 5 minutos, o programa «Saturday Night», lançado em nome país das últimas novidades e música americana. Entre eles desfilam os mais recentes lançamentos da Capital. — CONSIDERADA por unanimidade pela crítica especializada como um dos melhores discos de 1952, a gravação Sinter de Ernani Filho, «Pense em você e em uma semana». — NOVAS etiquetas serão lançadas em nome país, entre elas a VOX WESTMINSTER e MUSIC-HALL, gravadora argentina. — As festas concêntricas dadas às gravações da Sinter para o próximo carnaval. — MARCADA para este mês a inauguração dos novos estúdios da Sinter, o mais moderno e bem equipado do país. — GRANDE sucesso vem obtendo a gravação de Roberto Paiva «O Mundo de Bragança». — LÍRIO PANICALL, arranjador da Sinter, já terminou a partitura musical do filme «Sem Semão e sem Dália». — REGRESSOU dos Estados Unidos a cantora Esther de Abreu. — FRANK SINATRA foi condecorado com a medalha cinematográfica de 50 com o filme «From here to eternity». — A PARTIR de 1954, a Sinter lançará uma média de quatro long-playings por mês. — BILLY HAY, vem sendo aclamado como uma das melhores orquestras de dança dos Estados Unidos, juntamente com a de Ray Anthony, cujas gravações vêm obtendo bons resultados entre nós. — GILDA VALENÇA, a criadora de «Uma Casa Portuguesa», encontra-se presente com a equipe de Walter Pinto em São Paulo, atuando na revista musicada «E' fogo na jacar».



MUSICAS PARA SEU NATAL

CANÇÃO DE NINAR - Canção de Estelita Rodrigues

20-00.115 - MARY GONÇALVES c/ Orq. de L. Panicali
DORME FILHO (Canção de Ninar)
Paulo Soledade-Fernando Lobo
PRESENTE DE NATAL - Marino Pinto-Pernambuco

10-40.031 - JOHNNY MERCER & THE PIED PIPERS
JINGLE BELLS - J. Pierpont
CANDY - David Whitney-Kramer

10-40.032 - THE KING COLE TRIO
THE CHRISTMAS SONG (Merry Christmas to you) Mel Tormé
Robert Wells
NATURE BOY - Eden Ahbenz

10-40.033 - JO STAFFORD c/côro e Orq. de Paul Weston
WHITE CHRISTMAS - Irving Berlin
SILENT NIGHT - Franz Gruber - Mohr

10-40.034 - ANDY RUSSEL c/Côro e Orq. de Paul Weston
SILENT NIGHT (Noche de Paz) Franz Gruber
THE FIRST NOEL (La Primera Navidad) Tradicional

SUGESTÕES PARA PRESENTE

00-00.213 - SILVIO CALDAS c/Orq. de L. Panicali
CHÃO DE ESTRELAS - ARRANHA-CÉU

00-00.223 - ZEZÉ GONZAGA com Orquestra
ABRE OS TEUS OLHOS - A SAUDADE E MULHER

00-00.230 - MANUEL MACEDO
RECORDANDO O LIBANO - LINDA MORENA

00-00.236 - ERNANI FILHO com Orquestra
PENSANDO EM VOCE - FAZ UMA SEMANA

00-00.238 - GAROTOS DA LUA
OS 3 URSINHOS - MEU SONHO FELIZ

00-00.243 - NEUSA MARIA com Orq. de L. Panicali

00-00.244 - PAULO BOB c/conj. e côro
AI MARIA - RODEIO

00-00.245 - TRIO NAGÔ com Orq.
SOLIDÃO - MULATINHA SARARA

00-00.253 - JOSE MENEZES
VAI OU NÃO VAI? - MENTIRA DE AMOR

00-00.254 - ALFREDO SIMONEY c/ Conj. de Boite
PALHAÇO - DESPEDIDA

00-00.259 - CARLOS LOMBARDI c/ Orq. Típica
CAFETIN DE BUENOS AIRES - VIEJA FOTO

00-00.260 - ESTER DE ABREU com Orquestra
SEGRO O - CONFESSO

00-00.265 - ZEZÉ GONZAGA
E SEMPRE O PAPAÍ - FESTA DE ANIVERSÁRIO

00-00.266 - CARLOS AUGUSTO com Orquestra
SÓPLICA - JANGADEIRO VALENTE

00-00.269 - ROBERTO PAIVA com Orquestra
NUNCA TE ENCONTREI - O MENINO DE BRACANA

00-00.270 - LÍRIO PANICALI e s/orq.
«LIMELIGHT» - «ANNA»

00-00.271 - GILDA VALENÇA
UMA CASA PORTUGUESA - VE LA BEM

A BIOGRAFIA DA SEMANA



Michel Daud

A nova revelação artística brasileira, Michel Daud, nasceu em Santa Adélia, S. Paulo, em 1923. Iniciou sua carreira em 1938, tendo aperfeiçoado sua voz de tenor com o maestro Enrico Fain-gaus Faroni. Já cantou em várias emissoras paulistas, entre as quais Rádio América, Record, Panamericana, Tupi e TV. É criador das melodias estilo oriental, vertidas para o português nos ritmos do baião, bolero, fox, etc. Foi o primeiro cantor bandeirante a gravar para a Sinter e conta em seu repertório para esta etiqueta, melodias de sucesso como «Será que esquecerei?», «Volta», «Canção do Beduíno», «Lago de Cristal», «A caravana que partiu», «Rosana», «Escrava Branca», «Lamento árabe», já gravados e «O baião do Beduíno e Osvaldo Aude» — «Ea Habibe» (Meu amor) e a valsa de Reinaldo Santos e Edvaldo Campanella, «No céu te amarei».

Daud já é bem conhecido de seus fãs no Brasil, não só através dos filmes em que tomou parte: «Liana, a pecadora», «A vida é uma gargalhada» e «Mocidade perdida», como também por suas vitoriosas excursões.

Na relação de seus cantores preferidos na música popular brasileira figuram Carlos Galhardo, Silvio Caldas, Isaurinha Garcia e Emilinha Borba. Na música clássica internacional, destaca: Benjamin Gigli, Lily Pons, Tito Schipa. Os compositores brasileiros que contam com sua preferência tem: Barbosa e Lupcinio Rodrigues, entre outros. Já no terreno internacional Agustin Lara e Maria Grever vêm em primeiro lugar.

Daud dentro em breve fará uma excursão pela Argentina e depois ao Egito, onde já foi convidado para exibir os motivos orientais cantados em nosso idioma.

Seu próximo lançamento inclui «Recordando o Libano» — anteriormente gravado com grande êxito — e ainda de Manuel Macedo «No mar negro».



The Pied Pipers



Gilda Valença

“PARADA DE SUCESSOS”

OS DEZ DISCOS MAIS VENDIDOS DAS MARCAS SINTER E CAPITAL

- 1 - UMA CASA PORTUGUESA - Gilda Valença
- 2 - O MENINO DE BRACANA - Roberto Paiva
- 3 - SÓPLICA - Carlos Augusto
- 4 - SEGRO O - Esther de Abreu
- 5 - RECORDANDO O LIBANO - Manuel Macedo
- 6 - JURAME - Déo
- 7 - SEU DEPUTADO - Jamelão
- 8 - MULATINHA SARARA - Trio Nagô
- 9 - BLUE MOON - Jane Froman
- 10 - TOO YOUNG - Nat «King» Cole



Roberto Paiva



Ernani Filho



A musica de Lina Pesce e sua intensidade poetica

Cabelos crespos!

PASTA ALIZABEM

PERFUMARIA LOPES S.A.
Rio - S. Paulo

Orf-Léne

TINGE MELHOR

HEMORROIDES

INTERNAS ou EXTERNAS

Rápida alivia com

Pomada **ManZan**

Polidyn

CERA TIP-TOE

PEDIDOS A CAIXA POSTAL:
3.876 - RIO DE JANEIRO

ÓTIMA OPORTUNIDADE

CASEMIRAS, TROPICAN, LINHOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS E AVIAMENTOS PARA ALFAIATES POR PREÇO DE ATACADO, PELO REMBOLSO POSTAL.

ACEITA-SE AGENTES COM BOA COMISSÃO.

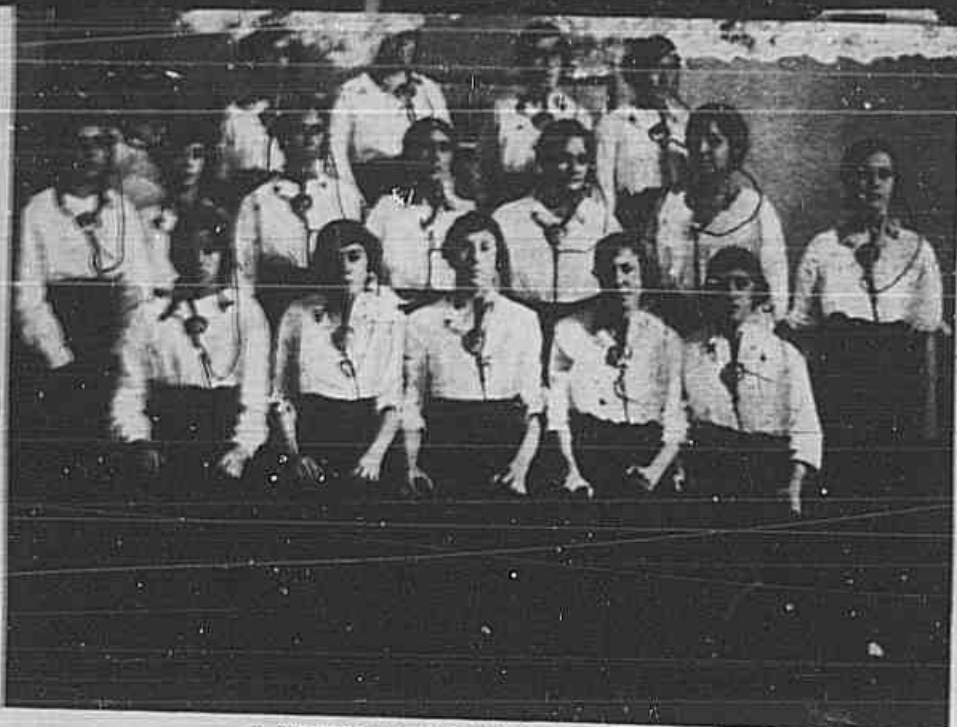
Amostra grátis.

LEÃO DAS CASEMIRAS

Rua Buenos Aires, 129 - loja
Rio de Janeiro

Foi aos nove anos que Lina Pesce lançou a sua primeira composição o tango-canção "Quanta vez", que fez sucesso em São Paulo. Filha de artistas de linhagem (seu pai, Giacomo Pesce, é compositor e poeta; sua mãe, pintora cantora e pianista), revelou-se autêntica precocidade. Os laços que ela compõe trazem um calor emocional próprio às sensibilidade requintadas. A melodia foge inteiramente à vulgaridade, tal o sóbrio criador, o senso de ritmo que a vivificam. De início, a artista se empolgou pela gênero das canções argentinas, que lhe garantiram êxito compensador. "Mientes" (gravado no Rio pela Columbia) e na Argentina pela orquestra de Roberto Firpo) é uma dessas composições de enorme apelo popular. Mas Lina entrou, depois, num ciclo de total emancipação, dedicando-se à música brasileira, com tôdas as forças do seu lirismo. "Quanta vez que passamos", "História de uma lágrima", "Noite fria de São João", "Repisculas", "Felicidade é o meu amor" marcam essa nova etapa de evolução artística. E isso para não falar no imenso sucesso, na popularidade impressionante com que foi consagrado o cântico "Bentão atrevidos". Das suas mais recentes composições, destacam-se: "Por um olhar" (valsas, com letra de sua irmã, poetisa Lúcia Pesce), "Cantigas", "Elegantes", "Desilusão" (chôros), "Encantamento" (valsas para piano), "Quinturas" (com letras em castelhano e português, com sucesso na Alemanha, Itália, França e Inglaterra).

Com um curso brilhante de harmonia no Conservatório Brasileiro de Música, a jovem compositora, que foi aluna do renomado professor Tomás Terán, não se utiliza da



O SERVIÇO TELEFÔNICO NO RIO DE JANEIRO

RIO ANTIGO - Por C. J. Dunlop - Foto Augusto Malta

Ainda hoje a França e a Escócia disputam a glória de ter sido o berço do inventor do telefone. Aquele país diz que a descoberta é de um operário francês chamado Charles Bourseul; este afirma que o verdadeiro inventor foi o educador de surdos-mudos Alexander Graham Bell, nascido em Edimburgo a 3 de março de 1847 e falecido no Canadá a 2 de agosto de 1922.

Como quer que seja — informam Mello Baretto Filho e Hermeto Lima — o telefone foi visto pela primeira vez num dos recantos da Exposição do Centenário da Independência Norte-Americana, que esteve aberta em Fairmount Park, na cidade de Filadélfia, de 10 de maio a 30 de novembro de 1876.

O seu expositor foi Alexander Graham Bell, que havia tirado privilégio do aparelho a 7 de junho daquele ano, duas horas antes do electricista Elisha Gray dar entrada na respectiva requisição a um requerimento pedindo privilégio para outro aparelho com o mesmo fim, isto é, para ouvir a distância.

D. Pedro II estava então em Filadélfia, onde fora assistir à Exposição. Convidado por Graham Bell para ver o telefone, Sua Majestade foi ao pavilhão onde o aparelho se encontrava. Al. Graham Bell pediu-lhe levasse o fone ao ouvido: o monarca ficou extasiado, ouvindo as respostas às perguntas que fazia.

Em meados do ano seguinte, 1877, já a Western and Brazilian Telegraph Company tinha instalado, aqui no Rio, esses aparelhos para seu uso particular e, pouco depois, a firma Rodde & Company também punha em comunicação seus armazéns e escritórios.

A primeira concessão para construir e ex-

plorar linhas telefônicas nesta Capital e na cidade de Niterói data de 15 de novembro de 1879. Outorgou-a o Decreto n. 7.539 a Charles Paul MacKie, de Boston, E.E.UU.

Veiu a República e o Decreto n. 199, de 6 de fevereiro de 1890, do Governo Provisório, cedeu à Municipalidade as poucas linhas existentes.

A 13 de novembro de 1897, a Prefeitura contratou a exploração desse serviço conjuntamente com as firmas Siemens & Halske Aktien Gesellschaft e Alberto Frend & Cia., aquela de Berlim e esta então estabelecida à rua Gonçalves Dias n. 33.

Por termo de 18 de junho de 1908, Alberto Frend & Cia. transferiu a sua parte na concessão a Theodor Wille & Cia., e a 17 de janeiro do ano seguinte Siemens & Halske Aktien Gesellschaft e Theodor Wille & Cia. celebraram com a Prefeitura contrato substitutivo do de 1897.

A 6 de junho de 1899 essas firmas transferiram a concessão para a Brasilianische Elektrizität Gesellschaft, tendo esta firmado com a Prefeitura o contrato de 11 de setembro de 1922.

Finalmente, a 13 de novembro de 1922, a Brasilianische transferiu a concessão à Rio de Janeiro and São Paulo Telephone Company que, por Decreto n. 16.222, de 28 de novembro de 1923, obteve a necessária autorização do governo para continuar a funcionar no país sob a denominação de Brazilian Telephone Company, podendo usar a tradução portuguesa Companhia Telefônica Brasileira.

A fotografia mostra um grupo de telefonistas da antiga companhia alemã, em 1915.

ma cultura musical para ex-funcionários tão em voga. Suas produções não trazem a marca de preconceitos artísticos. Estão libertas de um gramíneo (quase diáfono) que tem cavado tanta impopularidade.

O homem do povo sente a música de Lina, com toda a sua intensidade poetica. Essa receptividade vale pela mais genuína consagração. Uma artista não vence se não chega a sensibilizar o povo. Se não compor no vácuo, sem a menor ressonância.

Admirando todo gênero, todo estilo de música, a talentosa jovem tem, entretanto, um entusiasmo especial pelas composições de Beethoven, Brahms, Chumana, Bach e Debussy.

A música é o seu mundo infinito, a fonte onde desce a sua inspiração, na ansia de beleza.

Gina Pesce pretende voltar, brevemente, ao Estado Unidos. Ficou encantada com a harmonia que lá encontrou em suas composições. Os americanos gostaram imensamente do estilo e do talento da artista, que chegou a compor, com grande êxito, a "Canção do Mississippi".

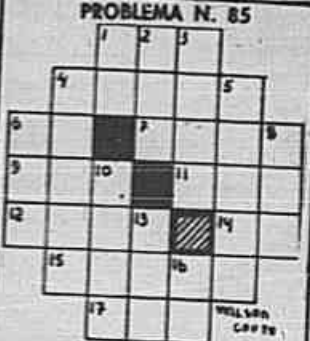
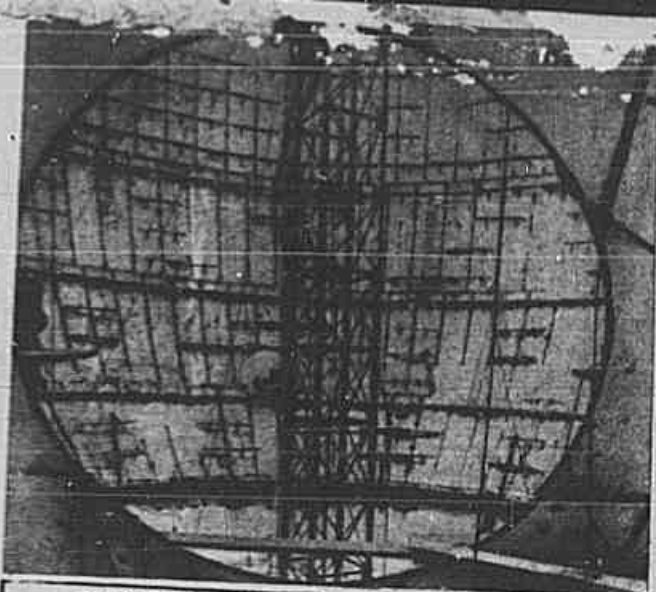


Motocicletas "Anfibias"

Que felicidade se fossem mesmo anfíbias essas motocicletas... Seus donos são

escoteiros que iam concorrer a uma corrida. Não o puderam fazer porque a enchente provocada pelo temporal que castigou Roma prejudicou as duas máquinas. (Foto U. P.)

SINGRA



PROBLEMA N. 85



HORIZONTAIS — 1. Mo-
lestia - 4. Osso
da Coxa - 6.
Instrumen-
to de sapa - 7.
Amarrem - 9.
Mau cheiro -
11. Prep. indi-
cativo dum li-
mite - 12. Pêlo
que cai dos
chapeus depois de escardua-
dos - 14. Forma arcaica do
artigo co - 15. Enlaçar - 17.
Caminhavas.
VERTICAIS — 1. Pronome
pessoal - 2. Criada - 3. Com-
bate - 4. Suscetível; acessível
- 5. Conservar na memória -
6. Semelhante - 8. Docura -
10. Palmeira do Amazonas de
cujo fruto se faz refresco -
11. Homem ou animal Albino.
- 16. Exímio.

Solução n.º 84

O desenvolvimento da en-
gia atômica tem torna-
do necessárias constru-
ções monumentais como esta
gigantesca esfera de aço que
está sendo montada em Iche-
nectadv, Estado de Nova Ior-
que. Para avaliar-se o tama-
nho da esfera, basta dizer que
a torre que se vê no seu in-
terior tem 121 metros de al-
tura e serve para erguer a
grandes chapas de aço de uma
nolegada de espessura de que
é a esfera feita. Quando se
colocar a última chapa da
parte superior, fechando a
torre de 121 metros terá fica-
do dentro da colossal bola.
Essa esfera está sendo di-
rigida por cientistas do La-
boratório Knolls de Energia
Atômica, mantido pela Gene-
ral Electric para a Comissão
de Energia Atômica dos Es-
tados Unidos, e destina-se a
armazenar instalações de
energia atômica destinadas
à propulsão de submarinos.
Como se pode ver, as cha-
pas que constituem a esfera
são interiormente providas de
ganchos para a prateleiras
que os operários usam no
serviço de revestimento e
acabamento internos destina-
dos a evitar a radiação atra-
vés das paredes de aço.
Duas grandes aberturas em
forma de olho podem ser vis-
tas nessa esfera. Senão elas
fechadas com portas de se-
gurança a prova de ar. (Foto
Blobe Press)



Num intervalo da filmagem de «Atalhos do Destino», John
Walne conversa com Marie Windsor. Além deles a Warner
reuniu nesta película, Donna Reed e o veterano Charles Coburn

SERVIÇOS AÉREOS
CRUZEIRO DO SUL
A MAIOR E MAIS ANTIGA
EMPRESA DE AVIAÇÃO
COMERCIAL DO BRASIL
(FUNDADA EM 1927)

Linhas regulares para qual-
quer ponto do País, incluindo
todas as capitais de Estados e
Territórios e para Argentina,
Uruguay, (tráfego mutuo com
a Plana) Bolívia, Venezuela,
Guiana Inglesa e Guiana
Francesa.

Pede Informações à Agência
ou Sucursal da «CRUZEIRO
DO SUL» nesta Cidade, ou à
sede Central: Av. Rio Branco,
— 128 — Rio de Janeiro —
Tel. 42-6060

O CONJUNTO MAIS MODERNO DE TRANSPOR-
TES MARÍTIMOS E AÉREOS.
DISTINÇÃO - MÁXIMO CONFORTO - RAPIDEZ.

ITALIA
Soc. di Navigazione

COM OS FAMOSOS
n/m "Giulio Cesare"
n/m "Augustus"
n/m "Conte Grande"

Aerolinee Italiane
Internazionali com os
famosos SUPER DC-6

ALITALIA

Agente geral ITALMAR S/A
Av. Rio Branco 52
Tel. 43-8860

SÃO PAULO
Rua Pedro Americo 52
Tel. 34-2020

SANTOS
Pc. da Republica 52
Tel. 2-8026
End. Tel. "ITALMARE"

Capelos brancos!
**TINTURA
EMBELEZADORA**
PERFUMARIA LOFES S.A.
Rio - S. Paulo

A SEMANA NOS SIGNOS DO ZODIACO

Signos	Signo	PROGNOSTICOS GERAIS	Dias da semana 6º S. D. 2º 3º 4º 5º
♈ Áries (Carreiros)	21 de março 29 de abril	Conseguirá vencer ásperas dificuldades.	★ ★ ▲
♉ Touro	20 de abril 17 de maio	Simpatias e antipatias não devem toldar seus juízos.	▲ ★
♊ Gêmeos	20 de maio 20 de junho	E' necessário ter muita prudência. Para evitar males maiores.	▲ ▲ ★ ▲
♋ Cancer	21 de junho 21 de julho	Evite discussões inúteis.	▲ ★ ▲
♌ Leão	21 de julho 22 de agosto	E' tempo de cuidar com mais serenidade de sua vida.	▲ ▲ ★ ★
♍ Virgem	22 de agosto 22 de setembro	Perda de um parente próximo.	▲ ▲ ▲
♎ Balança	22 de setembro 22 de outubro	Transações comerciais de grande alcance. In- ício de riqueza.	★ ★ ▲ ★ ★ ★
♏ Escorpião	22 de outubro 21 de novembro	Procure evitar os obstáculos que o despeito porá em seu caminho.	▲ ▲ ★ ★ ★
♐ Sagitário	22 de novembro 21 de dezembro	Numa festa marítima virá a conhecer o cami- nho da felicidade.	★ ★ ▲ ▲
♑ Capricórnio	22 de dezembro 22 de janeiro	Não ponha obstáculos à felicidade de outros.	▲ ▲ ▲ ★
♒ Aquário	22 de janeiro 19 de fevereiro	Algumas incertezas podem trazer-lhe aborre- cimentos sérios.	★ ▲ ★
♓ Peixes	20 de fevereiro 20 de março	Seu nervosismo é de caráter psíquico. Acalme- se. Procure distrair-se.	★ ★

Dias favoráveis ★

Dias desfavoráveis ▲

DEPOIS DA FARRA...
"Sal de Fructa"
ENO

Antes de Comprar o seu presente, Visite a
**"BOITE DOS PRESENTES"
DE REIBRÁS**

- ★ Joias Finais
- ★ Relógios de diversas marcas — homens e Se-
nhoras; cuco e carrilhões
- ★ Canetas Parker, legítimas, todos os tipos
- ★ Porcelanas
- ★ Fajoleiros e talheres de prata e aço inoxidável
- ★ Rádios portáteis de diversos tipos e marcas.

REMETEMOS PELO REEMBOLSO — VENDAS À VISTA E A PRAZO

REIBRÁS LTDA.
AV. PRESIDENTE VARGAS, 445 - 6.º - SALA 007 - TEL. 43-0102 - RIO
N. E. — Ao portador desta anúncio será concedido
um desconto de 5% nas compras à vista.

SINGRA

São Paulo

o dinâmico estado da Federação



S. JOSÉ DO RIO PRETO
CASA BUENO



TUPÁ
A PAULISTANA



PIRACICABA
CASA SILVEIRA



PIRASSUNUNGA
PALÁCIO DAS SÉDAS



GUARATINGUETÁ
FRANCISCO SANNINI



FRANCA
DERBY MAGAZINE



CATANDUVA
CASA PARA TODOS



JAU
ALFAIATARIA BAGAILO



LIMEIRA
O REI DAS ROUPAS FEITAS



SANTOS
LOJAS GOMES



DU CAL

O PRIMEIRO NOME EM ROUPAS

Dia a dia surgem novos Revendedores DUCAL, por todo o Estado de São Paulo e cada dia que passa há mais um Paulista que veste Ducal e veste bem.

Até agora, eis os comerciantes de visão que em São Paulo vendem qualidade vendendo Ducal:

- | | |
|-------------------------------------|------------------------------------|
| Araraquara — CASA BARBIERI | Limeira — O REI DAS ROUPAS FEITAS |
| Araras — CASA FERREIRA | Piracicaba — CASA SILVEIRA |
| Catanduva — CASA PARA TODOS | Pirassununga — PALÁCIO DAS SÉDAS |
| Campos de Jordão — CASA PEDRO PAULO | Sorocaba — A RAMHA DOS CALÇADOS |
| Franca — DERBY MAGAZINE | Santos — LOJAS GOMES |
| Guaratinguetá — FRANCISCO SANNINI | São José do Rio Preto — CASA BUENO |
| Jundiaí — O REI DAS ROUPAS FEITAS | Tupá — A PAULISTANA E CASA CARIOCA |
| Jau — ALFAIATARIA BAGAILO | Taubaté — FRANCISCO SANNINI |

roupas
DU CAL

Se o senhor é um comerciante de visão, se sua casa se orgulha de oferecer artigos de qualidade, e se em sua cidade ainda não há Revendedor Ducal, escreva-nos.

RUA SANTOS RODRIGUES, 261/255 - RIO DE JANEIRO